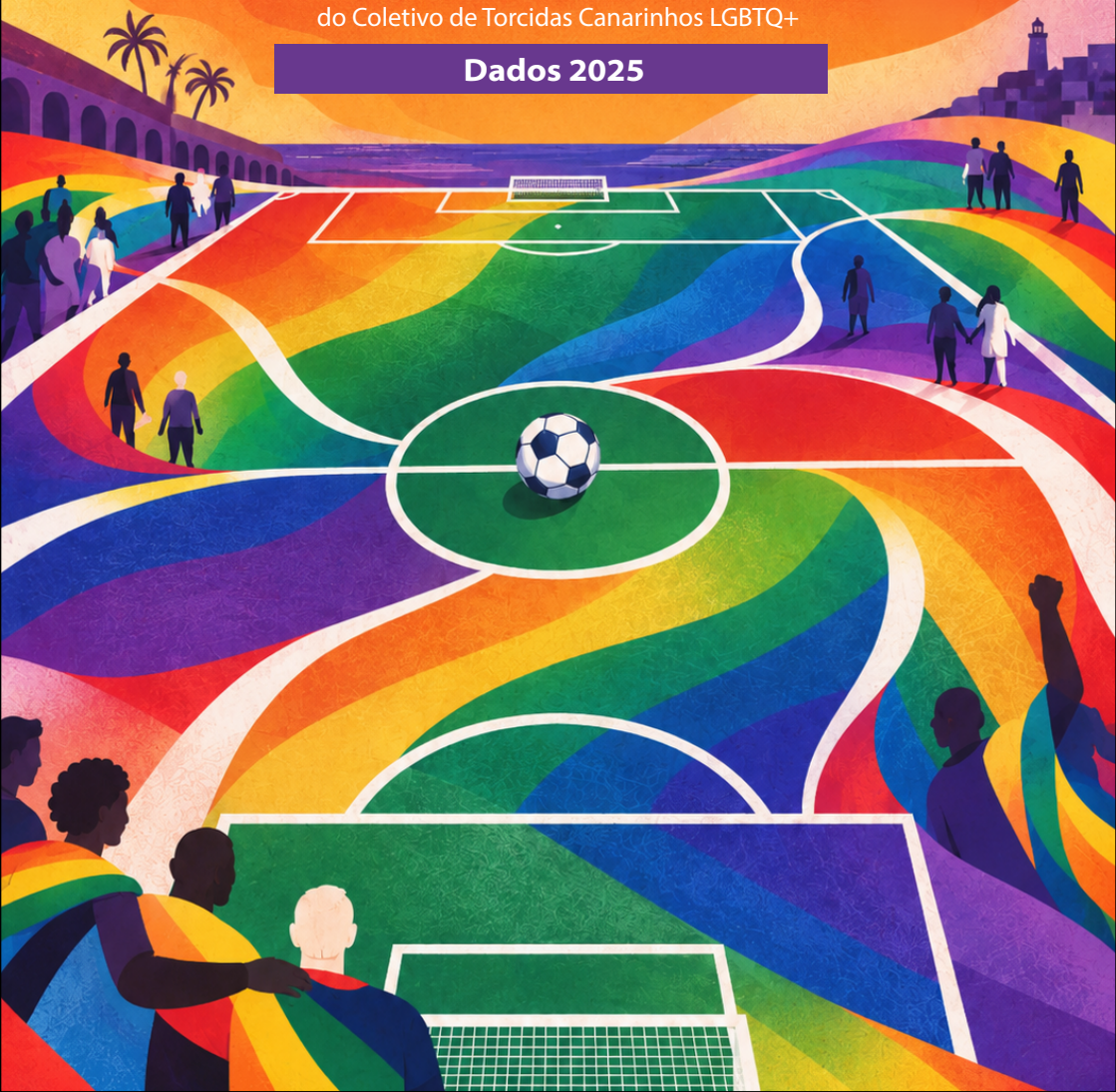




Anuário

do Observatório da LGBTfobia no Futebol
do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+

Dados 2025



Índice

Expediente.....	3
Introdução	4
O Observatório da LGBTfobia no futebol	5
O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+	6
Linha Histórica do Coletivo.....	7
Metodologias.....	12
Mensagem da CBF	13
Levantamento Torcidas LGBTQ+ do Brasil.....	14
Parceiros	31
Atualização da Legislação Brasileira e Desportiva.....	32
Projetos de Lei do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.....	39
STJD, TJDs e os processos desportivos de LGBTfobia no futebol	44
Uso Do Número 24 Por Atletas Durante A Copinha De São Paulo 2026	56
Manifestação dos Clubes em Datas comemorativas da Comunidade LGBTQ+	63
Episódios de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro	75
Nota técnica - ANÁLISE HISTÓRICA DO MONITORAMENTO REALIZADO PELO OBSERVATÓRIO DA LGBTFOBIA NO FUTEBOL BRASILEIRO DO COLETIVO DE TORCIDAS CANARINHOS LGBTQ+ - 2020 A 2025	119
Boas práticas	127
Dicas de Publicação e Conteúdos sobre a Temática.....	139
Bibliografia.....	141

Realização: Observatório da LGBTfobia no Futebol do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+

Construção do Anuário:

Onã Rudá
Antônio Ramos
Yuri Senna
Tainá Sena
Gleyson Oliveira
Lívia Ferreira
Torcidas LGBTQ+ do Brasil

Sistematização e descrição dos casos:

Equipe do Coletivo Canarinhos LGBTQ+,

Supervisão e organização:

Onã Rudá.

Diagramação:

Brener

Site: www.canarinhoslgbtq.com.br

Contatos: canarinhoslgbt@gmail.com

Redes Sociais: [@canarinhoslgbt](https://www.instagram.com/canarinhoslgbt)



Introdução

O Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol é produzido pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, sendo o instrumento central para compreender a realidade da comunidade LGBTQ+ no futebol brasileiro. A edição de 2026, que reúne os dados de 2025, dá continuidade ao trabalho permanente desenvolvido pelo Coletivo para identificar e denunciar práticas discriminatórias, acompanhar as respostas do sistema esportivo e contribuir com propostas capazes de tornar o futebol um ambiente mais seguro, plural e inclusivo.

Este documento é indispensável para analisar como se dá a presença LGBTQ+ no futebol de alto rendimento, em especial no masculino, onde o preconceito permanece de forma mais evidente. O documento traz casos de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro, também registra avanços, respostas institucionais e iniciativas voltadas à promoção da diversidade e da inclusão.

Fruto de um trabalho contínuo de pesquisa, incidência e articulação institucional, o Anuário expressa o compromisso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ com a transformação do futebol brasileiro. Essa atuação envolve diálogo permanente com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), federações estaduais, tribunais de justiça desportiva, clubes, torcidas, organizações da sociedade civil e demais agentes que integram o ecossistema do futebol nacional.

O Observatório da LGBTfobia no futebol

O Observatório da LGBTfobia no Futebol é uma instância interna do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, criado em 2020, com a missão de monitorar, acompanhar, divulgar e produzir relatórios anuais sobre casos de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol Brasileiro. Com esses dados promovemos o debate público e dialogamos com clubes, torcidas, federações, tribunais esportivos, imprensa, marcas, poder público e outras instituições do futebol.

O objetivo é contribuir para a adoção de ações concretas de enfrentamento à LGBTfobia e para a construção de um futebol mais diverso e inclusivo.

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ foi criado em 13 de novembro de 2019, reunindo torcidas e movimentos de torcedores e torcedoras LGBTQ+ de diferentes clubes do país.

O movimento teve como um de seus pontos de partida a criação da Torcida LGBTricolor, apoiada pelo Esporte Clube Bahia, que ajudou a estimular o surgimento de outras torcidas LGBTQ+ pelo Brasil. A partir dessa articulação, nasceu o então Canarinhos Arco-Íris, proposto por Onã Rudá, fundador da LGBTricolor, com a colaboração de Yuri Senna, da Marias de Minas, William De Lucca, da Palmeiras Livre, Gleyson Oliveira, da Papão Livre, além de outros grupos que passaram a integrar o movimento.

Desde então, o Coletivo desenvolve campanhas, propostas e ações de enfrentamento à LGBTfobia e mantém o Observatório da LGBTfobia no Futebol, responsável por acompanhar casos de discriminação, identificar boas práticas e propor mudanças em regulamentos, documentos e políticas do futebol brasileiro.

Ao longo de sua trajetória, o Coletivo ampliou sua articulação com clubes, federações, entidades esportivas e poder público, consolidando uma atuação voltada à construção de um futebol mais seguro, plural e acessível à população LGBTQ+.

Linha Histórica do Coletivo

2019

Fundação do Coletivo, em novembro de 2019, inicialmente sob o nome Canarinhos Arco-Íris.

Articulação nacional das torcidas e movimentos LGBTQ+ então existentes em torno do futebol.

Elaboração e lançamento de uma proposta nacional de combate à LGBTfobia no futebol, reunindo ações e condutas que clubes, federações, tribunais desportivos e demais instituições poderiam adotar para reduzir a violência contra pessoas LGBTQ+ nos estádios e demais ambientes do futebol.

Envio de sugestão para alteração da Recomendação nº 01/2019, que utilizava o termo inadequado “opção sexual”.

2020

Campanha “Futebol sem LGBTfobia”, realizada em 17 de maio, mobilizando e pressionando clubes brasileiros a se posicionarem publicamente contra a LGBTfobia.

Lançamento do Observatório da LGBTfobia no Futebol, em agosto de 2020, estruturando o monitoramento permanente das ocorrências de discriminação no futebol brasileiro.

Reenvio da sugestão de alteração da Recomendação nº 01/2019, que utilizava o termo “opção sexual”.

Realização da primeira grande ação institu-

cional conjunta do Coletivo, com envio, em fevereiro, das propostas de combate à LGBTfobia a entidades como CBF, STJD, órgãos de Justiça, Legislativo e outras instituições do futebol e dos direitos humanos.

Encaminhamento da primeira notícia de infração especificamente relacionada à LGBTfobia a um tribunal de Justiça Desportiva, no âmbito do TJD da Bahia, inaugurando uma frente de incidência jurídica que posteriormente seria ampliada nacionalmente. No episódio em questão a torcida do Esporte Clube Vitória colocou a camisa da Torcida LGBTricolor de cabeça para baixo durante um clássico da dupla.

2021

Criação da cartilha simplificada “LGBTQIAP+ no futebol: como incluir”, com orientações para clubes e demais agentes do futebol.

Divulgação do primeiro levantamento sobre o posicionamento dos clubes no Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+, em 28 de junho.

Reenvio da sugestão de alteração da Recomendação nº 01/2019, que utilizava o termo “opção sexual”.

Envio de denúncia por cânticos homofóbicos da torcida do Flamengo ao STJD, contribuindo para uma condenação histórica por LGBTfobia na Justiça Desportiva brasileira.

Reenvio da proposta nacional de combate à LGBTfobia no futebol, com medidas desti-

nadas a clubes, federações e demais órgãos.

Adoção, em junho de 2021, do nome atual “Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+”, substituindo Canarinhos Arco-Íris e acompanhando a ampliação da rede nacional de torcidas LGBTQ+.

2022

Palestra no Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF.

Lançamento do primeiro Anuário do Observatório da LGTBfobia no Futebol, em parceria com a CBF.

Participação na BFExpo, com estande e talk show.

Lançamento do guia “LGBTQIA+ e a Copa do Mundo 2022 no Catar”.

Participação no Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF.

Formalização da parceria entre a CBF e o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ para ações de combate à LGTBfobia e promoção da diversidade no futebol.

Realização do primeiro levantamento sobre o uso da camisa nº 24 na Copa São Paulo de Futebol Júnior, inaugurando a série histórica que passaria a ser atualizada anualmente pelo Observatório.

2023

Participação colaborativa no Parazão Inclusivo.

Ação de inclusão de pessoas trans realizada pela Torcida LGBTricolor, Mídia Ninja e Esporte Clube Bahia.

Lançamento de relatório sobre os casos de LGTBfobia registrados durante a Copa do Mundo FIFA 2022, no Catar.

Participação no XVII Seminário de Gestão Esportiva da Fundação Getúlio Vargas, em parceria com FIFA e CIES, com o tema “O Futebol no Mercado de Capitais”.

Atualização do levantamento sobre o uso do número 24 durante a Copinha.

Lançamento de relatório sobre casos de LGTBfobia julgados no STJD.

Participação no 1º Seminário de Combate à LGTBfobia no Futebol Mineiro, organizado pela Torcida Marias de Minas e pelo Mineirão.

Participação em seminário da Secretaria da Diversidade do Ceará com o Coletivo Vozão Pride.

Presença na posse do Conselho Nacional LGBTQIA+.

Participação no 1º Baile da LGBTricolor.

Parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB para a produção do Anuário do Observatório da LGTBfobia no Futebol.

Participação em exposição no Museu do Bahia e no trio da Torcida LGBTricolor durante a Parada LGBTQ+ da Bahia.

Participação na Confut Nordeste, em Salvador.

Lançamento do Anuário do Observatório da LGTBfobia no Futebol com dados de 2022, acompanhado da exposição “Torcidas

LGBTQ+ do Brasil”.

Envio à CBF de considerações e propostas para uma política de diversidade e inclusão, elaboradas a partir da circular/questionário da FIFA, incluindo propostas de política institucional de D&I, estrutura específica de diversidade, rede de observadores antidiscriminação, formação de agentes e incorporação de dispositivos do Código de Ética da FIFA.

2024

Presença na posse de Emerson Ferretti, primeiro presidente assumidamente gay de um clube da Série A do Campeonato Brasileiro.

Lançamento do levantamento sobre o uso do número 24 durante a Copinha 2024.

Lançamento do relatório final sobre casos de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro em 2023.

Participação na 1ª Marcha Nacional Transmasculina.

Lançamento da plataforma Cursos Canarinhos.

Realização do curso de Letramento LGBTQ+ com foco no futebol.

Diálogo institucional com a Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia – Sudesb.

Participação no 2º Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol Mineiro, organizado pela Torcida Marias de Minas e pelo Mineirão.

Participação no 1º BaVi LGBTQ+, reunindo

torcedores e torcedoras LGBTQ+ de Bahia e Vitória.

Participação no 2º Baile da LGBTricolor.

Realização do curso “Como Montar uma Torcida LGBTQ+”.

Participação no 7º Seminário Nacional de Serviço Social no Mundo do Futebol.

Ação conjunta com a CBF durante atividade da Seleção Brasileira em Salvador, ampliando a visibilidade das torcidas LGBTQ+.

Realização do 1º Encontro de Torcidas LGBTQ+, em São Paulo, seguido do lançamento do Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol com dados de 2023.

Participação no lançamento do Campeonato Baiano de 2024 promovido pela Federação Bahiana de Futebol, utilizando o espaço também para incidência e apresentação do trabalho do Observatório.

Envio de ofício à CBF sobre o caso envolvendo o jogador Yan Couto, questionando possível conteúdo discriminatório/homofóbico relacionado à orientação para retirada de seu cabelo rosa e defendendo medidas de formação e letramento.

Envio de carta-ofício à CONMEBOL, FIFA, ONU e ao então Papa Francisco, em junho de 2024, denunciando a presença, na abertura da Copa América, de lideranças religiosas com histórico de manifestações contrárias aos direitos LGBTQ+ e cobrando coerência das entidades internacionais no enfrentamento à discriminação.

2025

Envio de ofícios conjuntos ao Esporte Clube Bahia SAF e à Associação Esporte Clube Bahia, propondo uma agenda estruturada de ações LGBTQ+ para 2025, com presença LGBTQ+ nos jogos, formação interna, campanhas, visitas institucionais, avisos antidiscriminação e outras medidas. Os arquivos foram criados em 28 de janeiro de 2025.

Lançamento do levantamento sobre o uso da camisa nº 24 na Copinha 2025, mantendo a série histórica iniciada em 2022. Em 2025, 32 dos 128 clubes utilizaram o número 25% do total e o estudo também acompanhou sua efetiva utilização em campo.

Publicação de nota de repúdio à presidente do Palmeiras, Leila Pereira, após declarações e postura consideradas incompatíveis com o diálogo e a inclusão das torcidas LGBTQ+.

Encaminhamento de denúncia ao STJD por ataque homofóbico de torcedores do Palmeiras contra Ángel Romero, do Corinthians, cobrando investigação e responsabilização.

Publicação do “Raio-X” do Regulamento Geral das Competições da CBF e da Diretriz Técnica de 2025, analisando as normas de enfrentamento ao racismo, LGBTfobia, sexismo e outras discriminações no futebol brasileiro e relacionando avanços normativos às propostas historicamente defendidas pelo Coletivo.

Articulação e construção do Projeto de Lei nº 1.702/2025, apresentado na Câmara dos Deputados por Alice Portugal, para instituir o Dia Nacional de Combate à LGBTfobia

no Futebol em 13 de novembro, data de fundação do Coletivo, além de estabelecer diretrizes nacionais de enfrentamento à discriminação no futebol.

Inserção da proposta legislativa do Coletivo no debate do Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF, com destaque ao projeto do Dia Nacional durante a 13ª reunião do GT.

Envio, em 29 de abril, de ofício à Presidência da CBF para retomada e aprofundamento da parceria institucional, defendendo a continuidade do apoio ao Observatório, aos encontros de torcidas e às políticas de enfrentamento à LGBTfobia.

Realização do 1º Seminário Baiano de Combate à LGBTfobia no Futebol e Esportes, em 16 de maio, na FACOM/UFBA, reunindo movimento LGBTQ+, torcidas, instituições esportivas, poder público e especialistas.

Ampliação da articulação legislativa para o âmbito estadual na Bahia, com apresentação pela deputada Olívia Santana do PL nº 25.805/2025, instituindo o Dia Estadual de Combate à LGBTfobia no Futebol em 13 de novembro.

Elaboração de uma minuta-modelo de Projeto de Lei Municipal, destinada a instituir o Dia Municipal de Combate à LGBTfobia no Futebol em 13 de novembro e estabelecer diretrizes de políticas públicas municipais. O documento está preservado no Drive do Coletivo.

Expansão da articulação legislativa para o Rio de Janeiro, com o PL nº 5.244/2025, apresentado por Flávio Serafini, propondo o Dia

Estadual de Combate à LGBTfobia no Futebol em 13 de novembro e fazendo referência à trajetória do Coletivo.

Articulação institucional pela criação de uma sede administrativa, cultural e esportiva do Coletivo em Salvador, com ofício enviado ao IPAC em 23 de julho, propondo um espaço destinado à memória das torcidas LGBTQ+, formação, atividades culturais, debates e convivência.

Aprovação do PL nº 1.702/2025 pela Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, em 27 de agosto, representando o primeiro avanço legislativo concreto da proposta nacional construída com o Coletivo.

Coorganização da audiência pública “Contra a LGBTfobia no Futebol” na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 6 de novembro, em parceria com o mandato do deputado Guilherme Cortez, reunindo representantes das torcidas LGBTQ+ e debatendo políticas de enfrentamento à discriminação.

Apresentação do PL nº 1.223/2025 na

Assembleia Legislativa de São Paulo, por Guilherme Cortez, instituindo o Dia Estadual de Combate à LGBTfobia no Futebol em 13 de novembro e reconhecendo a trajetória do Coletivo.

Atualização do Mapeamento Nacional das Torcidas LGBTQ+, com nova coleta de informações sobre torcidas, clubes, regiões, atividades, dificuldades e necessidades de articulação. A planilha de respostas foi consolidada em dezembro de 2025.

Participação no Seminário Estadual de Enfrentamento à LGBTfobia no Futebol, no Ceará, dentro da programação do 2º Festival Ceará da Diversidade.

Lançamento, em 18 de dezembro, em Fortaleza, da quarta edição do Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol, edição 2025, com dados referentes a 2024, ampliando a circulação nacional da publicação e realizando pela primeira vez este lançamento no Ceará.

Metodologias

Levantamento de episódios de LGBTfobia

O levantamento dos episódios de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro apresentados neste anuário foi realizado a partir de buscas em veículos de comunicação nacionais, regionais e locais, além de consultas a processos do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Também são incorporadas informações encaminhadas diretamente pelo STJD e pelos Tribunais Estaduais de Justiça Desportiva que respondem às nossas solicitações.

Além dessas fontes, utilizamos um sistema de alertas que monitora a internet e envia notificações sobre possíveis casos de LGBTfobia a partir de palavras-chave previamente definidas. Também integram o levantamento relatos encaminhados diretamente ao Coletivo e arquivados para registro.

O monitoramento reúne situações ocorridas em diferentes ambientes do futebol profissional brasileiro e, em alguns casos, episódios envolvendo agentes brasileiros no exterior. É importante destacar, porém, que muitas manifestações LGBTfóbicas ocorridas nas redes sociais e nos estádios não chegam à imprensa, seja pela ausência de cobertura, seja pela decisão das próprias vítimas de não tornar os casos públicos. Por isso, este levantamento não pretende representar a totalidade das ocorrências de LGBTfobia no futebol brasileiro.

Levantamento do uso do número 24 na Copinha

Os dados foram coletados a partir das súmulas oficiais das partidas disponíveis no site da Federação Paulista de Futebol.

Levantamento do posicionamento dos clubes em datas comemorativas da comunidade LGBTQ+

Para este levantamento, foram definidas duas datas como eixos principais de análise: 17 de maio, Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, e 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+.

A partir dessas datas, realizamos uma varredura nas redes sociais dos clubes, utilizando um conjunto de palavras-chave para identificar publicações, posicionamentos e ações relacionadas ao tema.

Durante o processo, identificamos uma dificuldade recorrente no acompanhamento dos clubes da Série D, que apresentam menor fluxo de publicações e atualizações em suas redes sociais. Essa característica limita o alcance do monitoramento e pode gerar lacunas no registro das ações realizadas por essas instituições.

Levantamento de julgamentos de casos de LGBTfobia no STJD

Para o levantamento dos julgamentos, foram considerados os casos denunciados ou acompanhados diretamente pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e os materiais encaminhados por Tribunais Estaduais de Justiça Desportiva em resposta às nossas solicitações formais.

Em relação ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), houve uma mudança importante nas condições de acesso às informações. O tribunal não encaminhou os dados solicitados especificamente para este levantamento e, com a mudança no layout de seu site, os julgamentos que anteriormente podiam ser consultados publicamente deixaram de estar disponíveis da mesma forma.

Diante dessa limitação, não foi possível realizar uma busca mais ampla por outros julgamentos no STJD além daqueles já identificados, registrados ou denunciados pela equipe do Observatório.

Mensagem da CBF

Ausência de apoio da CBF ao Anuário 2026

O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ lamenta a decisão da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de não apoiar a edição de 2026 do Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol, apesar das tratativas iniciadas em abril deste ano.

A entidade justificou a negativa por questões orçamentárias e de prazo. Consideramos preocupante a ausência de apoio institucional a uma iniciativa que, há anos, produz dados, monitora denúncias e contribui para o enfrentamento da discriminação no futebol brasileiro.

Reafirmamos nosso compromisso com essa luta. O Anuário será lançado em 24 de outubro, no Museu do Futebol, em São Paulo, independentemente do apoio da CBF.

**Coletivo de Torcidas
Canarinhos LGBTQ+**

Levantamento Torcidas LGBTQ+ do Brasil

LGBTricolor



| @lgbtricolor



| @lgbtricolor



| @lgbtricolor

Papão Livre



| @papaolive



| @LivrePapao

Marias de Minas



| @mariasdemg



| @mariasminas

Coral Pride



| @coralpride



| @coralpride

Orgulho Rubro Negro



| @priderubro



| @priderubro

Vozão Pride



| @vozaopride



| @vozaopride

Furacão LGBTQ



| @furacaolgbtq



| @FuracaoLGBTQ

FlaGay



| @fla.gay

Palmeiras Livre



| @palmeiraslivre



| @PalmeirasLivre



| @palmeiraslivre

PorcoÍris



| @oporcoiris



| @oporcoiris

Vasco LGBT



| @VascoLGBTQ

Frasqueira LGBT



| @frasqueiralgbt



| @frasqueiralgbt

Botafoogo LGBTQIA



| @torcidalgbtqiadobotafogofr

Fiel LGBT



| @FielLGBT



| @fielgbt

Leões com Orgulho



| @leoescomorgulho



| @leoescomorgulho



| @leoescomorgulhoo

Tricolor LGBT



| @TricolorLGBTQ

Santos Pride



| @santosprideofc

Fogazelas



| @fogazelas



| @fogazelas

Vou Festejar



| @voufestejar_galo

Timão Pride



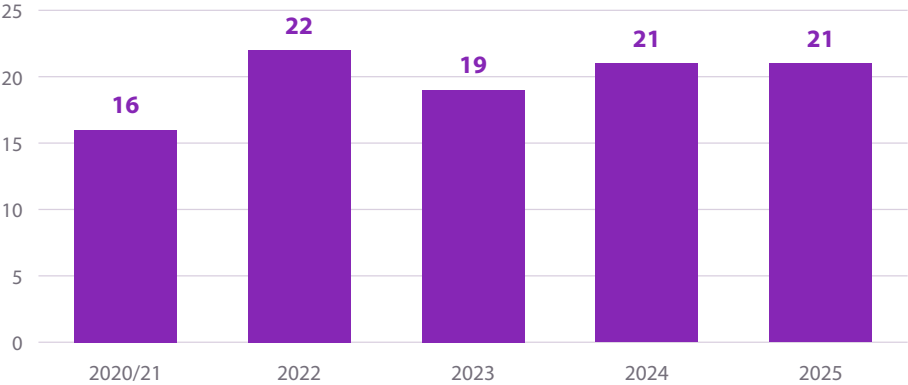
| @timao.pride

Tricoletes Fec



| @tricoletesfec

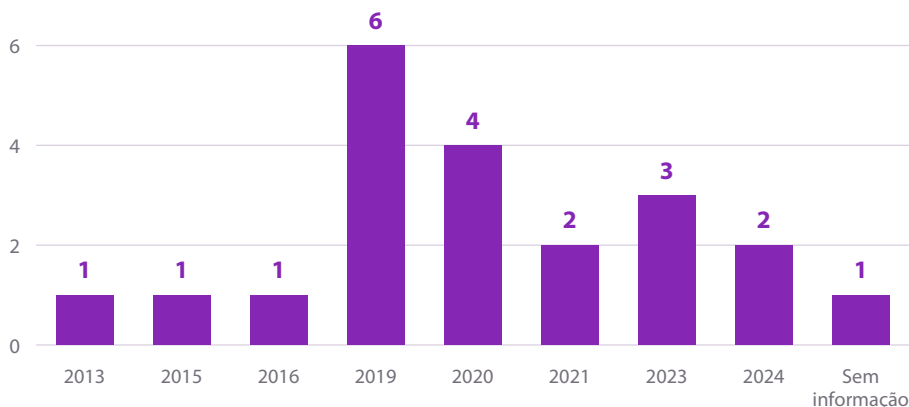
Série histórica dos levantamentos – 2020/2021 a 2025



2020/2021 - 16 torcidas | 2022 - 22 torcidas | 2023 - 19 torcidas | 2024 - 21 torcidas | 2025 - 21 torcidas

Gráfico 1 – Quantidade de torcidas e coletivos identificados/documentados em cada edição. Em 2022, a relação geral contém 22 organizações, embora a tabela detalhada de indicadores reúna 21 respostas. O primeiro anuário reúne 2020 e 2021 e inclui um perfil cuja fundação é registrada como 2022.

Ano de fundação



A distribuição das datas de fundação mostra uma concentração importante entre 2019 e 2020. Na base consolidada utilizada para 2025, seis organizações têm fundação registrada em 2019 e quatro em 2020. A série também registra experiências anteriores, como Palmeiras Livre, de 2013; Papão Livre, de 2015; e Fla Gay, de 2016. A Torcida LGBTQIA+ do Botafogo foi reposicionada para 2020 nesta revisão, conforme o primeiro anuário, que informa sua fundação no final daquele ano; a indicação de 2004 presente na atualização recente foi tratada como divergência documental e não utilizada na linha histórica.

Nos anos seguintes, novas iniciativas continuaram surgindo. Vozão Pride e Leões com Orgulho aparecem com fundação em 2021 na base utilizada; Santos Pride, Tricoletes FEC e Tricolor LGBTQIA, em 2023; e Coletivo Fogazelas e “Vou Festejar! – Atleticanos com Orgulho”, em 2024. A Timão Pride permanece sem ano de fundação definido porque não foi localizada, nos materiais fornecidos, uma data segura que pudesse ser incorporada à série.

Gráfico 2 – Distribuição das torcidas e coletivos da base consolidada de 2025 por ano de fundação. A Torcida LGBTQIA+ do Botafogo foi considerada como fundada em 2020, conforme o primeiro anuário. A Timão Pride permanece como “sem informação”.

Torcidas por ano de fundação



Figura 1 – Linha do tempo revisada do surgimento das torcidas e coletivos LGBTQ+ presentes na base consolidada de 2025.

A base consolidada de 2025 reúne as seguintes torcidas e coletivos, organizados pelo ano de fundação registrado na série histórica:

2013: Palmeiras Livre - Palmeiras (SP).

2015: Papão Livre - Paysandu (PA).

2016: Fla Gay - Flamengo (RJ).

2019: LGBTricolor - Bahia (BA); Marias de Minas - Cruzeiro (MG); Porcoíris - Palmeiras (SP); Furacão LGBTQ - Athletico Paranaense (PR); Fiel LGBT - Corinthians (SP); Movimento Orgulho Rubro-Negro - Vitória (BA).

2020: Vozão Pride - Ceará (CE); Frasqueira LGBT - ABC (RN); Coral Pride - Santa Cruz (PE); Vasco LGBTQ+ - Vasco da Gama

(RJ); Torcida LGBTQIA+ do Botafogo - Botafogo (RJ).

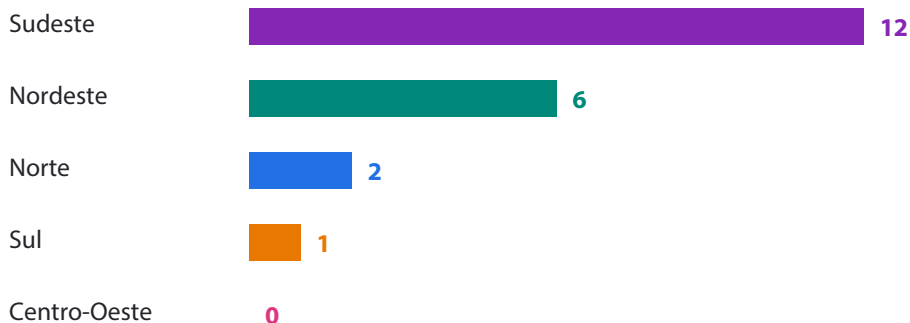
2021: Leões com Orgulho - Remo (PA).

2023: Tricolor LGBTQIA - São Paulo (SP); Santos Pride - Santos (SP); Tricoletes FEC - Fortaleza (CE).

2024: Vou Festejar! - Atleticanos com Orgulho - Atlético Mineiro (MG); Coletivo Fogazelas - Botafogo (RJ).

Sem informação: Timão Pride - Corinthians (SP).

Distribuição regional



A base consolidada de 2025 reúne 21 torcidas e coletivos. O Sudeste concentra 12 organizações, o equivalente a 57,14% do total. O Nordeste aparece com 6 (28,57%), seguido pelo Norte, com 2 (9,52%), e pelo Sul, com 1 (4,76%). Não há organização do Centro-Oeste na base consolidada utilizada neste levantamento.

Gráfico 3 – Distribuição das 21 organizações da base consolidada de 2025 por região.

Norte

A região Norte reúne Papão Livre, ligada ao Paysandu, e Leões com Orgulho, ligada ao Remo, ambas no Pará. Na atualização mais recente, a Papão Livre informou 42 membros e a Leões com Orgulho, 15.

Nordeste

O Nordeste reúne LGBTricolor (Bahia), Movimento Orgulho Rubro-Negro (Vitória), Vozão Pride (Ceará), Coral Pride (Santa Cruz), Frasqueira LGBT (ABC) e Tricoletes FEC (Fortaleza). Entre as organizações com número de membros disponível, a LGBTricolor permanece com a última informação de 667 membros; o Movimento Orgulho Rubro-Negro atualizou para 500; a Vozão Pride informou entre 25 e 30; a Tricoletes FEC permanece com 22; a Coral Pride, com 7; e a Frasqueira LGBT, com 5.

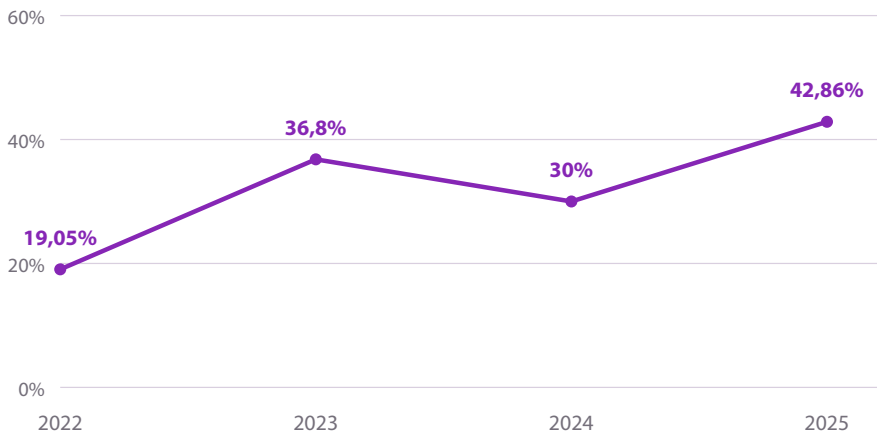
Sudeste

O Sudeste concentra a maior quantidade de organizações: Marias de Minas, Santos Pride, Porcolris, Fiel LGBT, Fogazelas, Timão Pride, Tricolor LGBTQIA, Torcida LGBTQIAPN+ do Botafogo, Palmeiras Livre, Fla Gay, “Vou Festejar! – Atleticanos com Orgulho” e Vasco LGBTQ+. A Marias de Minas informou aproximadamente 8 mil membros na atualização mais recente, o maior número declarado na base. A LGBTricolor não integra esta região; sua presença é contabilizada no Nordeste, por estar ligada ao Bahia.

Sul

Na região Sul, a base consolidada registra a Furacão LGBTQ, ligada ao Athletico Paranaense. A torcida atualizou suas informações e declarou 80 membros.

Presença organizada nos estádios

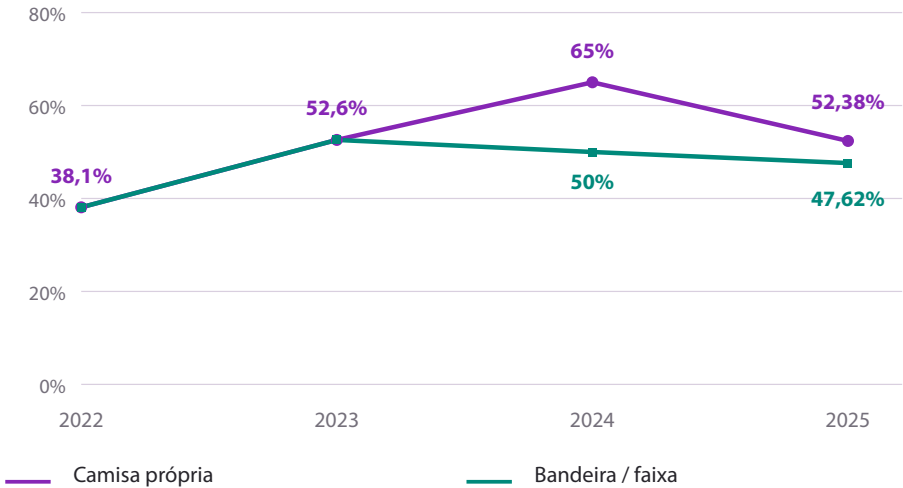


Em 2022, 19,05% das torcidas declaravam ir ao estádio de forma organizada. Em 2023, o percentual chegou a 36,8% e, em 2024, ficou em 30%. Depois do cruzamento entre o quinto anuário e as atualizações recebidas, 9 das 21 organizações da base de 2025 possuem registro positivo de presença organizada no estádio, o equivalente a 42,86%.

Em relação a 2024, o percentual cresce 42,87%, com aumento de 12,86 pontos percentuais. A comparação com 2022 é ainda mais expressiva: a participação organizada registrada mais do que dobrou. Ainda assim, o dado de 2025 combina informações atualizadas com últimas informações disponíveis, e deve ser lido como retrato consolidado da base, não como uma nova resposta simultânea de todas as 21 torcidas.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de torcidas com registro de presença organizada nos estádios.

Estrutura e identidade



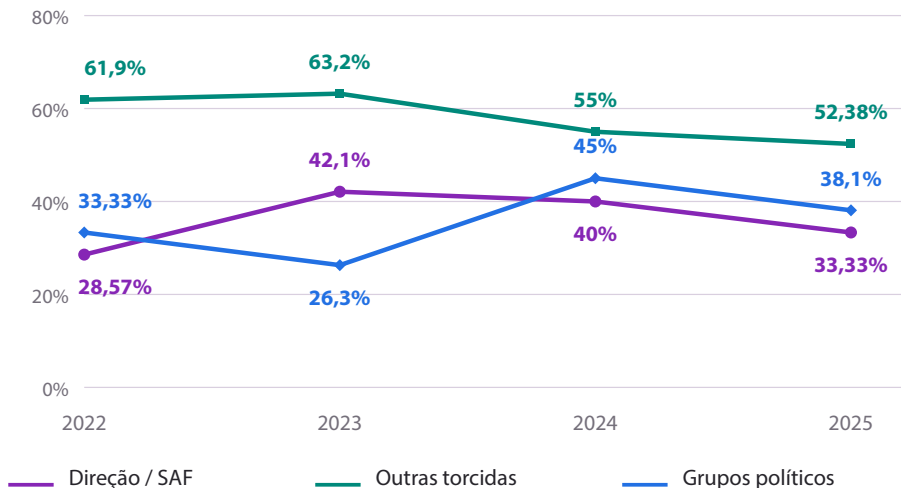
Indicador	2022	2023	2024	2025
Camisa própria	38,10%	52,6%	65%	52,38%
Bandeira / faixa	38,10%	52,6%	50%	47,62%

A presença de camisa própria passou de 38,10% em 2022 para 52,6% em 2023 e 65% em 2024. Na base consolidada de 2025, 11 das 21 torcidas possuem registro de camisa própria, 52,38%. Isso representa redução de 19,42% em relação ao percentual de 2024, ou -12,62 pontos percentuais.

No caso de bandeiras ou faixas, o percentual foi de 38,10% em 2022, 52,6% em 2023 e 50% em 2024. Em 2025, 10 das 21 organizações possuem registro positivo, 47,62%, uma pequena redução de 4,76% em relação ao ano anterior (-2,38 pontos percentuais).

Gráfico 5 – Evolução dos registros de camisa própria e bandeira ou faixa.

Articulação institucional



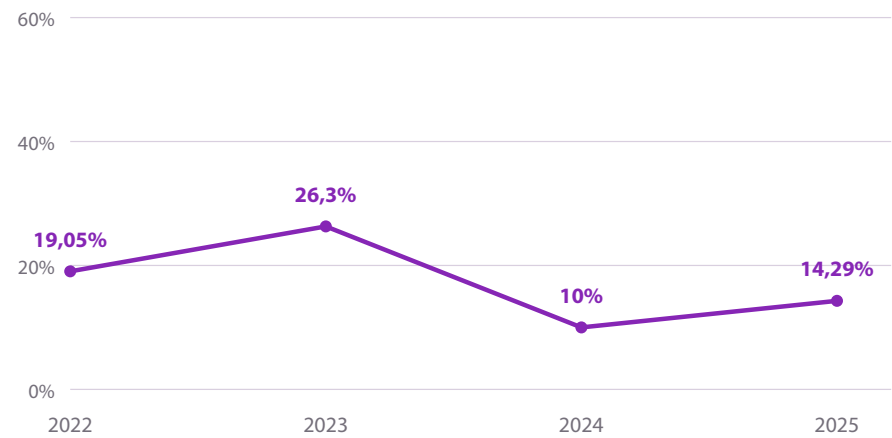
O diálogo com a direção do clube ou SAF passou de 28,57% em 2022 para 42,1% em 2023 e 40% em 2024. Na base cruzada de 2025, 7 das 21 organizações possuem registro de diálogo com a direção, 33,33%. Em relação a 2024, há redução de 16,68% (-6,67 pontos percentuais).

O diálogo com outras torcidas do mesmo clube aparece em 61,90% da base de 2022, 63,2% em 2023 e 55% em 2024. Em 2025, 11 das 21 organizações possuem esse tipo de articulação, 52,38%, redução de 4,76% em relação ao ano anterior (-2,62 pontos percentuais).

Já o diálogo com grupos políticos do clube foi registrado por 33,33% em 2022, 26,3% em 2023 e 45% em 2024. Na base consolidada de 2025, são 8 organizações, ou 38,10%, uma redução de 15,33% em relação a 2024 (-6,90 pontos percentuais). Os dados mostram que a articulação com outras torcidas continua mais frequente do que o diálogo direto com a estrutura dirigente dos clubes.

Gráfico 6 – Evolução dos registros de articulação com direção/SAF, outras torcidas e grupos políticos.

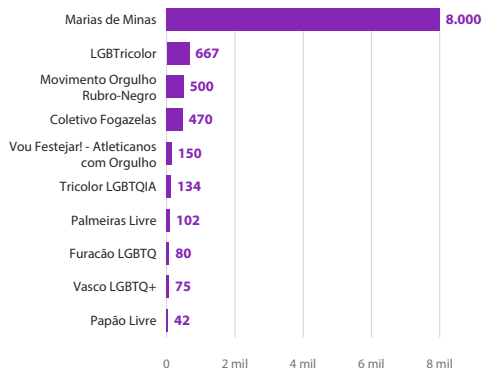
Formalização



A formalização continua sendo uma das principais fragilidades. Em 2022, 19,05% das torcidas possuíam algum tipo de registro ou estatuto. Em 2023, o percentual chegou a 26,3% e caiu para 10% em 2024. Na base consolidada de 2025, 3 das 21 organizações possuem registro positivo, 14,29%. Isso representa crescimento de 42,90% em relação ao percentual de 2024 (+4,29 pontos percentuais), mas significa também que 85,71% da base permanece sem registro ou estatuto.

Gráfico 7 – Evolução do percentual de torcidas com registro ou estatuto.

Número de membros



O cruzamento dos dados altera de forma importante a leitura sobre o tamanho das organizações. Para as torcidas que responderam à atualização, utilizamos os números novos. Para as que não responderam e cujo quinto anuário não apresenta quantidade de membros, preservamos o último número disponível no levantamento anterior. A Timão Pride aparece no quinto anuário, mas não há, nos materiais fornecidos, número de membros que possa ser mantido com segurança.

A LGBTricolor aparece como a maior organização da base, com aproximadamente 667 membros informados. Em seguida vêm; Movimento Orgulho Rubro-Negro, com 500; Coletivo Fogazelas, com 470; “Vou Festejar! – Atleticanos com Orgulho”, com 150; Tricolor LGBTQIA, com 134; Palmeiras Livre, com 102; Furacão LGBTQ, com 80; Vasco LGBTQ+, com 75; e Papão Livre, com 42.

Na sequência aparecem Torcida LGBTQIAPN+ do Botafogo, com 30; Vozão Pride, com 25 a 30; Tricoletes FEC, com 22; Leões com Orgulho, com 15; PorcoÍris, com 13; Fiel LGBT, com 12; Coral Pride, com 7; Fla Gay e Frasqueira LGBT, ambas com 5; e Santos Pride, com 2, a torcida Marias de Minas incluiu seguidores na sua contabilidade chegando a 8 mil no total entre membros e seguidores.. Os números não devem ser somados como se todas as torcidas adotassem o mesmo critério de filiação, porque algumas contabilizam núcleos organizativos e outras trabalham com comunidades mais amplas.

Gráfico 8 – Dez maiores torcidas/coletivos por número de membros informado ou último número disponível na base de 2025.

Parceiros



Museu do Futebol



APLB Sindicato



Setre



Sudesb



Mídia Ninja



Floresta Ativista

Atualização da Legislação Brasileira e Desportiva

Nas edições anteriores deste anuário, apresentamos os principais regulamentos desportivos e dispositivos da legislação brasileira que tratam do combate e da punição às práticas de discriminação LGBTfóbica no futebol. Em 2025, parte importante dessas normas foi mantida, enquanto novos instrumentos, estruturas públicas e projetos de lei ampliaram o debate sobre o enfrentamento à LGBTfobia no esporte.

A atualização deste ano reúne as normas que permaneceram em vigor, as mudanças promovidas pela Confederação Brasileira de Futebol, os avanços registrados no Ministério do Esporte, a aplicação das regras pela Justiça Desportiva e as principais proposições legislativas relacionadas ao tema. Ao final, apresentamos separadamente os projetos de lei construídos e articulados pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Legislação federal em vigor

Lei Geral do Esporte Lei nº 14.597/2023

A Lei Geral do Esporte continuou sendo, em 2025, uma das principais bases legais para o enfrentamento às discriminações no ambiente esportivo brasileiro. A legislação estabelece como uma das diretrizes do Sistema Nacional do Esporte a adoção de medi-

das para erradicar ou reduzir manifestações de violência, racismo, xenofobia, homofobia, sexismo e outras formas de discriminação.

A lei também determina que o acesso e a permanência de torcedores em recintos esportivos estão condicionados ao respeito à dignidade das pessoas, proibindo mensagens e cânticos de caráter racista, homofóbico, sexista ou xenófobo.

Outro dispositivo importante é o art. 183, que estabelece punições relacionadas à atuação de torcidas organizadas. O § 2º prevê impedimento de comparecimento a eventos esportivos por até cinco anos para torcidas organizadas, associados ou membros envolvidos em condutas discriminatórias, racistas, xenófobas, homofóbicas ou transfóbicas.

Em 2025, não houve alteração específica nesses dispositivos. Eles permaneceram como parte da base legal utilizada para responsabilizar manifestações discriminatórias no esporte.

Código Brasileiro de Justiça Desportiva

No âmbito da Justiça Desportiva, o art. 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva continuou sendo utilizado para enquadrar atos discriminatórios ocorridos em competições esportivas.

Embora o texto do artigo não apresente de

forma expressa os termos “orientação sexual” e “identidade de gênero”, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva já consolidou a utilização do dispositivo em julgamentos envolvendo manifestações homofóbicas.

Durante 2025, clubes continuaram sendo denunciados e julgados com base no art. 243-G por cânticos e manifestações homofóbicas de suas torcidas.

Regulamento Geral das Competições e Diretriz Técnica da CBF em 2025

A Confederação Brasileira de Futebol publicou o Regulamento Geral das Competições e a Diretriz Técnica para a temporada de 2025. Os dois documentos mantiveram dispositivos importantes de enfrentamento ao racismo, à LGBTfobia, ao sexismo, à xenofobia e a outras formas de discriminação.

É importante destacar que parte dessas medidas já estava presente nos documentos de 2024. Em 2025, a CBF manteve essas regras e incorporou novos elementos ao seu sistema de prevenção e atuação durante as partidas.

Prevenção à LGBTfobia

O art. 1º do Regulamento Geral das Competições determina que todos os agentes envolvidos nas competições devem atuar e cooperar para prevenir comportamentos antidesportivos e qualquer forma de violência ou discriminação.

O § 1º cita expressamente racismo, xenofobia,

sexismo e LGBTfobia entre as práticas que devem ser prevenidas pelos agentes do futebol.

Interrupção de partidas por cânticos homofóbicos

O art. 27 estabelece as situações que podem provocar a interrupção de uma partida.

Entre elas estão atos ou cânticos racistas, homofóbicos, sexistas e xenofóbicos praticados por atletas, torcedores, integrantes de comissões técnicas ou dirigentes.

Na prática, o dispositivo oferece respaldo regulamentar para que a arbitragem intervenha quando manifestações homofóbicas forem identificadas durante uma partida.

Responsabilidade dos clubes pelos atos de suas torcidas

O art. 116 do RGC estabelece a responsabilidade dos clubes pelos comportamentos inadequados de seus respectivos grupos de torcedores.

O regulamento considera impróprias manifestações realizadas por palavras, gestos ou músicas ofensivas, incluindo manifestações racistas, xenófobas, sexistas, homofóbicas e transfóbicas.

Esse dispositivo amplia a responsabilidade institucional dos clubes, que podem responder por comportamentos praticados por seus torcedores dentro do ambiente das competições.

Protocolo de três etapas para atos discriminatórios

A Diretriz Técnica de 2025 manteve o procedimento de três etapas destinado à atuação da arbitragem diante de atos racistas e/ou discriminatórios.

O protocolo estabelece:

1ª etapa

paralisação ou não início da partida, acompanhada de anúncio no sistema de som e, quando disponível, nos telões do estádio;

2ª etapa

suspensão ou adiamento da partida caso as manifestações discriminatórias continuem;

3ª etapa

encerramento da partida se, mesmo após as medidas anteriores, os atos persistirem.

A Diretriz também orienta os árbitros a registrarem de forma detalhada os incidentes discriminatórios na súmula e nos demais documentos oficiais da partida.

O RGC de 2025 incorporou ainda o Protocolo Anti-Racismo da FIFA e o gesto global de “Não ao Racismo”. Embora o art. 138 esteja estruturado nominalmente como protocolo de combate ao racismo, a Diretriz Técnica utiliza uma formulação mais ampla e trata de “atos racistas e/ou discriminatórios”.

Para o enfrentamento à LGBTfobia, essa combinação é importante porque o próprio RGC reconhece expressamente a homofobia e a LGBTfobia como formas de discriminação passíveis de intervenção.

Sanções administrativas previstas no RGC

O art. 139 considera de extrema gravidade as infrações discriminatórias praticadas em razão de raça, cor, sexo, gênero, orientação sexual, origem, religião, entre outras condições.

Entre as sanções administrativas previstas estão advertência, multa de até R\$ 500 mil, restrições ao registro de atletas, retenção de cotas, suspensão, perda de pontos mediante apreciação da Justiça Desportiva, exclusão de competições, retirada de título, descenso e proibição temporária ou definitiva do exercício de atividades relacionadas ao futebol.

O regulamento também permite que a CBF determine a realização de campanhas, palestras, ações educativas e planos de prevenção, além de comunicar os casos às autoridades competentes.

O que mudou em 2025

A análise comparativa mostra que não é correto atribuir a 2025 a criação de todos os mecanismos de enfrentamento à LGBTfobia presentes nos documentos da CBF.

O Regulamento Geral das Competições e a Diretriz Técnica de 2024 já continham menções expressas à LGBTfobia, à orientação sexual e ao procedimento de três etapas para incidentes discriminatórios.

Em 2025, houve manutenção e consolidação dessas medidas, além da incorporação formal do protocolo global da FIFA ao RGC. O avanço está principalmente na continuidade da política de responsabilização, na manutenção das sanções administrativas e na reafirmação das orientações para atuação da arbitragem.

Protocolo “Não é Não”

O RGC de 2025 também passou a tratar da implementação gradual do Protocolo “Não é Não”, desenvolvido em parceria com o Ministério das Mulheres.

A iniciativa estabelece medidas de prevenção, acolhimento, capacitação e criação de ambientes mais seguros para mulheres e meninas nos eventos esportivos.

Apesar de não ser uma política específica de combate à LGBTfobia, o protocolo representa um avanço na estrutura de prevenção às violências e discriminações nos estádios e competições.

Ministério do Esporte amplia estrutura de combate à discriminação

Coordenação-Geral de Combate à Discriminação e Violência

Um dos avanços mais importantes de 2025 aconteceu no âmbito do Ministério do Esporte.

A Portaria MEsp nº 96/2025 aprovou o novo Regimento Interno do Ministério e estabeleceu, dentro da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, a Coordenação-Geral de Combate à Discriminação e Violência.

Entre as atribuições previstas para a Coordenação está o planejamento e a implementação de ações de prevenção e enfrentamento ao racismo, sexismo, xenofobia, LGBTfobia e outras formas de discriminação, especialmente no futebol.

O Regimento também estabelece como atribuições da Coordenação:

- produzir estudos, campanhas, capacitações e materiais educativos;
- monitorar ocorrências, indicadores e relatórios sobre discriminação e violência;
- articular órgãos públicos, entidades esportivas, Ministério Público, forças de segurança e organizações da sociedade civil;
- propor protocolos, fluxos de atuação e boas práticas de prevenção e acolhimento às víti-

mas;

- acompanhar medidas educativas e sancionatórias adotadas por clubes, federações e organizadores;
- elaborar notas técnicas e análises destinadas à formulação de políticas públicas;
- apoiar mecanismos de ouvidoria e participação social.

A criação dessa estrutura representa um avanço importante porque insere expressamente a LGBTfobia entre as discriminações que devem ser enfrentadas pela política institucional do Ministério do Esporte.

Consulta Pública sobre população LGBTQIA+ no esporte

No final de 2025, o Ministério do Esporte também lançou a Consulta Pública “Desafios e Demandas da População LGBTQIA+ no Esporte e na Atividade Física”.

A iniciativa foi criada para reunir experiências, dificuldades, propostas e demandas da população LGBTQIA+ relacionadas à prática esportiva e ao acesso aos espaços de esporte e atividade física.

A consulta não criou uma nova legislação, mas representa um passo importante para a construção de políticas públicas específicas voltadas à diversidade sexual e de gênero no esporte.

Justiça Desportiva e aplicação das normas em 2025

Ao longo de 2025, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva continuou utilizando o art. 243-G do CBJD para julgar manifestações homofóbicas ocorridas em competições nacionais.

As decisões demonstram que a LGBTfobia segue sendo tratada pela Justiça Desportiva como forma de discriminação passível de responsabilização, inclusive quando os atos são praticados por torcedores.

Apesar dessa aplicação, não identificamos em 2025 uma alteração do Código Brasileiro de Justiça Desportiva que passasse a mencionar expressamente orientação sexual, identidade de gênero, homofobia ou transfobia no texto do art. 243-G.

Também não foi criado, durante 2025, um protocolo específico do STJD voltado exclusivamente ao julgamento de casos de LGBTfobia.

Outras proposições legislativas relacionadas ao combate à LGBTfobia no esporte

Além dos projetos construídos a partir da articulação do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, outras proposições relacionadas à discriminação no esporte tiveram movimentação durante 2025.

PL nº 81/2021 e PL nº 1.869/2024 Câmara dos Deputados

O PL nº 81/2021 estabelece infrações administrativas relacionadas a atos de racismo e homotransfobia praticados em estádios, ginásios, pistas e demais equipamentos esportivos.

Ao projeto foi apensado o PL nº 1.869/2024, que propõe alterar a Lei Geral do Esporte para responsabilizar entidades esportivas que deixem de adotar medidas educativas e punitivas diante de práticas discriminatórias, racistas, xenófobas, homofóbicas, transfóbicas ou contra mulheres.

Durante 2025, a tramitação avançou na Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial da Câmara dos Deputados, com apresentação de parecer favorável na forma de substitutivo.

Ao final de 2025, os projetos ainda estavam em tramitação.

Florianópolis PL nº 19.625/2025

Em Florianópolis, foi apresentado o PL nº 19.625/2025, de autoria do vereador Leonel Camasão, propondo a criação do Mês de Combate à LGBTfobia no Futebol.

A proposta integra o conjunto de iniciativas legislativas que começaram a surgir em diferentes estados e municípios ao longo de 2025, ampliando o reconhecimento da LGBTfobia no futebol como tema de política pública.

Mudanças institucionais na CBF

Em novembro de 2024, uma reforma do Estatuto da CBF havia criado o Comitê de Combate à Discriminação de Qualquer Natureza e ao Assédio no Futebol, além de inserir de maneira expressa o combate às discriminações entre os objetivos institucionais da entidade.

Em 2025, entretanto, a Assembleia Geral da CBF reconheceu a nulidade das reformas estatutárias realizadas em 2022 e 2024.

A decisão atingiu a estrutura estatutária aprovada no ano anterior, incluindo o desenho do Comitê de Combate à Discriminação.

Essa mudança não anulou o Regulamento Geral das Competições de 2025 nem as regras de combate à LGBTfobia aplicadas às competições organizadas pela CBF, mas representou uma interrupção na institucionalização daquele comitê específico.

Ao longo de 2025, a CBF continuou declarando publicamente o compromisso com o combate ao racismo, à homofobia e a outras formas de discriminação. No balanço institucional do ano, a entidade também voltou a mencionar as ações de responsabilidade social e o apoio ao trabalho desenvolvido pelo Observatório da LGBTfobia no Futebol.

Projetos de Lei do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+

No intuito de ampliar o reconhecimento da LGBTfobia como uma violência presente no futebol brasileiro e garantir a construção de políticas públicas específicas para o tema, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ ampliou, em 2025, sua atuação junto ao Poder Legislativo.

A estratégia teve como um dos principais eixos a criação do Dia de Combate à LGBTfobia no Futebol em 13 de novembro, data de fundação do Coletivo, associada à construção de diretrizes permanentes de prevenção, formação, conscientização e enfrentamento à discriminação.

As propostas foram desenvolvidas para os âmbitos nacional, estadual e municipal e passaram a ser apresentadas por parlamentares em diferentes casas legislativas do país.

Propostas apresentadas em 2025

Projeto	Âmbito	Eixo
1.702/2025	Nacional	Dia de combate e diretrizes
25.805/2025	Bahia	Dia estadual e políticas
5.244/2025	Rio de Janeiro	Dia estadual e diretrizes
1.223/2025	São Paulo	Dia estadual
714/2025	Município do RJ	Dia no calendário oficial
715/2025	Município do RJ	Programa municipal nos esportes

Projetos de Lei do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+

PL nº 1.702/2025

Câmara dos Deputados

Autora: Alice Portugal PCdoB/BA

O PL nº 1.702/2025 institui o Dia Nacional de Combate à LGBTfobia no Futebol, a ser celebrado anualmente em 13 de novembro, e estabelece diretrizes para políticas de enfrentamento à discriminação no esporte.

A proposta prevê ações educativas, campanhas públicas, fortalecimento de políticas antidiscriminatórias, incentivo à criação de comissões de ética e ouvidorias especializadas, formação de agentes do futebol e inclusão do combate à LGBTfobia nas políticas públicas de esporte.

O projeto foi construído a partir de proposta apresentada pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e encaminhada à deputada Alice Portugal. A iniciativa também foi apresentada pelo Coletivo no Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol da CBF.

Durante 2025, o projeto avançou na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, que aprovou parecer favorável à proposta. Ao final do ano, a matéria seguia em tramitação.

PL nº 25.805/2025

Assembleia Legislativa da Bahia

Autora: Olívia Santana PCdoB/BA

A articulação legislativa também avançou na Bahia com a apresentação do PL nº 25.805/2025.

O projeto institui o Dia Estadual de Combate à LGBTfobia no Futebol em 13 de novembro e estabelece diretrizes para políticas estaduais de enfrentamento à discriminação no esporte.

Entre as medidas previstas estão campanhas de conscientização, ações educativas, capacitação de agentes do esporte, fortalecimento de políticas antidiscriminatórias, incentivo a comissões de ética e ouvidorias e articulação entre poder público, entidades esportivas e sociedade civil.

A própria Assembleia Legislativa da Bahia destacou que a escolha do dia 13 de novembro faz referência à fundação do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Em 2025, o projeto foi apresentado e iniciou sua tramitação na Assembleia Legislativa.

PL nº 5.244/2025**Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro**

Autor: Flávio Serafini

No Rio de Janeiro, a proposta foi apresentada na Assembleia Legislativa por meio do PL nº 5.244/2025.

O texto institui o Dia Estadual de Combate à LGTBfobia no Futebol em 13 de novembro e também estabelece diretrizes para políticas públicas de enfrentamento à discriminação no esporte.

A proposta reproduz pontos centrais defendidos pelo Coletivo, como campanhas permanentes, capacitação dos agentes do futebol, criação de mecanismos de acolhimento, fortalecimento das políticas anti-discriminatórias e inclusão de normas de combate à LGTBfobia nos códigos de conduta das instituições esportivas.

A justificativa do projeto faz referência direta ao Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e à importância de sua atuação na construção de um futebol mais inclusivo.

Em 2025, a proposta foi apresentada e passou a tramitar na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

PL nº 1.223/2025**Assembleia Legislativa de São Paulo**

Autor: Guilherme Cortez

Em São Paulo, a articulação teve como um de seus principais momentos a audiência pública “Contra a LGTBfobia no Futebol”, realizada na Assembleia Legislativa e construída em parceria entre o mandato do deputado Guilherme Cortez e o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

A partir dessa articulação, foi apresentado o PL nº 1.223/2025, que institui o Dia Estadual de Combate à LGTBfobia no Futebol em 13 de novembro.

A justificativa do projeto reconhece expressamente a trajetória do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e sua atuação na luta por um futebol mais inclusivo.

Em 2025, o projeto foi apresentado e iniciou sua tramitação na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Projetos de Lei nº 714/2025 e nº 715/2025 Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Autora: Monica Benicio

A articulação municipal no Rio de Janeiro resultou na apresentação de dois projetos de lei relacionados ao enfrentamento à LGBTfobia no futebol e nos esportes.

PL nº 714/2025

O PL nº 714/2025 inclui o Dia Municipal de Combate à LGBTfobia no Futebol no Calendário Oficial da Cidade do Rio de Janeiro. A data escolhida é 13 de novembro, em referência à fundação do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Ao longo de 2025, o projeto recebeu pareceres nas comissões da Câmara Municipal e permaneceu em tramitação.

PL nº 715/2025

O PL nº 715/2025 institui o Programa Municipal de Combate à LGBTfobia nos Esportes e estabelece diretrizes mais amplas de enfrentamento à discriminação.

Entre as finalidades previstas estão a realização de campanhas educativas, o fortalecimento de políticas antidiscriminatórias, o incentivo à criação de comissões de ética e ouvidorias, o reconhecimento de coletivos e torcidas inclusivas, a criação de parcerias para aplicação de sanções e a inclusão do combate à LGBTfobia nos planos municipais de esporte e cidadania LGBTQIAPN+.

O projeto também prevê a construção de ações de acolhimento e denúncia, ampliando a proposta para além da criação de uma data simbólica.

Os dois projetos passaram a integrar, em 2025, a estratégia de ampliação das propostas defendidas pelo Coletivo para o âmbito municipal.

Minutas nacional, estadual e municipal elaboradas pelo Coletivo

Antes da apresentação dos projetos nas casas legislativas, o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ elaborou modelos de projetos de lei que poderiam ser adaptados para a União, estados e municípios.

As minutas tinham como eixo comum a criação do dia 13 de novembro como marco de combate à LGBTfobia no futebol, mas a proposta nunca esteve limitada à criação de uma data comemorativa.

Os textos também apresentavam medidas como:

- campanhas permanentes de conscientização;
- capacitação de árbitros, comissões técnicas, dirigentes, atletas, torcidas, juristas, seguranças e outros agentes;
- fortalecimento das políticas antidiscriminatórias em clubes, federações, Justiça Desportiva, estádios e competições;
- criação ou fortalecimento de comissões de ética e ouvidorias;
- mecanismos de atendimento e acolhimento às vítimas;
- parcerias para garantir a aplicação de sanções;
- inclusão de normas explícitas de combate

à LGBTfobia nos códigos de conduta;

- inclusão do enfrentamento à LGBTfobia nos planos públicos de esporte e cidadania LGBTQ+.

Ao longo de 2025, essa proposta começou a se transformar em uma agenda legislativa nacional, estadual e municipal. Foram apresentados projetos na Câmara dos Deputados, na Bahia, no Rio de Janeiro, em São Paulo e na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ampliando a presença do tema no debate legislativo brasileiro.

Essa atuação dá continuidade às propostas apresentadas pelo Coletivo desde sua fundação, quando já defendíamos mudanças nos regulamentos esportivos, atuação mais efetiva da arbitragem, medidas administrativas aplicadas pelas entidades organizadoras e formação permanente dos agentes do futebol.

STJD, TJDs e os processos desportivos de LGBTfobia no futebol

O acompanhamento da Justiça Desportiva constitui um dos eixos do Observatório da LGBTfobia no Futebol. Para esta revisão, o levantamento dos 62 episódios monitorados pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ em 2025 foi novamente cruzado com decisões, atas, citações, editais, súmulas e publicações do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol (STJD) e de Tribunais de Justiça Desportiva estaduais (TJDs), além de reportagens utilizadas para reconstruir a tramitação quando a fonte oficial não apresentava todas as etapas do processo.

A revisão também passou a considerar expressamente julgamentos realizados em 2026 quando o fato gerador ocorreu em 2025. Esses processos aparecem na mesma tabela dos demais casos, mas são identificados de forma explícita como “JULGADO EM 2026”, para que o ano da ocorrência não seja confundido com o ano da decisão.

Outro cuidado metodológico é necessário em relação ao artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva. O dispositivo não trata exclusivamente de LGBTfobia e pode ser utilizado em casos de racismo, xenofobia, discriminação por sexo, capacitismo, gordofobia e outras formas de discriminação. Por isso, esta pesquisa não contabilizou automaticamente todos os processos enquadrados no

artigo 243-G: cada processo foi confrontado com o fato que lhe deu origem e somente foi classificado como LGBTfobia quando as fontes permitiram identificar conteúdo homofóbico, transfóbico ou discriminatório relacionado à orientação sexual.

Os processos foram organizados em três situações: casos com julgamento ou solução disciplinar localizada; processos ou encaminhamentos cuja existência foi confirmada, mas cujo desfecho não foi localizado; e episódios monitorados pelo Observatório para os quais não foi possível localizar, nas fontes públicas consultadas, processo específico relacionado à LGBTfobia.

Até o fechamento desta revisão, foram localizados pelo menos 16 julgamentos realizados em 2025 com resultado conhecido e relacionados de forma documentada à LGBTfobia: seis no STJD e dez no TJD-SP. Além deles, dois procedimentos no STJD foram resolvidos por transação disciplinar ainda em 2025.

Também foram identificados quatro casos relacionados a episódios de 2025 cujo primeiro julgamento ocorreu apenas em 2026: Vitória x Bahia, Sport x Mirassol, Atlético-MG x Flamengo e o caso envolvendo Abel Braga.

STJD, TJDs e os processos desportivos de LGBTfobia no futebol

22

casos ou procedimentos com desfecho conhecido

16

julgamentos realizados em 2025 com resultado conhecido

6 no STJD • 10 no TJD-SP

2

transação disciplinar ainda em 2025

4

primeiro julgamento ocorreu apenas em 2026

5

processos, denúncias ou encaminhamentos

Somados os julgamentos de 2025, as transações disciplinares e os julgamentos realizados em 2026 sobre fatos de 2025, esta revisão alcança um mínimo documentado de 22 casos ou procedimentos com desfecho conhecido. Esse número não deve ser apresentado como o total nacional definitivo. A inexistência de uma base unificada dos TJDs, as diferenças de transparência entre os tribunais e a dificuldade de pesquisa em alguns portais impedem afirmar que todos os processos do país foram alcançados.

Além dos 22 casos com desfecho conhecido, foram localizados pelo menos cinco processos, denúncias ou encaminhamentos diretamente relacionados a episódios de LGBTfobia de 2025 para os quais não foi possível identificar, até o fechamento desta pesquisa, o resultado final publicado.

Casos com julgamento ou solução disciplinar localizada

Caso	Tribunal / datas	Resultado
Audax x Ferroviário-CE	TJD-SP Fato: 06/01/2025 Julgado em 2025	Audax condenado a multa de R\$ 5 mil.
Audax x Votoraty	TJD-SP Fato: 13/01/2025 Julgado em 2025	Audax condenado a multa de R\$ 10 mil.
Juventus x Vasco	TJD-SP Fato: 13/01/2025 Julgado em 2025	Juventus condenado a multa de R\$ 10 mil.
Vasco x Ceará	TJD-SP Fato: 15/01/2025 Julgado em 2025	Vasco condenado a multa de R\$ 5 mil.
Paulista x Inter de Bebedouro	TJD-SP Fato: 08/02/2025 Julgado em 2025	Paulista absolvido em 1ª instância no art. 243-G; desfecho recursal não localizado.
Ceará x Confiança	STJD Fato: 12/03/2025 Julgado em 2025	Ceará multado em R\$ 30 mil; punição mantida pelo Pleno.

Casos com julgamento ou solução disciplinar localizada

Caso	Tribunal / datas	Resultado
Palmeiras x Corinthians Ángel Romero	STJD Fato: 12/04/2025 Julgado em 2025	Palmeiras multado em R\$ 80 mil pelo art. 243-G.
União Barbarense x Paulista	TJD-SP Fato: 26/04/2025 Julgado em 2025	Multa de R\$ 50 mil em 1ª instância, reduzida para R\$ 25 mil pelo Pleno.
Vitória x Grêmio Wagner Leonardo	STJD Fato: 27/04/2025 Julgado em 2025	Vitória multado em R\$ 30 mil; punição mantida pelo Pleno.
Corinthians x Internacional	STJD Fato: 03/05/2025 Julgado em 2025	Corinthians multado em R\$ 60 mil; punição mantida pelo Pleno.
Maracanã-CE x Iguatu-CE	STJD Fato: 04/05/2025 Julgado em 2025	Maracanã condenado à perda de três pontos.
CRB x Santos	STJD Fato: 22/05/2025 1ª instância em 2025 / recurso Julgado em 2026	Multa de R\$ 60 mil reduzida pelo Pleno para R\$ 30 mil em 2026.

Casos com julgamento ou solução disciplinar localizada

Caso	Tribunal / datas	Resultado
América-SP x Rio Preto Sub-17	TJD-SP Fato: 24/05/2025 Julgado em 2025	América-SP condenado à perda de três pontos e multa de R\$ 5 mil.
Cosmopolitano x Brasília Sub-11	TJD-SP Fato: 06/07/2025 Julgado em 2025	Cosmopolitano condenado a multa de R\$ 5 mil.
Barretos x Pinda Sub-17	TJD-SP Fato: 12/07/2025 Julgado em 2025	Multa final de R\$ 10 mil, mantida pelo Pleno.
São Paulo x Corinthians	STJD Fato: 19/07/2025 Transação disciplinar em 2025	R\$ 100 mil e publicação de conscientização contra a homofobia.
Brasília x Guarani Sub-12	TJD-SP Fato: 24/08/2025 Julgado em 2025	Brasília condenado por duas infrações ao art. 243-G; multa total de R\$ 12,5 mil mantida pelo Pleno.
Vitor Roque	STJD Fato: 05/10/2025 Transação disciplinar em 2025	R\$ 80 mil e publicação de conteúdo de combate à homofobia.

Casos com julgamento ou solução disciplinar localizada

Caso	Tribunal / datas	Resultado
Vitória x Bahia	STJD Fato: 16/10/2025 Julgado em 2026	Vitória multado em R\$ 80 mil; punição por LGBTfobia mantida pelo Pleno.
Sport x Mirassol	STJD Fato: 25/10/2025 Julgado em 2026	Multa de R\$ 80 mil em 1ª instância, reduzida para R\$ 30 mil pelo Pleno.
Atlético-MG x Flamengo	STJD Fato: 25/11/2025 Julgado em 2026	Atlético-MG absolvido por insuficiência de provas; absolvição mantida pelo Pleno.
Abel Braga	STJD Fato: 01/12/2025 Julgado em 2026	Cinco partidas de suspensão e multa de R\$ 20 mil; posteriormente obteve efeito suspensivo parcial.

O caso da Copinha

No processo nº 39/2025, relativo a Audax x Ferroviário, o Audax foi condenado pelo TJD-SP e recebeu multa de R\$ 5 mil após a aplicação do artigo 182 do CBJD. No processo nº 90/2025, referente a Audax x Votoraty, o clube recebeu multa de R\$ 10 mil. No processo nº 89/2025, relativo a Juventus x Vasco, o Juventus foi condenado a multa de R\$ 10 mil. Já no processo nº 98/2025, referente a Vasco x Ceará, o Vasco recebeu multa de R\$ 5 mil.

O peso do TJD-SP e o efeito da transparência

O TJD-SP concentra dez dos 16 julgamentos com resultado localizado em 2025. Esse dado não permite concluir que São Paulo tenha, necessariamente, julgado proporcionalmente mais casos de LGBTfobia do que

todos os demais estados. Ele também reflete uma diferença importante de transparência e rastreabilidade.

A Federação Paulista de Futebol mantém repositórios públicos de atas, citações, súmulas e decisões do TJD-SP, o que possibilitou reconstruir processos de diferentes competições e categorias de base. O próprio relatório institucional do tribunal referente ao período 2015–2025 registra a utilização do artigo 243-G em situações diversas, incluindo racismo, homofobia, xenofobia e gordofobia.

Essa diversidade reforça a necessidade do exame individual de cada processo. Durante a revisão, foram encontrados julgamentos enquadrados no mesmo artigo 243-G que não foram contabilizados neste levantamento por tratarem de racismo, gordofobia ou outras formas de discriminação sem relação comprovada com LGBTfobia.

Processos e encaminhamentos com desfecho final não localizado

Caso / Tribunal / Fato	Situação localizada	Desfecho
Independência-AC x Manaus-AM STJD Fato: 19/02/2025	Denúncia identificada no portal do STJD como caso de HOMOFOBIA; julgamento indicado em março.	Resultado final e eventual penalidade não localizados.
Imperatriz x Maranhão Atlético TJD-MA Fato: 05/04/2025	Maranhão denunciou ofensas homofóbicas e racistas; FMF informou encaminhamento de relatório ao TJD.	Decisão pública específica sobre a homofobia não localizada.
Paulínia x São Carlos Sub-20 TJD-SP Fato: 14/06/2025	Processo nº 658/2025; Paulínia denunciado no art. 243-G.	Resultado final não localizado.
Ibrachina x Sporting Club Paulinense Sub-17 TJD-SP Fato: 05/07/2025	Processo nº 1066/2025; denúncia no art. 243-G e registro de adiamento.	Desfecho final não localizado.
Sfera x Sporting Club Paulinense Sub-12 TJD-SP Fato: 27/07/2025	Processo nº 1175/2025; denúncia no art. 243-G.	Desfecho final não localizado.

A existência de um processo, denúncia ou encaminhamento não autoriza concluir que houve condenação, absolvição ou arquivamento. Por essa razão, os casos acima não foram incluídos no total de 22 procedimentos com desfecho conhecido.

No caso Independência-AC x Manaus, por exemplo, o próprio repositório do STJD apresenta documento denominado “Denúncia Independência x Manaus - Copa do Brasil - HOMOFobia”, com julgamento indicado no portal. No entanto, não foi localizada, nesta etapa, publicação suficientemente clara que permitisse registrar de forma segura qual foi o resultado final e a eventual penalidade aplicada.

No Maranhão, o episódio envolvendo Imperatriz e Maranhão Atlético teve denúncia pública de ofensas racistas e homofóbicas. A Federação Maranhense de Futebol informou que encaminharia relatório da partida ao TJD e o Maranhão anunciou que denunciaria os atos. Ainda assim, não foi localizada decisão pública que permitisse afirmar o desfecho disciplinar específico da homofobia.

Episódios monitorados sem processo específico localizado

A ausência de um processo localizado não significa que determinado episódio não tenha sido analisado pela Justiça Desportiva. Significa que, nas fontes abertas consultadas durante esta pesquisa, não foi possível estabelecer de maneira documental a relação

entre o episódio e um processo ou decisão específica.

Entre os episódios do banco do Observatório que permanecem nessa situação estão registros ocorridos em campeonatos estaduais e nacionais, como a faixa de teor homofóbico exibida no clássico Coritiba x Athletico, cânticos e manifestações ocorridos no clássico Cruzeiro x Atlético-MG pelo Campeonato Mineiro, cânticos registrados em Flamengo x Vasco e Flamengo x Fluminense pelo Campeonato Carioca e o episódio envolvendo integrante da equipe de animação do Vitória no Campeonato Baiano.

Também permanecem, até esta revisão, episódios de competições nacionais para os quais não foi localizado resultado específico pelo artigo 243-G relacionado à LGBTfobia, como Operário x CRB e os cânticos registrados nas partidas entre Atlético-MG e Cruzeiro pela Copa do Brasil.

É importante que esses registros continuem sendo acompanhados. Em alguns casos, o processo pode ter sido distribuído com descrição genérica, outro enquadramento disciplinar ou número que não permite sua localização por palavras-chave. Em outros, pode não ter havido denúncia. A documentação disponível não permite presumir nenhuma dessas hipóteses.

Julgados em 2026 por fatos de 2025

A inclusão dos julgamentos ocorridos em 2026 é necessária para acompanhar o ciclo completo dos episódios monitorados em

2025. Eles não devem, entretanto, ser somados ao indicador “julgamentos realizados em 2025”. Por esse motivo, aparecem na tabela identificados como “JULGADO EM 2026”.

Vitória x Bahia

O episódio ocorreu em outubro de 2025. A Procuradoria do STJD apresentou denúncia após Notícia de Infração encaminhada pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+. O material relatou cânticos homofóbicos direcionados ao Bahia e ao técnico Rogério Ceni, além da exposição de objeto com mensagem homofóbica.

Em fevereiro de 2026, o Vitória foi condenado em primeira instância a multa de R\$ 80 mil pelo artigo 243-G. Em março, o Pleno manteve integralmente a multa correspondente à conduta discriminatória.

Sport x Mirassol

A partida ocorreu em outubro de 2025 e foi paralisada após cânticos homofóbicos dirigidos ao lateral Reinaldo, do Mirassol. O Sport foi condenado em 2026 a multa de R\$ 80 mil pelo artigo 243-G. No julgamento do recurso, o Pleno reduziu a multa para R\$ 30 mil.

Atlético-MG x Flamengo

O Atlético-MG foi denunciado em razão de cântico de cunho homofóbico de sua torcida em partida da Série A de 2025 contra o Flamengo. Em fevereiro de 2026, o clube foi absolvido em primeira instância por insuficiência de provas. Posteriormente, o Pleno manteve a absolvição.

Abel Braga

Abel Braga foi denunciado por declaração de cunho homofóbico feita durante sua apresentação no Internacional, em dezembro de 2025. Em fevereiro de 2026, foi condenado pelo artigo 243-G a cinco partidas de suspensão e multa de R\$ 20 mil. Posteriormente, obteve efeito suspensivo parcial enquanto o recurso aguardava análise.

Transações disciplinares em 2025

Dois dos procedimentos identificados no STJD não terminaram em julgamento convencional.

No caso São Paulo x Corinthians, o clube paulista foi denunciado no artigo 243-G após cânticos homofóbicos de sua torcida. A transação disciplinar homologada previu pagamento de R\$ 100 mil e publicação de conteúdo de conscientização contra a homofobia no perfil oficial do clube.

No caso de Vitor Roque, denunciado pelo artigo 243-G após publicação de teor homofóbico realizada depois de São Paulo x Palmeiras, o julgamento foi retirado de pauta diante do pedido de transação disciplinar. O acordo divulgado previu multa de R\$ 80 mil e publicação de conteúdo de combate à homofobia nas redes sociais do atleta.

A utilização da transação disciplinar merece acompanhamento específico nas próximas edições do Observatório. Além do valor financeiro, é necessário observar os critérios empregados para sua celebração, as

obrigações educativas impostas e a forma de fiscalização de seu cumprimento.

Caso correlato: Ramón Díaz e a diferenciação entre LGBTfobia e outras discriminações

O artigo 243-G também foi utilizado no processo envolvendo Ramón Díaz por declaração feita após partida entre Internacional e Bahia em 2025. Em janeiro de 2026, o treinador recebeu seis partidas de suspensão e multa de R\$ 50 mil.

O caso é relevante para a análise do funcionamento do artigo 243-G, mas não foi contabilizado no total de casos de LGBTfobia deste levantamento. A conduta foi tratada como discriminação relacionada a sexo ou gênero, e não como discriminação por orientação sexual. A separação evita ampliar artificialmente o número de episódios de LGBTfobia apenas porque processos distintos utilizam o mesmo dispositivo do CBJD.

Transparência e acesso aos dados

A dificuldade de obtenção de informações da Justiça Desportiva já havia sido registrada na edição anterior deste Anuário. Naquele levantamento, o STJD não encaminhou os dados solicitados formalmente pelo Observatório e, paralelamente, mudanças realizadas em seu site tornaram indisponíveis decisões, processos e editais que anteriormente podiam ser consultados de forma pública e simplificada.

A edição anterior registrou nove casos de LGBTfobia no STJD em 2024, dos quais três apresentavam condenação, um absolvição e cinco não possuíam resultado de julgamento localizado. O próprio STJD informou que o artigo 243-G havia sido utilizado em 20 denúncias naquele ano, sendo nove por homofobia, quatro por injúria racial, três por discriminação por sexo, três por origem e uma por capacitismo.

Posteriormente, o portal do STJD voltou a disponibilizar parte dos editais, documentos e julgados de 2024 e 2025. Essa recuperação permitiu reconstruir nesta edição processos que não estavam acessíveis durante a elaboração do anuário anterior. Ainda assim, a consulta permanece fragmentada e exige busca individual por documentos, nomes de clubes, datas e palavras-chave.

Nos tribunais estaduais, o problema é ainda maior. Não existe uma base nacional unificada que reúna as decisões dos TJDs das 27 unidades federativas. Os sistemas de publicação variam entre federações e tribunais: alguns disponibilizam atas e citações pesquisáveis; outros publicam apenas pautas, PDFs isolados ou informações incompletas; e há casos em que o material não é facilmente recuperável por mecanismos de busca.

Por isso, a concentração de resultados encontrados no TJD-SP deve ser interpretada também como um indicador de disponibilidade documental. Ausência de decisão localizada em determinado estado não equivale a ausência de atuação de seu tribunal.

O que os dados mostram

Primeiro, demonstra que os tribunais estaduais são indispensáveis para qualquer panorama nacional. Considerar apenas o STJD invisibiliza processos de competições estaduais, sobretudo categorias de base, que representam parte relevante dos episódios monitorados.

Segundo, as sanções encontradas são variadas. Além de multas financeiras, foram identificadas perda de pontos, suspensão e absolvição, além das transações disciplinares acompanhadas de medidas educativas. O Maracanã-CE e o América-SP, por exemplo, sofreram consequências esportivas diretas com perda de pontos.

Terceiro, evidencia que a própria capacidade de medir a resposta institucional depende da transparência dos tribunais. O salto de seis julgamentos inicialmente identificados para pelo menos 16 julgamentos realizados em 2025 não resulta do surgimento de novos fatos, mas da ampliação e aprofundamento da busca documental.

Por fim, permanece uma distância entre os 62 episódios monitorados pelo Observatório em 2025 e a parcela que pode ser vinculada a um processo desportivo publicamente rastreável. Nem todo episódio está sob competência da Justiça Desportiva, mas, entre aqueles ocorridos em competições e ambientes diretamente vinculados ao futebol, a inexistência de informações públicas sobre eventual denúncia, arquivamento ou julgamento dificulta avaliar a efetividade dos mecanismos de responsabilização.

Para o Observatório da LGTBfobia no Futebol, acompanhar o que acontece depois da denúncia é parte fundamental do monitoramento. Saber se o caso chegou à Procuradoria, se houve denúncia, qual foi o enquadramento, se ocorreu condenação ou absolvição e se a sanção foi mantida em recurso permite avaliar não apenas a quantidade de episódios de LGTBfobia, mas a resposta institucional do futebol brasileiro a eles.

Uso Do Número 24 Por Atletas Durante A Copinha De São Paulo 2026

O **Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+** realizou mais uma edição do levantamento sobre o uso da camisa de número 24 durante a Copa São Paulo de Futebol Júnior. O monitoramento de 2026 foi realizado a partir das súmulas oficiais da competição e permitiu identificar não apenas quais equipes relacionaram atletas com a camisa 24, mas também quantas vezes esses jogadores apareceram nas súmulas e em quantas oportunidades efetivamente entraram em campo.

Ao todo, foram analisadas **255 súmulas** de partidas com relação de atletas, abrangendo **mais de 10 mil registros individuais** de jogadores. Nesse universo, foram localizados **80 registros** de atletas com a camisa 24, distribuídos entre **34 clubes**. Para o levantamento, foram considerados titulares e atletas relacionados no banco de reservas; a entrada em campo foi identificada pela titularidade ou pelas substituições registradas nas súmulas.

Em 2026, das **128 equipes** participantes da Copinha, **34 registraram** a utilização do número 24 em suas súmulas, enquanto **94 não utilizaram** a numeração. O resultado representa uma pequena recuperação em relação a 2025, quando apenas **32 equipes** utilizaram a camisa, mas ainda mantém o número 24 em um dos menores patamares desde o início do monitoramento realizado pelo Observatório. Em termos proporcionais, somente **26,6%** das equipes registraram a camisa 24, enquanto **73,4%** não utilizaram a numeração.

34

equipes registraram
a utilização do
número 24

26,6%

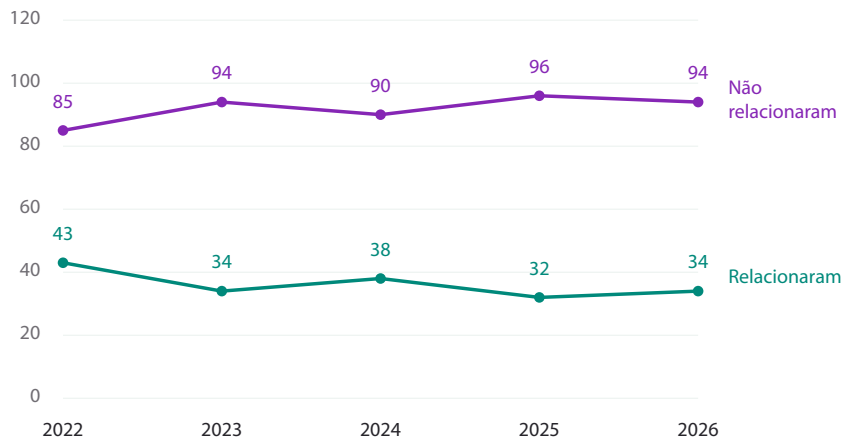
94

não utilizaram
a numeração

73,4%

Histórico do uso do número 24 na Copinha

Quantidade de equipes



Ano	Relacionaram	Não relacionaram	% que relacionaram
2022	43	85	33,6%
2023	34	94	26,6%
2024	38	90	29,7%
2025	32	96	25,0%
2026	34	94	26,6%

Leitura dos dados de 2026

34 clubes relacionaram o número 24; 94 não relacionaram.
80 registros em súmula; 43 participações efetivas, em 18 clubes.

Uso Do Número 24 Por Atletas Durante A Copinha De São Paulo 2026

O resultado de 2026 interrompe a queda registrada no ano anterior, com duas equipes a mais utilizando ou relacionando atletas com o número 24. Ainda assim, o dado permanece distante de 2022, primeiro ano do levantamento, quando 43 equipes utilizaram a numeração. Em 2026, o resultado iguala o registrado em 2023 e constitui, ao lado daquele ano, o segundo menor número da série histórica, superando apenas 2025. O histórico utilizado pelo Observatório registra 43 equipes em 2022, 34 em 2023, 38 em 2024 e 32 em 2025.

Times que usaram ou relacionaram o número 24

AA Flamengo;
AA Portuguesa;
América;
América FC SAF (MG);
Araçatuba FC;
Athletic Club SAF (MG);
Athletico Paranaense (PR);
Atlético (BA);
Atlético Guaratinguetá SAF;
Audax;
Canaã EC (DF);
Comercial FC (Tietê);
Confiança (PB);
Corinthians;

Cosmopolitano;
Cruzeiro SAF (MG);
Fluminense (RJ);
Grêmio Prudente;
Grêmio São-Carlense;
Juventus;
Nacional;
Palmeiras;
Ponte Preta;
Red Bull Bragantino;
Referência FC;
SAF Botafogo (RJ);
Santa Fé FC;
Santos;
São Bento;
São Paulo;
Taubaté;
União Mogi;
Vasco da Gama SAF (RJ);
e Velo Clube.

Um dado novo permitido pelo detalhamento das súmulas de 2026 é a possibilidade de distinguir a simples presença do número 24 na relação oficial da equipe de sua utilização efetiva dentro de campo. Dos 80 registros encontrados, em 43 oportunidades o atleta que vestia a camisa 24 efetivamente participou da partida, seja como titular ou entrando durante o jogo. Nos outros 37 registros, o atleta permaneceu relacionado no banco sem entrar em campo. A camisa 24 foi utili-

zada efetivamente por jogadores de 18 dos 34 clubes que registraram a numeração.

O principal destaque de 2026 foi Matheus Menezes Butzke, do São Paulo, que apareceu com a camisa 24 em sete partidas e entrou em campo em todas elas, sendo titular em três oportunidades e utilizado a partir do banco em outras quatro. Foi o atleta que mais utilizou a numeração ao longo da competição.

Na sequência aparecem Ruan Costa Santos Santiago Silva, do Canaã EC, e Gabriel Felipe Santana Silva Sant, do Botafogo SAF, que entraram em campo com a camisa 24 em quatro partidas cada. Ruan participou das quatro partidas em que foi relacionado com a numeração, enquanto Gabriel entrou em quatro dos cinco jogos em que apareceu com a camisa 24.

Também utilizaram a camisa 24 em três partidas Ezequiel Pereira Gonçalves, do Araçatuba FC; David Dantas dos Santos, do Atlético-BA; Kauê Borges, do Comercial FC de Tietê; e Gabriel Ferrari Martinez, do Nacional. Outros atletas tiveram uma ou duas participações efetivas ao longo da competição.

Chama atenção ainda a situação do Cruzeiro, que relacionou Diogo Rafael Minelli da Silva com a camisa 24 em cinco partidas, mas o atleta não entrou em campo em nenhuma delas. Casos semelhantes ocorreram com clubes como Fluminense, Corinthians, Palmeiras, Ponte Preta e Santos, que registraram atletas com a numeração nas súmulas, mas sem utilização efetiva em campo.

Há, porém, uma mudança importante em relação ao levantamento anterior. Em 2025,

a camisa 24 deixou de aparecer a partir da oitava rodada e ficou fora da fase final da competição. Em 2026, o número permaneceu presente até a nona rodada. Na partida entre Cruzeiro e São Paulo, realizada em 25 de janeiro, Matheus Menezes Butzke entrou em campo com a camisa 24 aos 74 minutos do segundo tempo.

Times que não usaram o número 24

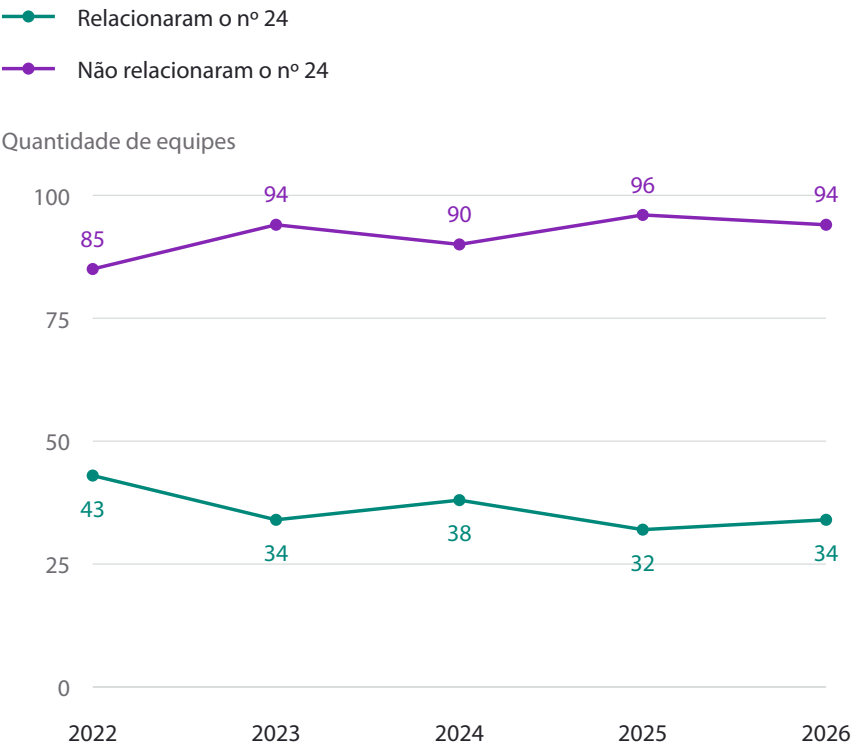
AD Centro Olímpico;
América (RJ);
América FC SAF (RN);
Assisense;
Atlético Mineiro SAF (MG);
Atlético Piauiense (PI);
Bahia SAF (BA);
Bangu (RJ);
Barra FC (SC);
Batalhão FC (TO);
Botafogo;
Brasiliense SAF (DF);
CA Bandeirante;
CE Naviraiense (MS);
CS Maruinense (SE);
CSA (AL);
CSE (AL);
Capivariano;
Carajás (PA);
Ceará (CE);
Chapecoense (SC);
Comercial RP;
Coritiba SAF (PR);
Criciúma (SC);
Cuiabá SAF (MT);
EC de Patos (PB);

Estrela de Março (BA);
Falcon (SE);
Ferroviária;
Ferroviário AC (CE);
Figueirense SAF (SC);
Fortaleza EC SAF (CE);
Forte (ES);
Francana;
Futebol Clube Cascavel (PR);
Galvez (AC);
Goiás (GO);
Grêmio (RS);
Grêmio Novorizontino;
Guanabara City FC (GO);
Guarani;
I9 Futebol Clube;
Ibrachina FC;
Independente (AP);
Inter Limeira;
Internacional (RS);
Itaquaquecetuba AC;
Ituano;
Ivinhema FC (MS);
Juventude (RS);
Juventude Samas (MA);
Linense;
Luverdense (MT);
Maricá FC (RJ);
Meia Noite SAF;
Mirassol;
Monte Roraima (RR);
Nacional (AM);
Noroeste;
Náutico (PE);

Olímpico EC (SE);
Operário (PR);
Osasco Sporting;
Paulínia FU;
Portuguesa SAF;
QFC SAF (RN);
Quixadá FC (CE);
Real (RR);
Real Brasília (DF);
Real Soccer;
Real Sport Club (RS);
Remo (PA);
Retrô (PE);
Rio Branco SAF (ES);
Santa Cruz (PE);
Santo André;
Sfera FC;
Sobradinho EC (DF);
Sport Recife (PE);
São José EC SAF;
São Luis FC (MA);
Tanabi Esporte Clube;
Trindade (GO);
Tuna Luso (PA);
União Cacoalense (RO);
União EC (MT);
Vila Nova (GO);
Vitória (BA);
Volta Redonda (RJ);
Votuporanguense;
XV Jaú;
XV Piracicaba;
Água Santa;
e Águia de Marabá FC (PA).

Histórico do uso do número 24 na Copinha

Série histórica do uso do número 24 na Copinha (2022–2026)



Nota Técnica

Apesar da pequena recuperação observada em 2026, o levantamento demonstra que o número 24 continua pouco presente na principal competição de futebol de base do país. É importante ressaltar que os dados, isoladamente, não permitem atribuir a ausência da camisa 24 em cada equipe a uma decisão motivada por homofobia. Entretanto, considerando o histórico estigma homofóbico associado ao número no futebol brasileiro, acompanhar sua presença nas categorias de base continua sendo um indicador relevante sobre mudanças ou permanências culturais no esporte.

O crescimento de 32 para 34 equipes é um sinal positivo, mas ainda insuficiente para alterar substancialmente o cenário: quase três em cada quatro participantes da Copinha de 2026 não utilizaram a camisa 24. Ao mesmo tempo, sua presença até a última rodada monitorada e a utilização recorrente por atletas de algumas equipes demonstram que esse tabu pode e deve ser progressivamente superado.

Manifestação dos Clubes em Datas comemorativas da Comunidade LGBTQ+

O Observatório da LGBTfobia no Futebol mantém, em sua série histórica, o acompanhamento das manifestações públicas dos clubes brasileiros em duas datas de referência para a comunidade LGBTQ+: 17 de maio, Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, e 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+. O levantamento permite observar, ao longo dos anos, o nível de adesão institucional dos clubes a ações de visibilidade, conscientização e enfrentamento à discriminação.

Em 2025, o monitoramento considerou os 124 clubes participantes das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro, sendo 20 clubes em cada uma das três primeiras divisões e 64 clubes na Série D. Foram verificadas publicações nos canais oficiais das equipes, especialmente Instagram, Facebook e X/Twitter. Quando necessário, o levantamento foi complementado por registros jornalísticos que permitissem confirmar a manifestação pública de determinado clube.

Para fins de comparabilidade com as edições anteriores do Anuário, mantém-se a classificação “não se posicionou” para os clubes nos quais não foi localizada manifestação pública relacionada à data durante o período de monitoramento. Essa classificação deve ser compreendida à luz das limitações próprias da pesquisa em redes sociais, considerando a possibilidade de conteúdos publicados apenas em stories, publicações posteriormente excluídas ou limitações de indexação, especialmente entre clubes das divisões inferiores.

Universo monitorado em 2025

Divisão	Clubes monitorados
Série A	20
Série B	20
Série C	20
Série D	64
Total	124

17 de maio

Dia Internacional de Combate à LGBTfobia



Divisão	Posicionaram	Não se posicionaram	Total
Série A	16	4	20
Série B	6	14	20
Série C	5	15	20
Série D	5	59	64
Total	32	92	124

Em 17 de maio, foram identificadas manifestações de 32 dos 124 clubes monitorados, o equivalente a 25,8% do universo pesquisado. A Série A concentrou o maior número proporcional de posicionamentos: 16 dos 20 clubes da divisão publicaram conteúdos relacionados à data. Na Série B, seis clubes se posicionaram; na Série C, cinco; e, na Série D, cinco.

A distribuição evidencia forte concentração dos posicionamentos na Série A. Enquanto 80% dos clubes da primeira divisão se manifestaram, a adesão foi de 30% na Série B, 25% na Série C e 7,8% na Série D.

17 de maio • Séries A e B

SÉRIE A

Posicionaram • 16

Atlético-MG (MG);
Bahia (BA);
Botafogo (RJ);
Ceará (CE);
Corinthians (SP);
Cruzeiro (MG);
Flamengo (RJ);
Fluminense (RJ);
Fortaleza (CE);
Grêmio (RS);
Internacional (RS);
Palmeiras (SP);
Santos (SP);
São Paulo (SP);
Vasco da Gama (RJ);
Vitória (BA).

Não se posicionaram • 4

Red Bull Bragantino (SP);
Juventude (RS);
Mirassol (SP);
Sport (PE).

SÉRIE B

Posicionaram • 6

América-MG (MG);
Athletico-PR (PR);
Coritiba (PR);
CRB (AL);
Paysandu (PA);
Remo (PA).

Não se posicionaram • 14

Amazonas (AM);
Athletic Club (MG);
Atlético-GO (GO);
Avaí (SC);
Botafogo-SP (SP);
Chapecoense (SC);
Criciúma (SC);
Cuiabá (MT);
Ferroviária (SP);
Goiás (GO);
Novorizontino (SP);
Operário-PR (PR);
Vila Nova (GO);
Volta Redonda (RJ).

17 de maio • Séries C e D

SÉRIE C

Posicionaram • 5

ABC (RN);
Botafogo-PB (PB);
Brusque (SC);
Itabaiana (SE);
Náutico (PE).

Não se posicionaram • 15

Anápolis (GO);
Caxias (RS);
Confiança (SE);
CSA (AL);
Figueirense (SC);
Floresta (CE);
Guarani (SP);
Ituano (SP);
Londrina (PR);
Maringá (PR);
Ponte Preta (SP);
Retrô (PE);
São Bernardo (SP);
Tombense (MG);
Ypiranga-RS (RS).

SÉRIE D

Posicionaram • 5

América-RN (RN);
Ferroviário (CE);
Maricá (RJ);
Pouso Alegre (MG);
Santa Cruz (PE).

Não se posicionaram • 59

Água Santa (SP);
Águia de Marabá (PA);
Altos (PI);
Aparecidense (GO);
ASA (AL);
Azuriz (PR);
Barra (SC);
Barcelona de Ilhéus (BA);
Boavista (RJ);
Brasil de Pelotas (RS);
Cascavel (PR);
Capital (DF);
Ceilândia (DF);
Central (PE);
Cianorte (PR);
GAS (RR);
Goiania (GO);
Goianésia (GO);
Goiatuba (GO);
Guarany de Bagé (RS);
Horizonte (CE);
Humaitá (AC);
Iguatu (CE);
Imperatriz (MA);
Independência (AC);
Inter de Limeira (SP);
Itabirito (MG);
Jequié (BA);
Joinville (SC);
Juazeirense (BA);
Lagarto (SE);
Luverdense (MT);
Manauara (AM);
Manaus (AM);
Maracanã (CE);
Maranhão (MA);
Marcílio Dias (SC);
Monte Azul (SP);
Nova Iguaçu (RJ);
Operário-MS (MS);
Parnahyba (PI);
Penedense (AL);
Porto Velho (RO);
Porto Vitória (ES);
Portuguesa (SP);
Rio Branco-ES (ES);
Sampaio Corrêa (MA);
Santa Cruz-RN (RN);
São José-RS (RS);
São Luiz (RS);
Sergipe (SE);
Sousa (PB);
Tocantinópolis (TO);
Trezze (PB);
Trem (AP);
Tuna Luso (PA);
Uberlândia (MG);
União Rondonópolis (MT);
União-TO (TO).

28 de junho

Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+

28
se posicionaram

96
não se posicionaram

Divisão	Posicionaram	Não se posicionaram	Total
Série A	16	4	20
Série B	6	14	20
Série C	2	18	20
Série D	4	60	64
Total	28	96	124

No Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+, foram identificadas manifestações de 28 dos 124 clubes monitorados, correspondendo a 22,6% do total. Assim como em 17 de maio, a Série A registrou 16 clubes posicionados. A Série B teve seis manifestações, a Série C duas e a Série D quatro.

A diferença entre as divisões se manteve ainda mais acentuada em 28 de junho. O percentual de clubes posicionados foi de 80% na Série A, 30% na Série B, 10% na Série C e 6,3% na Série D.

28 de junho • Séries A, B e C

SÉRIE A

Posicionaram • 16

Atlético-MG (MG);
Bahia (BA);
Botafogo (RJ);
Ceará (CE);
Corinthians (SP);
Cruzeiro (MG);
Flamengo (RJ);
Fluminense (RJ);
Fortaleza (CE);

Grêmio (RS);
Internacional (RS);
Santos (SP);
São Paulo (SP);
Sport (PE);
Vasco da Gama (RJ);
Vitória (BA).

Não se posicionaram • 4

Red Bull Bragantino (SP);
Juventude (RS);
Mirassol (SP);
Palmeiras (SP).

SÉRIE B

Posicionaram • 6

América-MG (MG);
Athletico-PR (PR);
Avaí (SC);
Botafogo-SP (SP);
Coritiba (PR);
Paysandu (PA).

Não se posicionaram • 14

Amazonas (AM);
Athletic Club (MG);
Atlético-GO (GO);
Chapecoense (SC);
CRB (AL);
Criciúma (SC);
Cuiabá (MT);
Ferroviária (SP);

Goiás (GO);
Novorizontino (SP);
Operário-PR (PR);
Remo (PA);
Vila Nova (GO);
Volta Redonda (RJ).

SÉRIE C

Posicionaram • 2

Figueirense (SC);
Náutico (PE).

Não se posicionaram • 18

ABC (RN);
Anápolis (GO);
Botafogo-PB (PB);
Brusque (SC);
Caxias (RS);
Confiança (SE);
CSA (AL);
Floresta (CE);
Guarani (SP);

Itabaiana (SE);
Ituano (SP);
Londrina (PR);
Maringá (PR);
Ponte Preta (SP);
Retrô (PE);
São Bernardo (SP);
Tombense (MG);
Ypiranga-RS (RS).

28 de junho • Série D

Posicionaram • 4

Brasil de Pelotas (RS);
Ferroviário (CE);
São José-RS (RS);
Sousa (PB).

Não se posicionaram • 60

Água Santa (SP);
Águia de Marabá (PA);
Altos (PI);
América-RN (RN);
Aparecidense (GO);
ASA (AL);
Azuriz (PR);
Barra (SC);
Barcelona de Ilhéus (BA);
Boavista (RJ);
Cascavel (PR);
Capital (DF);
Ceilândia (DF);
Central (PE);
Cianorte (PR);
GAS (RR);
Goiânia (GO);
Goianésia (GO);
Goiatuba (GO);
Guarany de Bagé (RS);
Horizonte (CE);

Humaitá (AC);
Iguatu (CE);
Imperatriz (MA);
Independência (AC);
Inter de Limeira (SP);
Itabirito (MG);
Jequié (BA);
Joinville (SC);
Juazeirense (BA);
Lagarto (SE);
Luverdense (MT);
Manauara (AM);
Manaus (AM);
Maracanã (CE);
Maranhão (MA);
Maricá (RJ);
Marcílio Dias (SC);
Monte Azul (SP);
Nova Iguaçu (RJ);
Operário-MS (MS);
Parnahyba (PI);

Penedense (AL);
Porto Velho (RO);
Porto Vitória (ES);
Portuguesa (SP);
Pouso Alegre (MG);
Rio Branco-ES (ES);
Sampaio Corrêa (MA);
Santa Cruz (PE);
Santa Cruz-RN (RN);
São Luiz (RS);
Sergipe (SE);
Tocantinópolis (TO);
Treze (PB);
Trem (AP);
Tuna Luso (PA);
Uberlândia (MG);
União Rondonópolis (MT);
União-TO (TO).

Comparativo entre as duas datas

39

se posicionaram

85

não se posicionaram

21

nas duas datas

11

apenas em 17 de maio

7

apenas em 28 de junho

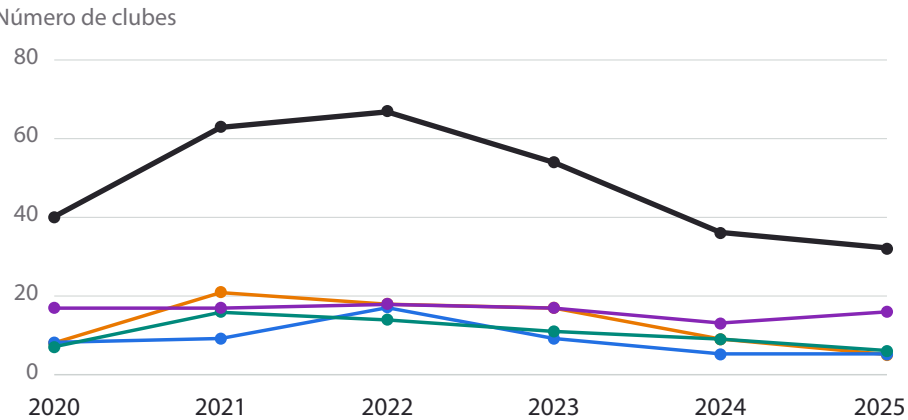
Considerando conjuntamente os dois levantamentos de 2025, 39 clubes apresentaram ao menos uma manifestação pública relacionada às datas monitoradas, o equivalente a 31,5% dos 124 clubes das quatro divisões nacionais. Desse conjunto, 21 clubes se manifestaram nas duas datas, 11 apenas em 17 de maio e sete somente em 28 de junho. Em 85 clubes, correspondentes a 68,5% do universo pesquisado, não foi localizada manifestação em nenhuma das duas datas.

Os 21 clubes que se posicionaram tanto em 17 de maio quanto em 28 de junho foram: América-MG, Athletico-PR, Atlético-MG, Bahia, Botafogo, Ceará, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, Ferroviário, Flamengo, Fluminense, Fortaleza, Grêmio, Internacional, Náutico, Paysandu, Santos, São Paulo, Vasco da Gama e Vitória.

A comparação indica que a maior estabilidade do posicionamento institucional permanece concentrada na Série A. Nas Séries C e D, além do menor número absoluto de manifestações, observa-se baixa recorrência entre as duas datas. Esse cenário reforça a necessidade de que o enfrentamento à LGTBfobia e a promoção da diversidade sejam incorporados às políticas institucionais dos clubes de forma permanente, e não apenas por meio de manifestações pontuais em datas comemorativas.

Série histórica: 17 de maio

17 de maio — clubes que se posicionaram por divisão (2020–2025)

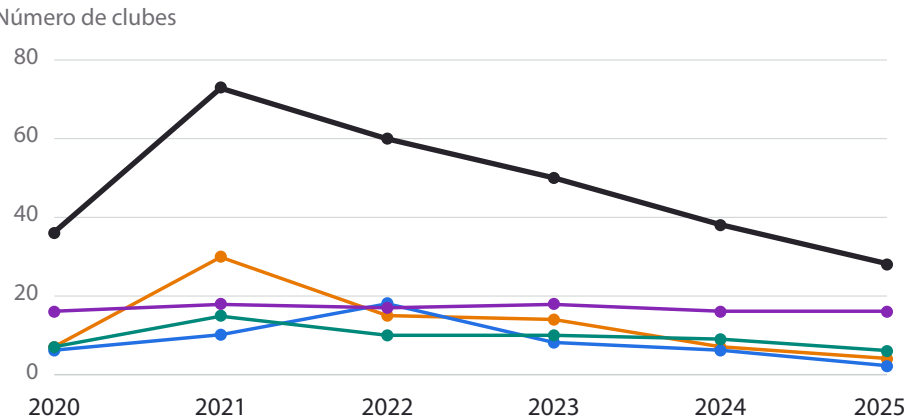


	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Série A	17	17	18	17	13	16
Série B	7	16	14	11	9	6
Série C	8	9	17	9	5	5
Série D	8	21	18	17	9	5
Total	40	63	67	54	36	32

O acompanhamento das manifestações dos clubes permite observar a evolução do posicionamento institucional desde 2020. Em 17 de maio, o maior número da série histórica foi registrado em 2022, quando 67 clubes se posicionaram. Desde então, houve redução sucessiva: 54 clubes em 2023, 36 em 2024 e 32 em 2025. O resultado de 2025 representa o menor número registrado desde o início da série.

Série histórica: 28 de junho

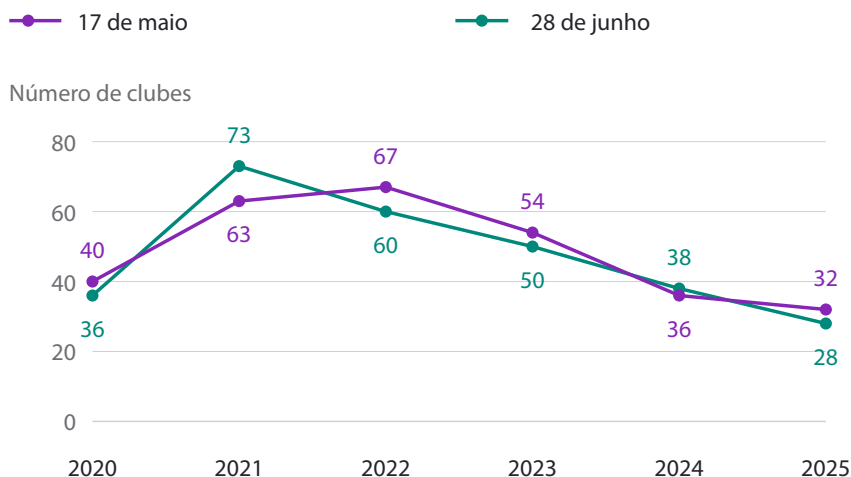
28 de junho — clubes que se posicionaram por divisão (2020–2025)



	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Série A	16	18	17	18	16	16
Série B	7	15	10	10	9	6
Série C	6	10	18	8	6	2
Série D	7	30	15	14	7	4
Total	36	73	60	50	38	28

No recorte do Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+, o maior número foi registrado em 2021, quando 73 clubes apresentaram manifestações. A série passou para 60 em 2022, 50 em 2023, 38 em 2024 e 28 em 2025. Também nesta data, 2025 apresenta o menor resultado de toda a série histórica.

Total de clubes que se posicionaram nas datas monitoradas (2020–2025)

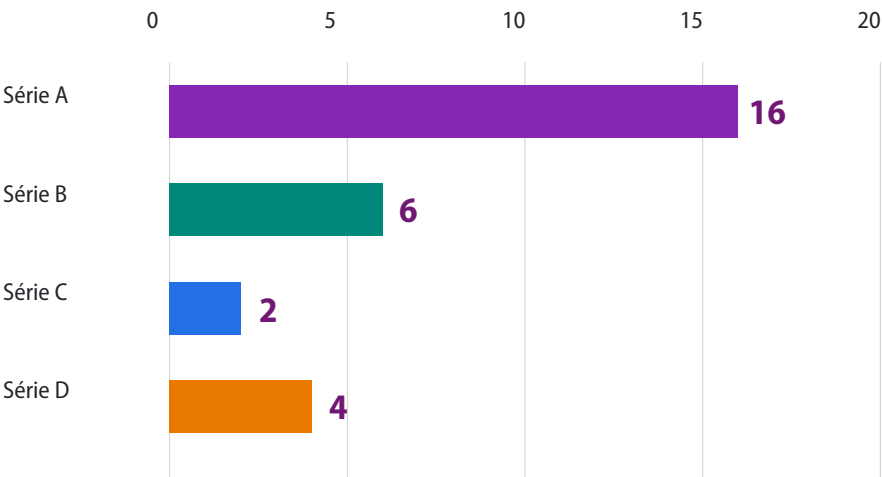


A visualização conjunta das duas datas mostra que, após o crescimento observado nos primeiros anos do monitoramento, há uma retração contínua a partir de 2022. Entre o maior resultado registrado em 17 de maio e o dado de 2025, a redução foi de 52,2%. No caso de 28 de junho, a diferença entre o pico da série e 2025 foi de 61,6%.

Os resultados demonstram que as manifestações públicas relacionadas à população LGBTQ+ perderam presença entre os clubes brasileiros ao longo dos últimos anos, especialmente nas Séries B, C e D. Embora a Série A mantenha índices significativamente superiores aos das demais divisões, a série histórica evidencia que a incorporação institucional da pauta ainda é desigual e, em grande parte do futebol brasileiro, permanece dependente de ações pontuais.

28 de junho — Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+

Clubes que se posicionaram



Divisão	Clubes que se posicionaram
Série A	16
Série B	6
Série C	2
Série D	4
Total	28

Episódios de LGBTfobia envolvendo agentes do futebol brasileiro

JANEIRO
EPISÓDIO

01

Data do ocorrido: 06 de janeiro



Foto: Reprodução via internet

Torcida do Grêmio Osasco Audax Esporte Clube proferiu ofensas homofóbicas contra o goleiro da equipe Ferroviário Atlético Clube.

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Audax e Ferroviário**Local:** Estádio[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)JANEIRO
EPISÓDIO

02

Data do ocorrido: 13 de janeiro



Foto: Reprodução via internet

Torcida do Grêmio Osasco Audax Esporte Clube profere ofensas homofóbicas ao goleiro Matheus Henrique Felix da Silva do Votoraty

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Audax e Votoraty**Local:** Estádio[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)

JANEIRO
EPISÓDIO

03

Data do ocorrido: 13 de janeiro



Foto: Reprodução via internet

Súmula da Copinha registra ameaça, homofobia e objetos atirados contra atleta do Vasco**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Juventus e Vasco**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)JANEIRO
EPISÓDIO

04

Data do ocorrido: 14 de janeiro



Foto: Reprodução via internet

Apresentadora Renata Fan usa “piada” homofóbica para provocar ex-companheiro de programa**Vítima:** Outros**Autor:** Outros**Times envolvidos:** Outros**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)

JANEIRO
EPISÓDIO

05

Data do ocorrido: 15 de janeiro



Foto: Reprodução via internet

Torcida do Vasco da Gama profere cânticos homofóbicos durante jogo contra o Ceará pela copinha.

Vítima: Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Vasco e Ceará**Local:** Estádio[CONSULTAR DOCUMENTO](#)JANEIRO
EPISÓDIO

06

Data do ocorrido: 25 de janeiro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Coritiba expõe bandeirão com teor homofóbico para provocar rival em clássico

Vítima: Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Coritiba e Athletico Paranaense**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)

FEVEREIRO
EPISÓDIO

07

Data do ocorrido: 8 de fevereiro



Foto: Reprodução da internet

Torcedores do Paulista proferem gritos homofóbicos na partida contra a Inter de Bebedouro, no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí.

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Paulista e Inter de Bebedouro**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)FEVEREIRO
EPISÓDIO

08

Data do ocorrido: 9 de fevereiro



Foto: Atlético-MG

Torcida do Cruzeiro profere cântico homofóbico direcionado ao jogador Lyanco do Atlético Mineiro

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Atlético Mineiro e Cruzeiro**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

FEVEREIRO
EPISÓDIO

09

Data do ocorrido: 9 de fevereiro



Foto: Atlético-MG

Lyano, zagueiro do Galo, responde xingamentos homofóbicos com gestos homofóbicos**Vítima:** Torcida**Autor:** Elenco**Times envolvidos:** Atlético Mineiro e Cruzeiro**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)FEVEREIRO
EPISÓDIO

10

Data do ocorrido: 9 de fevereiro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Cruzeiro estende bandeira com teor homofóbico para atacar o técnico do Atlético MG**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Atlético Mineiro e Cruzeiro**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)

FEVEREIRO
EPISÓDIO

11

Data do ocorrido: 13 de fevereiro

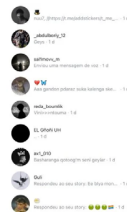
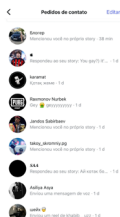


Foto: Reprodução da internet

Torcida LGBTricolor sofre ataques de perfis fakes em sua rede social**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Bahia**Local:** Meios de comunicação[ACESSAR FONTE](#)FEVEREIRO
EPISÓDIO

12

Data do ocorrido: 19 de fevereiro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Independência proferiu grito homofóbico ao goleiro Gustavo, do Manaus, durante as cobranças de pênaltis. O árbitro registrou o episódio em súmula.**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Independência e Manaus**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)

FEVEREIRO
EPISÓDIO

13

Data do ocorrido: 23 de fevereiro

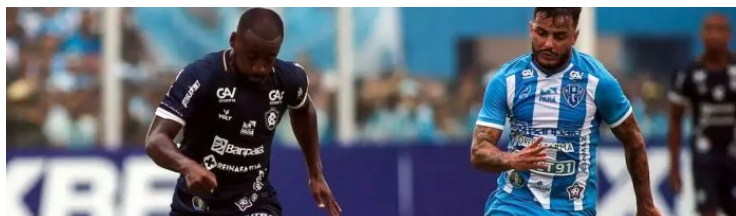


Foto: Reprodução da internet

Torcida do Papão profere cânticos homofóbicos em jogo contra o Remo

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Times envolvidos: Paysandu e Remo

Local: Estádio

[ACESSAR FONTE](#)

MARÇO
EPISÓDIO

14

Data do ocorrido: 8 de março



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Flamengo profere cânticos homofóbicos em jogo contra o Vasco pelo Campeonato Carioca

Vítima: Elenco

Autor: Torcida

Times envolvidos: Flamengo e Vasco

Local: Estádio

[ACESSAR FONTE](#)

MARÇO
EPISÓDIO

15

Data do ocorrido: 10 de março



paulonobrepalmeirense

Calma Menines!**Aceita que dói menos!**

Foto: Reprodução da internet

Ex-presidente do Palmeiras faz postagem homofóbica em rede social após o clássico contra o São Paulo

Vítima: Torcida**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Times envolvidos:** Palmeiras**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)MARÇO
EPISÓDIO

16

Data do ocorrido: 12 de março

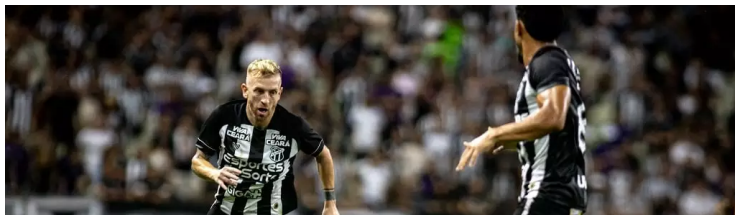


Foto: Eilert - Ceará SC

Árbitro de Ceará e Confiança relatou homofobia em súmula, caso seja denunciado, o Ceará pode ser condenado pelo STJD

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Ceará e Confiança**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

Desdobramento: Inicialmente o clube foi punido em R\$ 82.000,00 em multas. No entanto, o Departamento Jurídico do clube, conseguiu redução das penalidades, resultando no pagamento final de R\$ 30.000,00.

MARÇO
EPISÓDIO

17

Data do ocorrido: 16 de março



Foto: Marcos Ribolli

Torcedores do Palmeiras proferem ofensas homofóbicas a Yuri Alberto**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Corinthians e Palmeiras**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)MARÇO
EPISÓDIO

18

Data do ocorrido: 16 de março



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Flamengo profere cânticos homofóbicos em jogo contra o Fluminense pelo Campeonato Carioca**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Flamengo e Fluminense**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

MARÇO
EPISÓDIO

19

Data do ocorrido: 23 de março



Foto: Reprodução da internet

Animadora de torcida do Vitória incita violência contra goleiro do Bahia e usa de termo homofóbico para atacar o atleta

Vítima: Elenco**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Times envolvidos:** Vitória e Bahia**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)MARÇO
EPISÓDIO

20

Data do ocorrido: 25 de março



Foto: Reprodução da internet

Dia do Orgulho Gay: Torcedores fazem 'hate' em postagens de clubes

Vítima: Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Vitória, Fortaleza, São Paulo e Corinthians**Local:** Meios de comunicação[ACESSAR FONTE](#)

MARÇO
EPISÓDIO

21

Data do ocorrido: 25 de março



Foto: Reprodução da internet

Ex-conselheiro do Flamengo José Carlos Izidro Pereira, conhecido como Peruano, fez novos ataques contra Luiz Eduardo Baptista (Bap).**Vítima:** Direção de clube ou equipe de apoio**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Times envolvidos:** Flamengo**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)**Desdobramento:** Justiça determinou o uso de tornozeleira eletrônica para o agressor no dia 1 de Abril, após pedido de prisão preventiva feito por Bap.MARÇO
EPISÓDIO

22

Data de registro: 26 de março



Foto: Marcello Zambrana/AGIF

Torcedor do Palmeiras posta vídeo do goleiro Hugo Souza e incita homofobia contra o atleta**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Palmeiras e Corinthians**Local:** Meios de comunicação

Postagem original excluída.

[**ACESSAR FONTE**](#)

ABRIL
EPISÓDIO

23

Data do ocorrido: 5 de abril



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Imperatriz profere gritos homofóbicos durante partida contra o MAC**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Maranhão Atlético (MAC) e Imperatriz**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)ABRIL
EPISÓDIO

24

Data do ocorrido: 12 de abril



Foto: Rodrigo Coca - Corinthians

Torcida do Palmeiras entoia cântico homofóbico contra Romero no início do clássico contra o Corinthians**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Palmeiras e Corinthians**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)**Desdobramento:** Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ envia denúncia de ataque homofóbico contra o jogador ao STJD que acautou e após julgamento, o clube foi multado em R\$ 80 mil reais.

ABRIL
EPISÓDIO

25

Data do ocorrido: 15 de abril



Foto: Reprodução da internet

Caravana da torcida SampaFogo tem episódio de transfobia**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Botafogo**Local:** Outros[**ACESSAR FONTE**](#)ABRIL
EPISÓDIO

26

Data do ocorrido: 17 de abril



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Cruzeiro entoia cântico homofóbico em jogo contra o Bahia**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Cruzeiro e Bahia**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

ABRIL
EPISÓDIO

27

Data do ocorrido: 24 de abril



Foto: Reprodução da internet

Influenciador do Bahia é alvo de homofobia após vazamento de vídeo íntimo; emissora local exhibe imagens e conteúdo ofensivo circula nas redes

Vítima: Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Bahia**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)ABRIL
EPISÓDIO

28

Data do ocorrido: 25 de abril

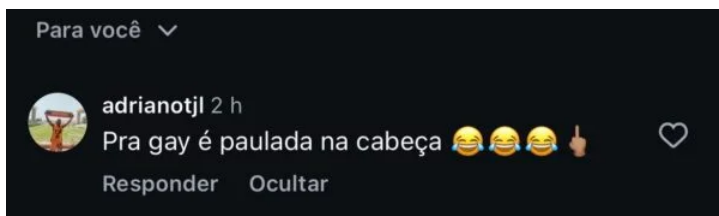


Foto: Reprodução da internet

Torcedor incita violência e homofobia em comentário na rede social do Coletivo Canarinhos LGBTQ+

Vítima: Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Bahia**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)

ABRIL
EPISÓDIO

29

Data do ocorrido: 26 de abril



Foto: Reprodução da internet

A partida foi paralisada depois que reservas do Paulista foram alvos, durante o aquecimento, de ofensas racistas e homofóbicas vindas da torcida do União Barbarense. A equipe de arbitragem registrou em súmula

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** União Barbarense e Paulista**Local:** Estádio[CONSULTAR DOCUMENTO](#)ABRIL
EPISÓDIO

30

Data do ocorrido: 27 de abril

Observações Eventuais

Informe que aos 20 minutos do primeiro tempo foi observado os seguintes cantos homofóbicos vindos da torcida do esporte clube vitória: "wagner leonador viado, wagner leonador viado" por diversas vezes, Informe ainda que a equipe de arbitragem informou ao delegado da partida sobre tal fato no momento que a bola estava fora de jogo. tais cantos não foram mais observados pela equipe de arbitragem durante o transcorrer da partida.

aos 45 minutos do segundo tempo foi arremessado um objeto de plástico vindo da direção da torcida do esporte clube vitória com conteúdo interno não identificado, próximo a bandeira de escanteio, onde se encontrava alguns jogadores do grêmio foot-ball porto alegreense e, quando a bola estava fora de jogo após a marcação de uma falta, mas que não os atingiu.

Reprodução: Súmula da partida

Árbitro de Vitória e Grêmio registra cântico homofóbico direcionado ao zagueiro do Grêmio, Wagner Leonardo

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Vitória e Grêmio**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)**Desdobramento:** O time foi multado em R\$ 30 mil

MAIO
EPISÓDIO

31

Data do ocorrido: 3 de maio

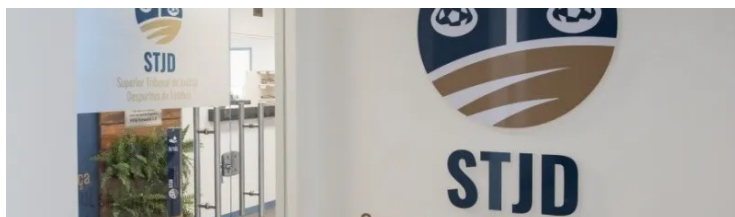


Foto: Reprodução da internet

Torcida do Corinthians entoia cantos homofóbicos contra o Internacional**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Corinthians e Internacional**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)**Desdobramento:** O time foi multado em R\$ 60 mil.MAIO
EPISÓDIO

32

Data do ocorrido: 4 de maio



Sede do STJD - Divulgação/STJD

O técnico Washington Luiz, do Iguatu, foi alvo de ofensas homofóbicas proferidas por torcedores do Maracanã, em partida pela série D do brasileiro. A ocorrência foi relatada pelo árbitro da partida Leonilson Fernandes Trigueiro Filho (RN) na súmula do jogo.**Vítima:** Direção de clube ou equipe de apoio**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Iguatu e Maracanã**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)**Desdobramento:** O Maracanã foi condenado e perdeu os 3 pontos referentes a partida.

MAIO
EPISÓDIO

33

Data do ocorrido: 17 de maio



Foto: Reprodução da internet

CBF não se posiciona no Dia Internacional de Combate à LGBTfobia**Vítima:** Outros**Autor:** Outros**Times envolvidos:** Seleção Brasileira**Local:** Meios de comunicação**[ACESSAR FONTE](#)**MAIO
EPISÓDIO

34

Data do ocorrido: 22 de maio



Foto: Reprodução da internet

Torcedores do CRB levam cartaz com dizeres homofóbicos contra Neymar em jogo válido pela Copa do Brasil**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** CRB e Santos**Local:** Estádio**Desdobramento:** O time foi multado em R\$ 60 mil em primeira instância, mas o pleno do STJD reduziu a multa para R\$ 30 mil.**[ACESSAR FONTE](#)**

MAIO
EPISÓDIO

35

Data do ocorrido: 24 de maio



Foto: Reprodução da internet

Jogador do Rio Preto denuncia ofensas homofóbicas em jogo contra o América Futebol Clube.**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Rio Preto e América Futebol Clube.**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)**Desdobramento:** O Tribunal de Justiça Desportiva do Estado de São Paulo (TJD-SP) condenou o América-SP à perda de três pontos e multa no valor de R\$ 5 mil.JUNHO
EPISÓDIO

36

Data do ocorrido: 14 de junho



Foto: Reprodução da internet

O árbitro assistente nº 2, Alison Alberto dos Santos, relatou ter sido vítima de discriminação homofóbica por parte da torcida do Paulínia.**Vítima:** Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Paulínia**Local:** Estádio**Desdobramento:** O jogo foi paralisado, o autor foi identificado e houve registro de boletim de ocorrência.[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)

JUNHO
EPISÓDIO

37

Data do ocorrido: 29 de junho



Foto: Reprodução da internet

Torcedora da Inter de Limeira dirigiu gritos homofóbicos contra atletas do Amparo**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Inter de Limeira e Amparo**Local:** Estádio**Desdobramento:** O jogo permaneceu paralisado até a retirada da torcedora do estádio.[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)JUNHO
EPISÓDIO

38

Data do ocorrido: 29 de junho



Foto: Reprodução da internet

Torcedora da Inter de Limeira dirigiu gritos homofóbicos contra a equipe de arbitragem.**Vítima:** Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Inter de Limeira e Amparo**Local:** Estádio**Desdobramento:** O jogo permaneceu paralisado até a retirada da torcedora do estádio.[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)

JULHO
EPISÓDIO

39

Data do ocorrido: 5 de julho



Foto: Reprodução da internet

O árbitro assistente Wilker Santos Balbino foi alvo de ofensas homofóbicas provenientes de setor ocupado por integrantes e torcedores do Ibrachina.

Vítima: Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Ibrachina**Local:** Estádio**Desdobramento:** O episódio levou à abertura do protocolo contra intolerância.[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)JULHO
EPISÓDIO

40

Data do ocorrido: 06 de julho



Foto: Reprodução da internet

O árbitro paralisou a partida aos 11 minutos em razão de gritos homofóbicos contra a equipe de arbitragem vindos da torcida do Cosmopolitano.

Vítima: Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Cosmopolitano**Local:** Estádio[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)

JULHO
EPISÓDIO

41

Data do ocorrido: 7 de julho



Foto: Reprodução da internet

Craque Neto utiliza termo transfóbico para relembrar histórias de ex-jogadores**Vítima:** Elenco**Autor:** Outros**Times envolvidos:** Outros**Local:** Meios de comunicação[ACESSAR FONTE](#)JULHO
EPISÓDIO

42

Data do ocorrido: 12 de julho



Foto: Reprodução da internet

O assistente Daniel Naves de Oliveira foi reiteradamente alvo de ofensas homofóbicas de um torcedor do Barretos, que acabou identificado.**Vítima:** Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Barretos**Local:** Estádio**Desdobramento:** Houve paralisação do jogo, acionamento da segurança, anúncio no sistema de som e boletim de ocorrência.[CONSULTAR DOCUMENTO](#)

JULHO
EPISÓDIO

43

Data do ocorrido: 17 de julho



Foto: Reprodução da internet

Equipe de arbitragem registra cantos homofóbicos da torcida do Operário em jogo contra o CRB

Vítima: Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Operário e CRB**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)JULHO
EPISÓDIO

44

Data do ocorrido: 19 de julho



Foto: Reprodução da internet

Preparador de goleiros do Corinthians é expulso por proferir ofensa homofóbica contra equipe de arbitragem.

Vítima: Arbitragem**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Times envolvidos:** Corinthians**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)**Desdobramento:** O preparador foi punido e ficou suspenso por 1 jogo

JULHO
EPISÓDIO

45

Data do ocorrido: 19 de julho



Foto: Reprodução da internet

Corinthians oficializa denúncia contra o São Paulo devido a cânticos homofóbicos**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** São Paulo e Corinthians**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)**Desdobramento:** O clube foi multado em R\$ 100 mil e fez post de conscientização em suas redes sociaisJULHO
EPISÓDIO

46

Data do ocorrido: 27 de julho



Foto: Reprodução da internet

Durante as cobranças de pênaltis, um torcedor do Sfera dirigiu manifestação LGBTfóbica ao atleta Natan Moreira Martins, do Paulinense; a súmula também registra ofensas em coro contra integrante da comissão adversária. A GCM foi acionada e identificou o torcedor.**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Sfera e Paulinense**Local:** Estádio[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)

JULHO
EPISÓDIO

47

Data do ocorrido: 27 de julho



Foto: Reprodução da internet

Durante as cobranças de pênaltis, um torcedor do Sfera dirigiu manifestação LGBTfóbica ao atleta Natan Moreira Martins, do Paulinense; a súmula também registra ofensas em coro contra integrante da comissão adversária. A GCM foi acionada e identificou o torcedor.

Vítima: Direção de clube ou equipe de apoio

Autor: Torcida

Times envolvidos: Sfera e Paulinense

Local: Estádio

[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)

JULHO
EPISÓDIO

48

Data do ocorrido: 30 de julho



Foto: Reprodução da internet

Casal registra boletim de ocorrência e denuncia homofobia em jogo na Neo Química Arena

Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Times envolvidos: Corinthians

Local: Estádio

Desdobramento: Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ emitiu carta aberta a CBF e ao Corinthians após o ocorrido, CBF emitiu nota após carta do Coletivo Canarinhos LGBTQ+ sobre episódio de homofobia e casal recebe apoio do Corinthians

[**ACESSAR FONTE**](#)

AGOSTO
EPISÓDIO

49

Data do ocorrido: 1 de agosto



Foto: Reprodução da internet

Torcedores rivais resgatam publicações antigas de Lyanco e fazem comentários homofóbicos**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Cruzeiro e Atlético Mineiro**Local:** Meios de comunicação[**ACESSAR FONTE**](#)AGOSTO
EPISÓDIO

50

Data do ocorrido: 2 de agosto



Foto: Lucas Uebel / Grêmio FBPA

Torcida do Fluminense entoia cântico homofóbico em jogo contra o Grêmio**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Fluminense e Grêmio**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

AGOSTO
EPISÓDIO

51

Data do ocorrido: 24 de agosto



Foto: Reprodução da internet

Após o término da partida, o árbitro assistente Cláudio Rafael Ribeiro relatou que torcedores visitantes, do Brasilis, dirigiram persistentemente ofensas homofóbicas contra ele.

Vítima: Arbitragem**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Brasilis**Local:** Estádio[**CONSULTAR DOCUMENTO**](#)AGOSTO
EPISÓDIO

52

Data do ocorrido: 27 de agosto



Foto: Reprodução da internet

Árbitro registra em súmula cânticos homofóbicos da torcida do Atlético Mineiro em clássico contra o Cruzeiro.

Vítima: Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Cruzeiro e Atlético Mineiro**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

SETEMBRO
EPISÓDIO

53

Data de registro: 10 setembro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Fluminense profere cânticos homofóbicos contra o Bahia**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Fluminense e Bahia**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)SETEMBRO
EPISÓDIO

54

Data do ocorrido: 11 de setembro



Foto: Reprodução da internet

Árbitro registra em súmula cânticos homofóbicos da torcida do Cruzeiro em clássico contra o Atlético Mineiro**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Cruzeiro e Atlético Mineiro**Local:** Estádio[**ACESSAR FONTE**](#)

SETEMBRO
EPISÓDIO

55

Data de registro: 15 setembro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Cruzeiro profere cânticos homofóbicos contra o Bahia**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Cruzeiro e Bahia**Local:** Estádio[ACESSAR FONTE](#)OUTUBRO
EPISÓDIO

56

Data do ocorrido: 5 de outubro



Foto: Reprodução da internet

Vitor Roque faz post homofóbico após clássico São Paulo x Palmeiras**Vítima:** Torcida**Autor:** Elenco**Times envolvidos:** Palmeiras e São Paulo**Local:** Meios de comunicação[ACESSAR FONTE](#)

Desdobramento: O clube entrou em acordo com o STJD, foi aplicada uma multa de R\$ 80 mil e o jogador fez post em sua rede social com conteúdo voltado ao combate a LGBTfobia

OUTUBRO
EPISÓDIO
57

Data do ocorrido: 16 de outubro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Vitória profere cânticos homofóbicos em clássico contra o Bahia
Vítima: Torcida

Autor: Torcida

Times envolvidos: Vitória e Bahia

Local: Estádio

Desdobramento: Após denúncia do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ o time foi julgado pelo STJD e multado em R\$ 80 mil.

[ACESSAR FONTE](#)
OUTUBRO
EPISÓDIO
58

Data do ocorrido: 20 de outubro

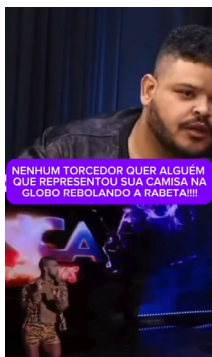


Foto: Reprodução da internet

Influenciador autointitulado “Coringa da Bola” promove ataque homofóbico contra Richarlyson, ex-Jogador e comentarista esportivo
Vítima: Elenco

Autor: Outros

Times envolvidos: Outros

Local: Meios de comunicação

[ACESSAR FONTE](#)

OUTUBRO
EPISÓDIO

59

Data do ocorrido: 25 de outubro



Foto: Reprodução da internet

Jogo entre Sport x Mirassol é paralisado por gritos homofóbicos contra o lateral Reinaldo**Vítima:** Elenco**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Sport e Mirassol**Local:** Estádio**Desdobramento:** Em primeira instância o Sport foi multado em R\$ 80 mil, recorreu ao pleno e conseguiu reduzir a multa para R\$ 30 mil[ACESSAR FONTE](#)NOVEMBRO
EPISÓDIO

60

Data do ocorrido: 25 de novembro



Foto: Reprodução da internet

Torcida do Galo entoia cântico homofóbico durante jogo contra o Flamengo**Vítima:** Torcida**Autor:** Torcida**Times envolvidos:** Atlético Mineiro e Flamengo**Local:** Estádio**Desdobramento:** O time foi absolvido em primeira instância por “insuficiência de provas”; a procuradoria recorreu mas o pleno manteve a absolvição.[ACESSAR FONTE](#)

DEZEMBRO
EPISÓDIO

61

Data do ocorrido: 1 de dezembro

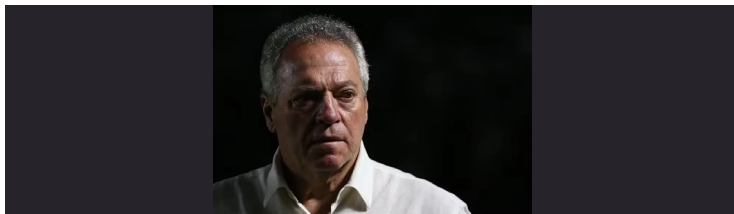


Foto: Reprodução da internet

Abel Braga faz declaração homofóbica em sua apresentação no Inter: “Não quero meu time treinando com camisa rosa, parece um time de viado”**Vítima:** Elenco**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Times envolvidos:** Internacional**Local:** Ambiente institucional[ACESSAR FONTE](#)

Desdobramento: O STJD condenou Abel Braga a 5 partidas de suspensão e multa de R\$ 20 mil em primeira instância, no entanto, posteriormente ele obteve efeito suspensivo parcial e cumpriu apenas duas partidas de suspensão, a execução do restante da pena assim como a multa ficaram suspensas até o julgamento do recurso pelo pleno.

DEZEMBRO
EPISÓDIO

62

Data do ocorrido: 3 de dezembro



Foto: Reprodução da internet

Homofobia no futebol: 70% dos times da Série A não usam camisa 24**Vítima:** Outros**Autor:** Direção de clube ou equipe de apoio**Times envolvidos:** outros**Local:** Ambiente institucional[ACESSAR FONTE](#)

Distribuição Dos Casos

Total: 62

Vítimas

Torcida: 22 casos

Casos 05, 06, 09, 10, 11, 13, 15, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 31, 45, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 60.

Elenco: 26 casos

Casos 01, 02, 03, 07, 08, 12, 14, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 29, 30, 34, 35, 37, 41, 46, 49, 52, 54, 58, 59, 61.

Arbitragem: 8 casos

Casos 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 51.

Direção de clube ou equipe de apoio: 3 casos

Casos 21, 32, 47.

Outros: 3 casos

Casos 04, 33, 62.

Autores Do Episódio

Torcida: 50 casos

Casos 01, 02, 03, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60.

Elenco: 2 casos

Casos 09, 56.

Arbitragem: Nenhum caso

Direção de clube ou equipe de apoio: 6 casos

Casos 15, 19, 21, 44, 61, 62.

Outros: 4 casos

Casos 04, 33, 41, 58.

Local Do Acontecimento

Estádio: 45 casos

Casos 01, 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60.

Meios de Comunicação: 14 casos

Casos 04, 10, 11, 15, 20, 21, 22, 27, 28, 33, 41, 49, 56, 58.

Ambiente Institucional: 2 casos

Casos 61, 62.

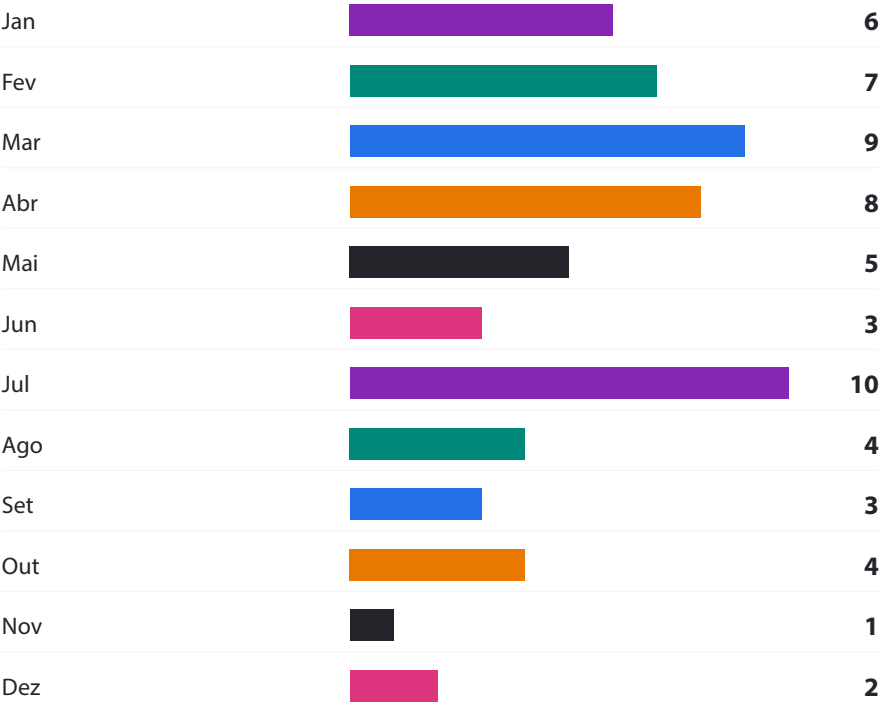
Outros: 1 caso

Caso 25.

Casos por mês

Casos de LGBTfobia no futebol por mês — 2025

Número de casos

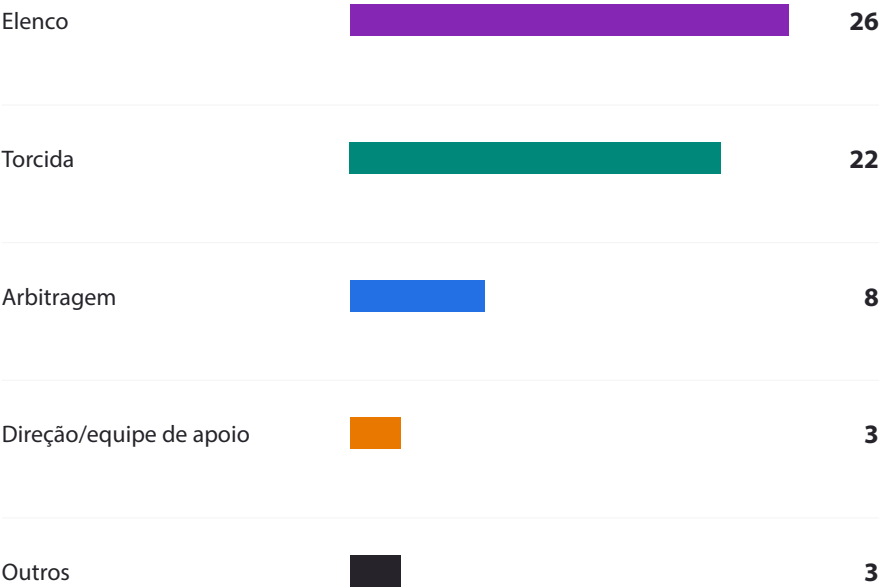


Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

O maior número de registros ocorreu em julho, com 10 casos (16,13%), seguido de março, com 9 (14,52%), e abril, com 8 (12,90%).

Perfil das vítimas

Vítimas dos casos de LGBTfobia — 2025

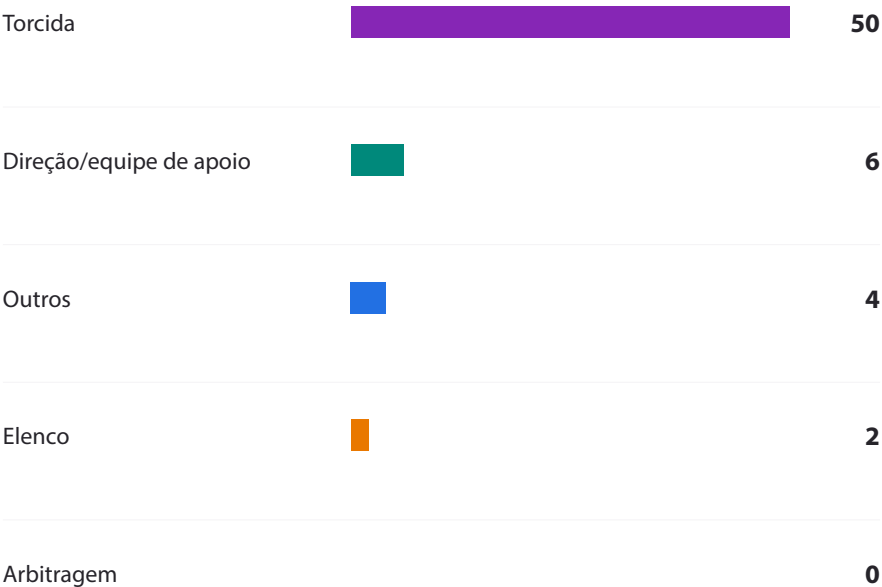


Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Elenco: 26 casos (41,94%); torcida: 22 (35,48%); arbitragem: 8 (12,90%); direção/equipe de apoio: 3 (4,84%); outros: 3 (4,84%).

Autores dos episódios

Autores dos casos de LGBTfobia — 2025

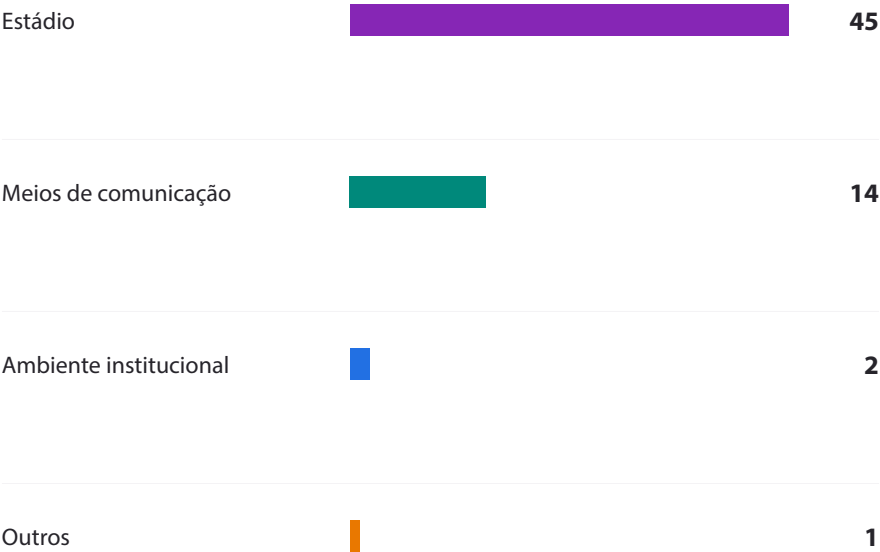


Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Torcida: 50 casos (80,65%); direção/equipe de apoio: 6 (9,68%); outros: 4 (6,45%); elenco: 2 (3,23%); arbitragem: 0.

Local dos episódios

Local dos casos de LGBTfobia — 2025



Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Estádio: 45 casos (72,58%); meios de comunicação: 14 (22,58%); ambiente institucional: 2 (3,23%); outros: 1 (1,61%).

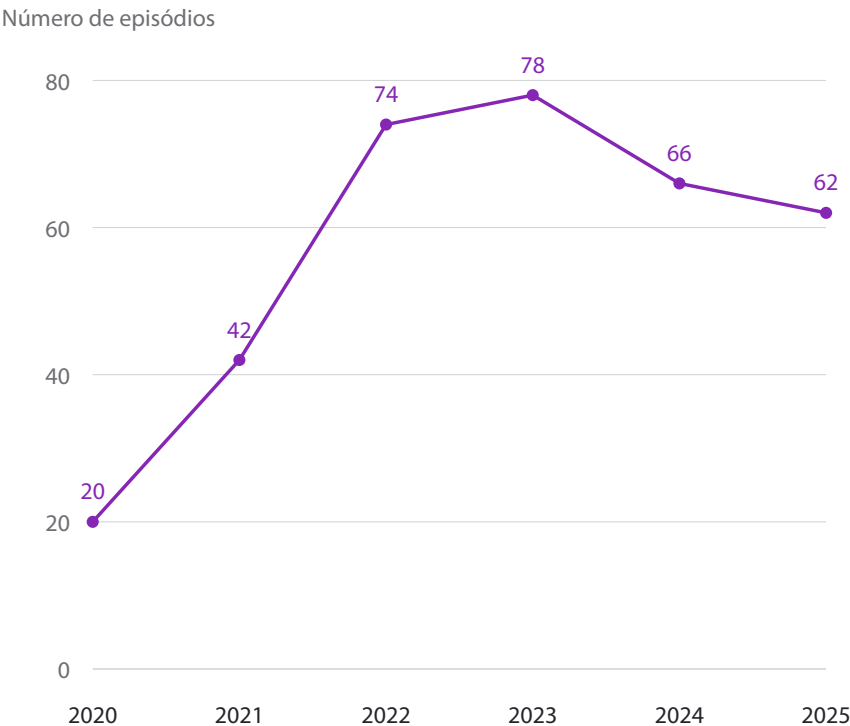
Observatório Da LGBTfobia No Futebol 2020 A 2025

Série histórica: 342 episódios

Os gráficos de autoria e de vítimas apresentam a participação da torcida entre 2020 e 2025. O gráfico de locais apresenta a participação dos estádios entre 2022 e 2025. Os percentuais utilizam como base o total de episódios monitorados em cada ano.

Evolução anual dos episódios

Episódios de LGBTfobia monitorados — 2020 a 2025



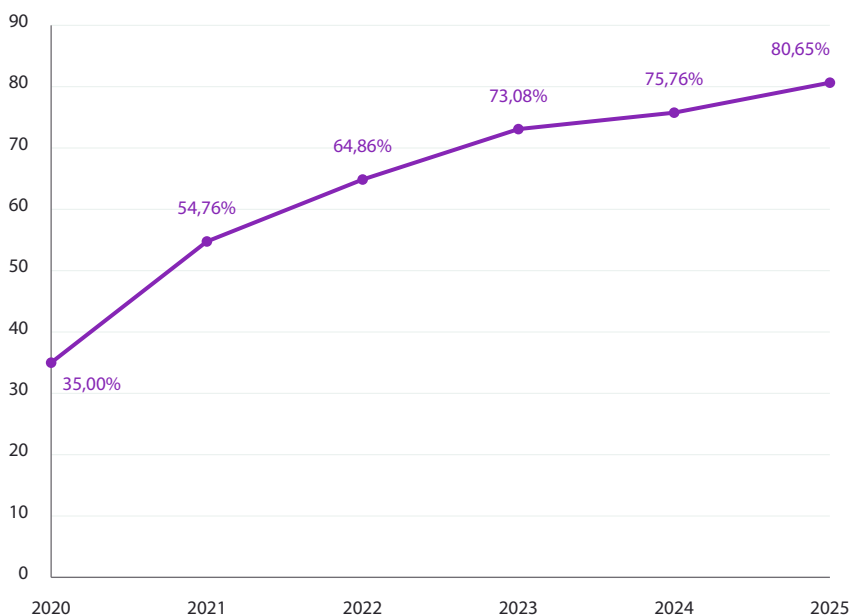
Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

A série reúne 342 episódios: 20 em 2020, 42 em 2021, 74 em 2022, 78 em 2023, 66 em 2024 e 62 em 2025.

Autores evolução percentual

Percentual dos episódios (%) · 2020–2025

— Torcida (autoria)



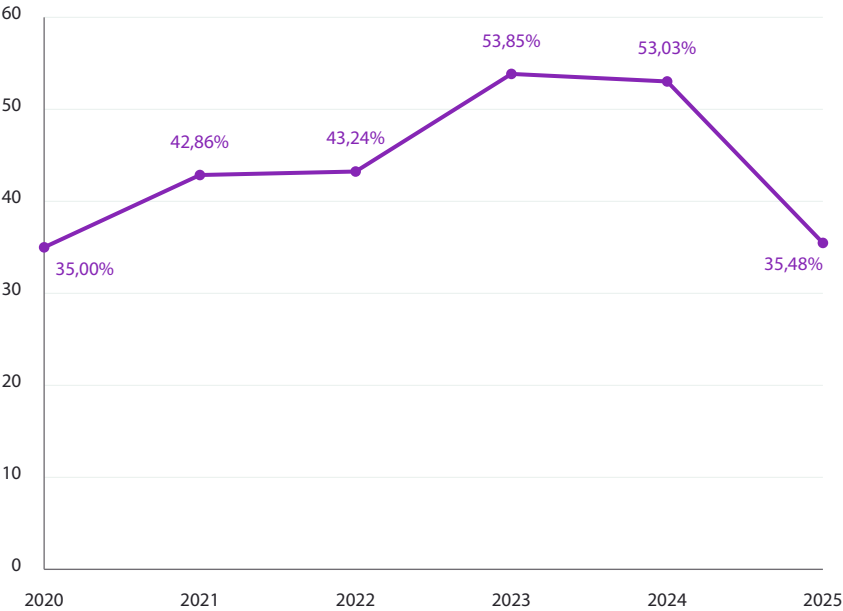
Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

A participação da torcida nos episódios passa de 35,00% em 2020 para 80,65% em 2025.

Vítimas evolução percentual

Percentual dos episódios (%) · 2020–2025

— Torcida (vítima)



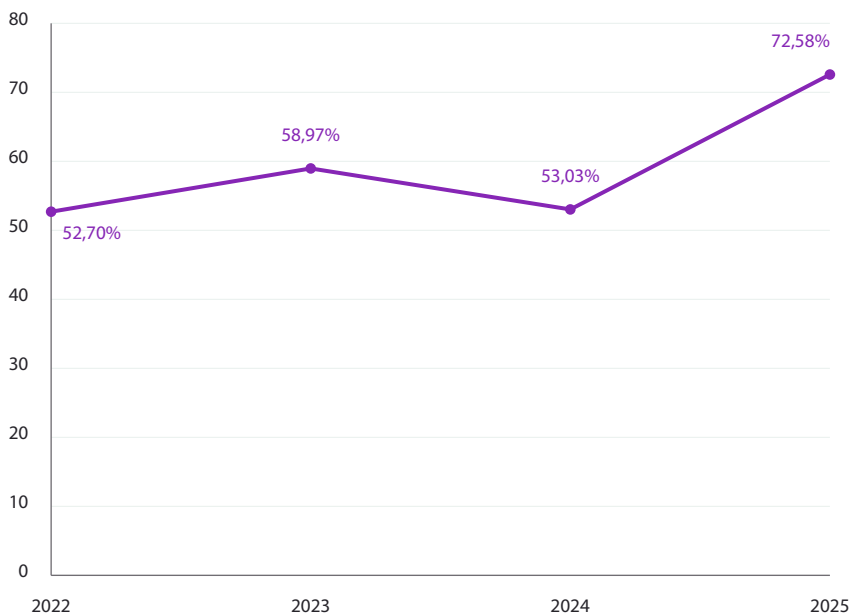
Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

A torcida é a principal categoria de vítima de 2020 a 2024. Em 2025, o elenco passa à maior participação, com 41,94%, seguido pela torcida, com 35,48%.

Locais evolução percentual

Percentual dos episódios (%) · 2022–2025

— Estádio



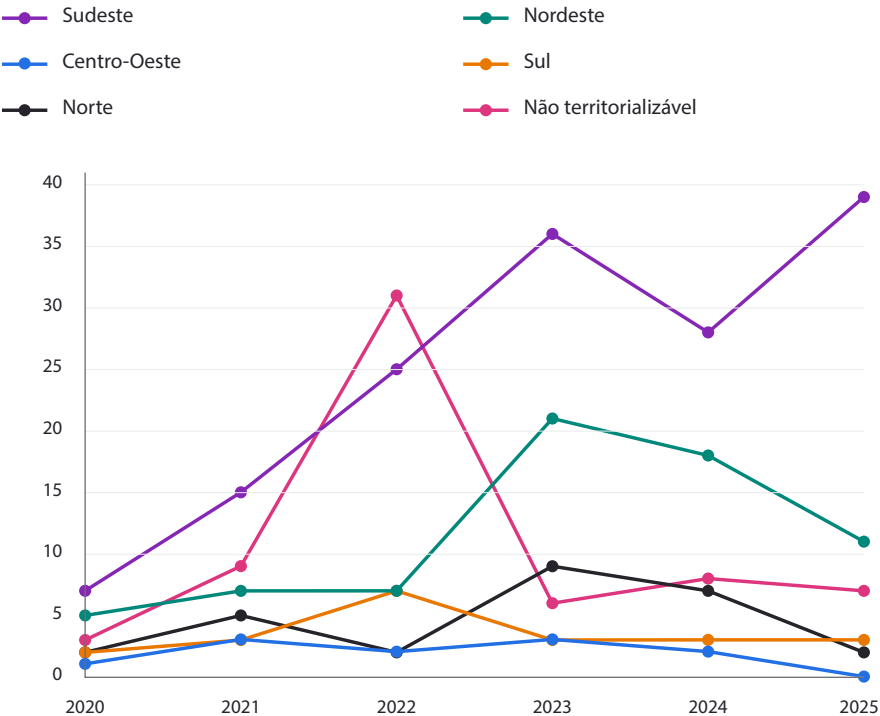
Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Meios de Comunicação predominam em 2020 e 2021. A partir de 2022, o Estádio assume a maior participação e chega a 72,58% em 2025.

Nota sobre 2024: o percentual de Estádio apresentado nesta série utiliza a base de 66 episódios. As 67 marcações de locais referidas no levantamento não são usadas como denominador deste gráfico.

Distribuição regional por ano

Número de episódios



Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

O gráfico preserva a categoria de casos não territorializáveis/multirregionais, evitando atribuição territorial sem base segura.

Participação de cada ano no acumulado

Participação de cada ano no total de 342 episódios



Fonte: Observatório da LGBTfobia no Futebol Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Dos 342 episódios registrados entre 2020 e 2025, 2023 apresenta a maior participação no acumulado, com 78 registros.

Análise Histórica Do Monitoramento Realizado Pelo Observatório Da LGBTfobia No Futebol Brasileiro Do Coletivo De Torcidas Canarinhos LGBTQ+ - 2020 A 2025

Após 6 anos de monitoramento constante, o Observatório da LGBTfobia no Futebol do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ decidiu trazer não apenas os dados referentes aos episódios de discriminação no ano de 2025, mas também o amadurecimento da capacidade de identificá-los, denunciá-los e acompanhar sua responsabilização. Fundado em 2020, o Observatório se desafiou a realizar de forma autônoma e sem financiamento, um trabalho que mudaria o cenário do futebol brasileiro de forma inimaginável. Alteração do RGC, times punidos, ações de conscientização, mudanças nos formatos de notificação, tudo isso tem o dedo do Coletivo e nesse texto traremos alguns dados para que esse comparativo seja feito de forma mais facilitada.

Números Gerais

Entre os anos de 2020 e 2025 foram registrados 342 episódios: 20 em 2020, 42 em 2021, 74 em 2022, 78 em 2023, 66 em 2024 e 62 em 2025. A série não deve ser interpretada somente como uma curva de aumento ou redução dos casos de LGBTfobia no mundo do futebol: ela também reflete a ampliação

dos nossos mecanismos de monitoramento que permitiram a incorporação de novas competições, assim como a busca por novas fontes e as mudanças institucionais que tornaram essas ocorrências mais visíveis.

Entre 2020 e 2021, o trabalho estava em fase experimental devido ao seu pioneirismo. O salto de 20 para 42 registros, um crescimento de 110%, ocorreu em paralelo ao aperfeiçoamento dos mecanismos de busca e da articulação com a Justiça Desportiva. Em 2021, o Observatório passou a encaminhar denúncias de infrações ao STJD, o que ampliou o quantitativo de casos notificados, já que anteriormente não havia nenhuma entidade que fizesse esse monitoramento de forma constante, consequentemente, nenhuma ação de prevenção, conscientização ou punição havia sido realizada até então.

Em 2022, terceiro ano de atuação do Observatório, chegamos à marca de 74 episódios, um aumento de 76,19% em relação ao ano anterior e seguimos ampliando significativamente nossos mecanismos de monitoramento, acompanhando mais campeonatos, além dos meios de comunicação e ambientes digitais. Isso nos permitiu formular não

apenas as denúncias apresentadas ao STJD, mas também novas normativas que poderiam ser absorvidas pela CBF, facilitando assim o monitoramento de novos casos, mas também trazendo para as competições nacionais, medidas que visavam combater a LGBTfobia nos estádios.

Esse processo coincidiu com uma mudança decisiva no marco regulatório. Embora o RGC 2022 já contivesse restrições a atos discriminatórios, o RGC 2023 da CBF passou a prever expressamente sanções administrativas aplicadas pela própria Confederação, além do encaminhamento dos casos à Justiça Desportiva e às autoridades competentes. A LGBTfobia passou a aparecer de forma explícita entre as condutas discriminatórias, com possibilidade de advertência, multa de até R\$ 500 mil, restrições ao registro e transferência de atletas e, em determinadas condições, até a perda de pontos. Paralelamente, a Recomendação 01/2022 do STJD consolidou para a arbitragem o protocolo de parar, suspender e, se necessário, encerrar partidas diante de manifestações discriminatórias, com registro em súmula.

A nova regulamentação ampliou também a nossa capacidade de monitoramento. Passamos a acompanhar de maneira mais ampla competições estaduais, regionais, interestaduais, nacionais e até internacionais. Com regras mais claras e maior responsabilização dos árbitros, federações e organizadores, manifestações antes naturalizadas passaram a ter maior possibilidade de serem interrompidas, registradas em súmula e levadas à Justiça Desportiva. Devido a isso, no ano de 2023 chegamos à marca de 78 registros,

uma alta de 5,41% em relação ao ano anterior. No entanto, é importante salientar que esse dado não pode ser interpretado isoladamente como agravamento da LGBTfobia, ele ocorreu justamente devido à constante ampliação do monitoramento, agora com uma possibilidade maior de notificação e com mecanismos de responsabilização mais abrangentes.

Em 2024 identificamos o primeiro declínio no número de casos registrados, uma queda de 15,38% em relação ao ano anterior, chegando à marca de 66 casos. Em 2025, os registros seguiram em declive chegando à marca de 62 episódios, 6,06% a menos que no ano anterior. Uma queda de 20,51% se fizemos um comparativo com o pico, que foi em 2023. Essa redução coincide com a vigência de novas regras e a aplicação de punições. A série, isoladamente, não permite determinar o efeito preventivo dessas medidas.

Sobre a autoria dos casos

A partir do levantamento dos dados gerais, foi possível identificar alguns padrões, como por exemplo, a torcida reincidentemente no local de autoria da maioria dos casos. Em 2020 35% dos casos, 2021 54,76% um aumento de 56,46% em relação ao ano anterior (+19,76 pontos percentuais), no ano de 2022 o aumento foi de 18,44% (+10,10 pontos percentuais) chegando à marca de 64,86% dos casos, em 2023 a torcida cometeu 73,08% dos casos notificados, mais um aumento, dessa vez 12,67% a mais que o ano anterior (+ 8,22 pontos percentuais), em 2024 o número seguiu subindo e che-

gou à marca de 75,76% do número geral de casos, um aumento de 3,67% em relação a 2023 (+ 2,68 pontos percentuais), e no ano de 2025 80,65% dos casos foram de autoria da torcida, 6,45% a mais que no ano anterior (+ 4,89 pontos percentuais).

Quem são as principais vítimas

Observando os números de vítimas, também pudemos identificar a grande presença de torcedores. Entre 2020 e 2024, a torcida apareceu de forma recorrente como a principal vítima dos episódios de LGBTfobia. Em 2020, esteve entre as vítimas em 35% dos casos; em 2021, esse percentual chegou a 42,86%, um aumento de 22,46% em relação ao ano anterior (+7,86 pontos percentuais). Em 2022, o percentual apresentou um pequeno crescimento, chegando a 43,24% dos casos, um aumento de 0,89% (+0,38 pontos percentuais). Já em 2023, a torcida foi vítima em 53,85% dos casos notificados, representando um aumento de 24,54% em relação ao ano anterior (+10,61 pontos percentuais). Em 2024, o percentual teve uma leve redução e caiu para 53,03%, uma variação de -1,52% em relação a 2023 (-0,82 ponto percentual). Apenas em 2025 a torcida foi ultrapassada pelo elenco, que foi vítima em 41,94% dos casos notificados.

Locais das ocorrências

Quando observamos os locais onde os casos aconteceram, também identificamos uma mudança importante ao longo desses seis

anos. Em 2020 e 2021, os meios de comunicação concentraram 50% dos casos notificados nos dois anos. Esse cenário começa a mudar em 2022, quando os estádios passam a ocupar a primeira posição, concentrando 52,70% dos registros. Em 2023, esse percentual subiu para 58,97%, um aumento de 11,90% em relação ao ano anterior (+6,27 pontos percentuais). Em 2024 tivemos uma redução de 10,07% (-5,94 pontos percentuais), chegando a 53,03% dos casos, e em 2025 esse número saltou para 72,58%, um aumento de 36,87% em relação ao ano anterior (+19,55 pontos percentuais).

Essa mudança em relação ao principal local onde os casos de LGBTfobia ocorreram tem um ponto relevante que precisa ser observado, o amadurecimento e a consolidação do nosso trabalho em nível internacional. Em 2020 e 2021, o Observatório ainda estava no início de sua atuação e nosso monitoramento se concentrava principalmente nos casos que chegavam até nós ou que ganhavam repercussão nos meios de comunicação. Em 2022 começamos a ampliar nossas formas de busca e acompanhamento e, a partir de 2023, com as mudanças no RGC e o aprimoramento dos mecanismos de notificação, passamos a acompanhar de forma mais sistemática o que acontecia dentro dos estádios, seja através das súmulas, das notícias, das redes sociais ou das denúncias que passaram a chegar diretamente até nós. Com o passar dos anos, o próprio Observatório se tornou a maior referência para o envio dessas notificações, o que ampliou ainda mais o nosso alcance e a nossa capacidade de identificar episódios que antes poderiam

não chegar ao nosso conhecimento. Por isso, o crescimento dos registros dentro dos estádios não pode ser lido simplesmente como um aumento da LGBTfobia nesses espaços. Ele também acompanha a evolução do nosso trabalho e a capacidade que construímos, ao longo desses seis anos, de enxergar, registrar e acompanhar esses casos.

Desdobramentos

Os desdobramentos dos casos também passaram por uma mudança significativa ao longo desses seis anos. Com as alterações no RGC, a LGBTfobia passou a contar com mecanismos mais claros de responsabilização dentro das competições, permitindo que episódios registrados em súmula ou denunciados fossem levados a julgamento e resultassem em punições. Esse processo também ampliou a nossa atuação, que passou do monitoramento e registro para o acompanhamento das denúncias e de seus resultados.

Ao todo, registramos 342 episódios entre 2020 e 2025, 67 tiveram algum tipo de punição ou responsabilização, cerca de 19,59%. Destes, 6 casos em 2020 (30%), 4 em 2021 (9,52%), 14 em 2022 (18,92%), 19 em 2023 (24,36%), 8 em 2024 (12,12%) e 16 em 2025 (25,81%). Vale ressaltar que alguns casos só foram julgados nos anos subsequentes, devido a isso, alguns desdobramentos podem não constar nas edições anteriores do nosso anuário.

Avaliando os números territorialmente

Os dados nos permitiram também mapear a incidência dos casos de acordo com as regiões do Brasil. No acumulado de 2020 a 2025, 150 episódios ocorreram no Sudeste (43,9% do total), seguido pelo Nordeste, com 69 (20,2%). O Norte soma 27 (7,89%), Sul 21 (6,14%) e Centro-Oeste 11 (3,22%); outros 64 registros (18,71%) são não territorializáveis por corresponderem a casos virtuais, ocorrências sem localização física definida ou episódios registrados fora do território brasileiro.

Clubes com maior número de reincidência

Entre 2020 e 2025, o Corinthians aparece como líder em reincidências com 21 episódios (6,14%), seguido por Flamengo, com 18 (5,26%), Palmeiras, com 16 (4,68%), Atlético-MG, com 15 (4,39%) e Ceará, com 14 (4,09%). Na sequência aparecem São Paulo e Cruzeiro, com 10 registros cada (2,92%), e Vitória, Fluminense e Remo, com 9 cada (2,63%). Os percentuais consideram o total de 342 episódios registrados pelo Observatório entre 2020 e 2025.

Seguiremos em campo

Ao longo desses seis anos, o enfrentamento à LGBTfobia no futebol passou por diversas mudanças importantes. Ampliamos o monitoramento, as denúncias e o acompanhamento dos casos, enquanto as mudanças no RGC nos deram ferramentas para ampliar a

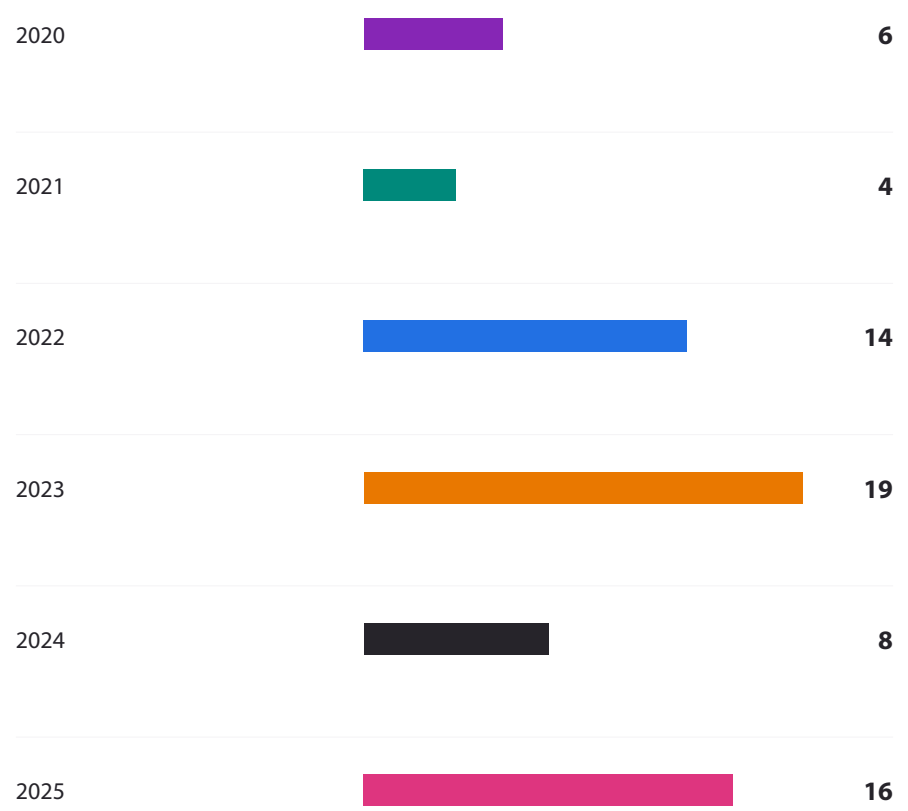
responsabilização, os julgamentos e as punições. Esse avanço, no entanto, acontece em um cenário internacional de fortalecimento de movimentos de extrema direita e pela diminuição dos investimentos em políticas de diversidade. No futebol brasileiro, um sinal dessa mudança foi a ausência de posicionamento da CBF no Dia Internacional de Combate à LGBTfobia em 2025, indo na contramão das ações realizadas pela entidade nos anos anteriores.

Também enfrentamos novos desafios para acompanhar os desdobramentos dos casos.

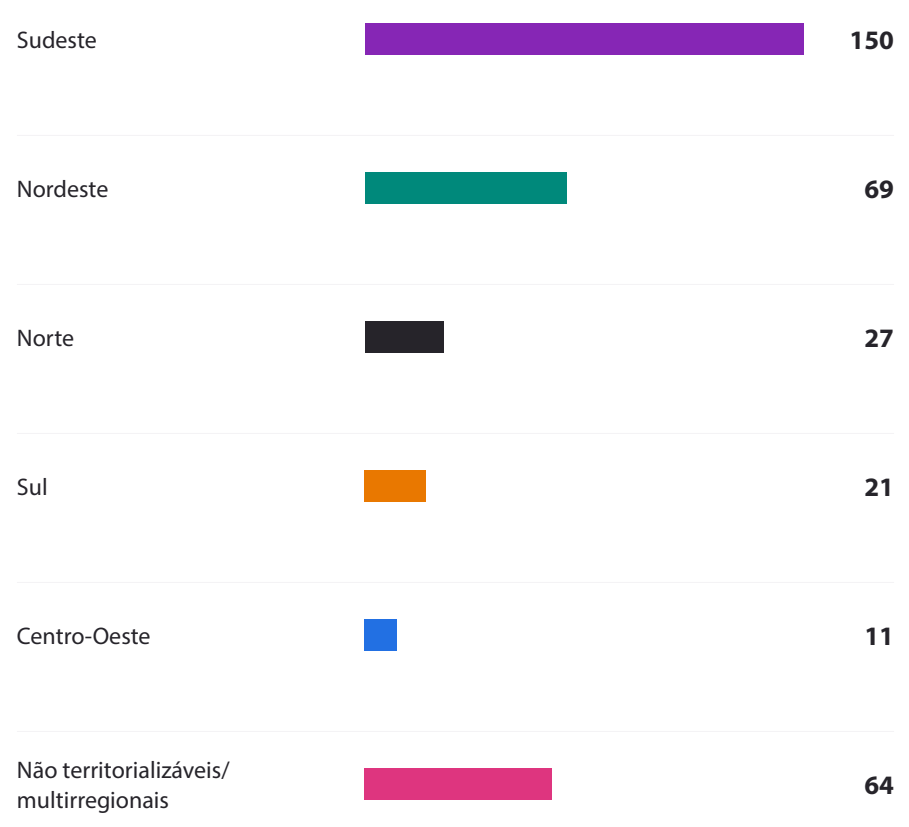
Mudanças na forma de acesso aos processos, editais e decisões do STJD tornaram esse monitoramento mais difícil. Apesar desses desafios, seguimos aprimorando nosso trabalho, buscando acompanhar cada caso e entregar, da forma mais completa possível, um retrato da LGBTfobia no futebol brasileiro e das respostas dadas a ela.

O trabalho continua e só descansaremos quando o futebol for de fato um esporte de TODOS, TODAS E TODES.

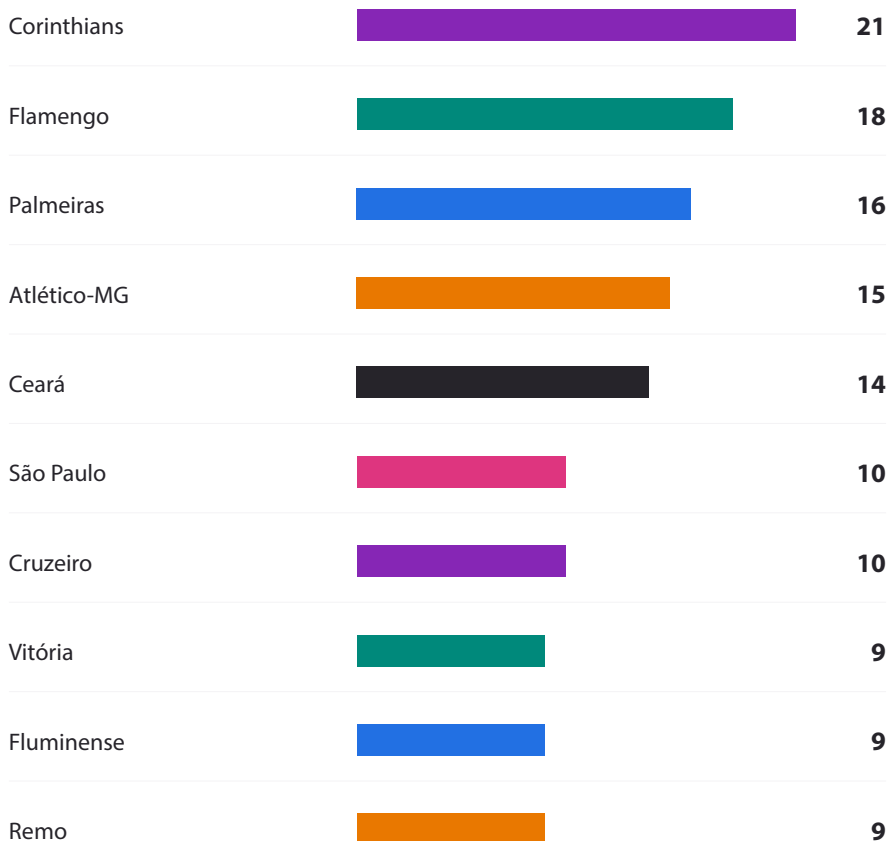
Desdobramentos



Avaliando os números territorialmente



Clubes com maior número de reincidência



Boas Práticas

O Observatório da LGBTfobia no Futebol considera boas práticas o conjunto de iniciativas desenvolvidas por clubes, federações, torcidas, coletivos, órgãos públicos e demais instituições ligadas ao esporte que contribuam, de maneira concreta, para a prevenção e o enfrentamento à LGBTfobia, a ampliação da diversidade e a inclusão da população LGBTQ+ no futebol.

Para o levantamento de 2025, foram priorizadas ações que ultrapassaram manifestações exclusivamente simbólicas ou publicações em redes sociais, contemplando iniciativas de acesso, formação, conscientização, criação de protocolos, responsabilização, participação social e ocupação dos espaços do futebol por pessoas LGBTQ+.

28 de janeiro

Tuna Luso garante acesso gratuito a pessoas trans, travestis e não binárias

Onde: Estádio da Curuzu, Belém (PA), no clássico Tuna Luso x Paysandu pelo Campeonato Paraense.

Realização: Tuna Luso Brasileira, em parceria com o Movimento Psica e a Rede Paraense de Pessoas Trans.

Como parte de uma nova política de inclusão do clube e em referência ao Dia Nacional da Visibilidade Trans, foram disponibilizados 50 ingressos gratuitos para pessoas trans, travestis e não binárias, distribuídos pela própria Rede Paraense de Pessoas Trans.

Objetivo: ampliar a presença da população trans nos estádios e transformar uma data de visibilidade em uma ação concreta de acesso ao futebol.

Impacto: garantiu acesso direto de 50 pessoas do público beneficiado a um dos principais clássicos do futebol paraense e estabeleceu parceria do clube com organizações da população trans.

29 de janeiro

Arena Castelão alia visibilidade trans a medidas permanentes contra a LGBTfobia

Onde: Arena Castelão, Fortaleza (CE).

Realização: Governo do Ceará, por meio das Secretarias da Diversidade e do Esporte.

No Dia Nacional da Visibilidade Trans, o Castelão foi iluminado com as cores da bandeira trans. A iniciativa esteve associada a uma política mais ampla de enfrentamento à discriminação no estádio, que já contava com 96 placas de combate à LGBTfobia e com a atuação conjunta das secretarias estaduais no Grupo de Trabalho de Enfrentamento à LGBTfobia nos Estádios.

Objetivo: combinar visibilidade pública com mecanismos permanentes de conscientização e prevenção dentro do principal equipamento esportivo do estado.

Impacto: a pauta deixou de se limitar a campanhas digitais e passou a integrar a comunicação física e a estrutura permanente do estádio, além da articulação institucional entre esporte e diversidade.

28 de março

CBF incorpora procedimentos antidiscriminatórios ao RGC e à Diretriz Técnica de 2025

Onde: Competições nacionais organizadas pela CBF.

Realização: Confederação Brasileira de Futebol.

A CBF publicou o Regulamento Geral das Competições e a Diretriz Técnica para 2025. Na análise realizada pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, os documentos consolidaram a proibição de atos discriminatórios e os procedimentos para a arbitragem em casos de discriminação, incluindo paralisação da partida, comunicação no sistema de som ou telão, suspensão e, em situações persistentes, encerramento da partida.

Objetivo: estabelecer resposta padronizada aos atos discriminatórios ocorridos durante partidas e definir responsabilidades operacionais de árbitros e organizadores.

Impacto: a consolidação dos procedimentos reforça a previsão de respostas à LGBTfobia nas normas das competições, com responsabilidades previamente definidas para árbitros e organizadores.

16 de maio

Salvador realiza o 1º Seminário Baiano de Combate à LGBTfobia no Futebol e Esportes

Onde: Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia FACOM/UFBA, Salvador (BA).

Realização: Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, LGBTricolor e Orgulho Rubro-Negro, com apoio de instituições como FBF, SUDESB, FACOM/UFBA e Mídia Ninja.

O encontro reuniu representantes das torcidas LGBTQ+, do futebol e de diferentes instituições para discutir visibilidade, representatividade, preconceito, inclusão e estratégias de enfrentamento à LGBTfobia.

Objetivo: promover troca de experiências, aproximar diferentes agentes do futebol e construir soluções para tornar o ambiente esportivo mais inclusivo.

Impacto: a primeira edição criou na Bahia um espaço específico de diálogo sobre LGBTfobia no futebol e aproximou, em torno da mesma agenda, inclusive torcidas LGBTQ+ ligadas aos dois principais clubes rivais do estado.

17 de maio

Bahia destina vagas gratuitas da Corrida do Bahêa à LGBTricolor

Onde: Salvador (BA); corrida realizada em 8 de junho no Jardim de Alah.

Realização: Esporte Clube Bahia Associação, em parceria com a Torcida LGBTricolor.

O clube destinou gratuitamente dez vagas da 2ª Corrida do Bahêa para integrantes da LGB-Tricolor, incluindo o mesmo kit concedido aos demais participantes.

Objetivo: ampliar a presença de pessoas LGBTQ+ nos diferentes espaços esportivos ocupados pelo clube, ultrapassando campanhas de conscientização nas redes sociais.

Impacto: transformou a mensagem institucional contra a LGBTfobia em participação concreta de integrantes da torcida LGBTQ+ em um evento esportivo de grande porte promovido pelo clube.

17 de maio

Ceará e Fortaleza produzem campanhas educativas voltadas ao comportamento das torcidas

Onde: Ceará, com circulação principalmente nos canais oficiais dos clubes.

Realização: Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube.

Os dois clubes desenvolveram conteúdos específicos para o Dia Internacional de Combate à LGBTfobia. No caso do Ceará, o vídeo mostrou torcedores LGBTQ+ com a camisa do clube e relacionou diretamente os cânticos homofóbicos ao afastamento de pessoas LGBTQ+ dos estádios e às possíveis consequências disciplinares para o clube. O Fortaleza também trabalhou a experiência de torcedores LGBTQ+ e a necessidade de respeito no futebol.

Objetivo: dialogar diretamente com o comportamento das arquibancadas e demonstrar que a LGBTfobia produz exclusão de torcedores.

Impacto: diferentemente de uma postagem exclusivamente comemorativa, as campanhas buscaram enfrentar práticas específicas presentes nos estádios e associar pertencimento clubístico, inclusão e responsabilidade da torcida. Não foram localizados indicadores públicos de mudança de comportamento ou alcance das campanhas.

17 e 18 de maio

Grêmio leva campanha contra a LGBTfobia para dentro das partidas

Onde: jogos das equipes masculina e feminina do Grêmio, no Rio Grande do Sul.

Realização: Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

A programação incluiu ações dentro das partidas, com utilização de elementos ligados à diversidade, incluindo numeração alusiva às cores do movimento LGBTQ+, braçadeira especial de capitã e bandeiras de escanteio com as cores do arco-íris, além da recuperação da memória da histórica Coligay.

Objetivo: levar a mensagem de inclusão para o próprio ambiente competitivo e valorizar a memória LGBTQ+ ligada à história da torcida gremista.

Impacto: inseriu a pauta na experiência presencial dos jogos das equipes masculina e feminina e relacionou ações contemporâneas de combate à LGBTfobia à memória histórica da Coligay.

Junho

Mineirão realiza a terceira edição do Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol

Onde: Mineirão, Belo Horizonte (MG).

Realização: iniciativa sediada no Mineirão durante a Semana do Orgulho LGBTQ+.

O estádio recebeu a terceira edição do Seminário de Combate à LGBTfobia no Futebol, com participação de especialistas, atletas e ativistas e debates sobre discriminação, inclusão e responsabilidades institucionais.

Objetivo: manter um espaço permanente de formação e discussão sobre LGBTfobia associado a um dos principais estádios do país.

Impacto: a realização da terceira edição demonstra continuidade da iniciativa e contribui para inserir o combate à LGBTfobia na agenda institucional do equipamento esportivo. A fonte pública localizada não informa o dia exato nem apresenta balanço quantitativo de participação.

29 de junho

Vozão Pride mobiliza centenas de pessoas na Parada da Diversidade

Onde: Ceará.

Realização: Vozão Pride, torcida LGBTQ+ ligada ao Ceará Sporting Club.

A torcida convocou e reuniu centenas de pessoas em mais uma edição da Parada da Diversidade, utilizando a identidade do futebol e do Ceará como elemento de mobilização e pertencimento.

Objetivo: dar visibilidade pública aos torcedores LGBTQ+ e demonstrar que a identidade clubística também integra os espaços de luta por respeito e diversidade.

Impacto: promoveu ocupação coletiva do espaço público por uma torcida LGBTQ+ e aproximou futebol, orgulho e cidadania, com centenas de participantes segundo o registro do Canarinhos.

21 de julho

Corinthians formaliza denúncia por cânticos homofóbicos

Onde: São Paulo (SP), após São Paulo x Corinthians, realizado no MorumBIS.

Realização: Sport Club Corinthians Paulista.

Após cânticos homofóbicos registrados no clássico, o Corinthians encaminhou formalmente denúncia à CBF, ao STJD e à Federação Paulista de Futebol, acompanhada de registros em vídeo.

Objetivo: provocar a atuação das instâncias competentes e formalizar a existência do episódio mesmo diante da ausência de registro correspondente na súmula da partida.

Impacto: o clube deixou de limitar sua reação a uma nota de repúdio e acionou formalmente os órgãos responsáveis pela competição e pela Justiça Desportiva, produzindo documentação institucional do episódio.

26 de julho

Documentário sobre o Cangayceiros promove debate público sobre LGBTfobia no futebol

Onde: Kuya Centro de Design do Ceará, Fortaleza (CE).

Realização: Secretaria da Diversidade do Ceará, em parceria com a produção do documentário, com apoio da estrutura cultural do Governo do Ceará.

Foi realizada sessão gratuita do documentário “Cangayceiros: Ocupando Espaços em Campo”, de Hellen Queiroz e Pedro Mairton, seguida de debate com representantes do Governo do Ceará, realizadores, jornalistas e atletas do Cangayceiros, equipe de futebol 7 formada por pessoas LGBTQ+.

Objetivo: dar visibilidade às experiências de atletas LGBTQ+ e utilizar o audiovisual como ferramenta de educação e discussão sobre preconceito no esporte.

Impacto: colocou a trajetória de uma equipe LGBTQ+ no centro de uma ação pública de cultura, esporte e diversidade, aproximando atletas, poder público, imprensa e sociedade.

30 de julho

Ceará reúne dez torcidas organizadas para enfrentar cânticos homofóbicos

Onde: Porangabuçu, Fortaleza (CE).

Realização: Departamento Jurídico do Ceará Sporting Club.

O clube reuniu representantes de dez torcidas e grupos organizados Ceará Gospel, TOC, Ceará Amigos, Ceará Cana, Alfa, MOFI, Camisa 14, Ceará Chopp, Fúria e Cervejeiros Alvinegros para discutir estratégias de enfrentamento aos cânticos homofóbicos e outras práticas discriminatórias nos estádios.

Objetivo: atuar preventivamente junto aos grupos que participam diretamente da construção do ambiente das arquibancadas.

Impacto: estabeleceu diálogo direto entre o clube e dez organizações de torcedores, deslocando a prevenção da LGBTfobia de campanhas genéricas para a interlocução com grupos capazes de influenciar comportamentos no estádio.

22 de agosto

TJBA e CNJ incluem combate à homofobia em seminário sobre discriminação nos estádios

Onde: Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Salvador (BA).

Realização: Conselho Nacional de Justiça, Universidade Corporativa do TJBA e Comissão Permanente de Igualdade, Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos Humanos.

O seminário “Racismo no Futebol – O Combate à Discriminação nos Estádios” reuniu representantes do Judiciário, Justiça Desportiva, futebol e sociedade civil. Um dos quatro painéis foi dedicado a vítimas de discriminação, combate à homofobia e Justiça Restaurativa.

Objetivo: ampliar o debate institucional sobre discriminação no esporte e aproximar agentes do sistema de Justiça das demandas existentes nos estádios.

Impacto: inseriu expressamente o enfrentamento à homofobia em um espaço institucional que reuniu Justiça comum, Justiça Desportiva, clubes, entidades esportivas e sociedade civil.

13 de setembro

Festival LGBTTricolor integra futebol, cultura, trabalho, saúde e cidadania

Onde: Largo Quincas Berro D'Água, Pelourinho, Salvador (BA).

Realização: Torcida LGBTTricolor/Canarinhos, com participação de instituições públicas, organizações sociais e parceiros.

O Festival LGBTTricolor reuniu atividades culturais, debates, serviços, empregabilidade e empreendedorismo em um evento aberto à diversidade e conectado à identidade do Esporte Clube Bahia. O Ministério do Esporte participou da programação por meio da Assessoria de Participação Social e Diversidade.

Objetivo: ampliar a atuação da torcida para além das arquibancadas, articulando pertencimento ao futebol, direitos, cultura, trabalho e políticas públicas.

Impacto: criou um espaço concreto de serviços e participação social para a população LGBTQ+ e aproximou torcidas e coletivos dos órgãos responsáveis pela formulação de políticas esportivas. O Ministério do Esporte registrou no evento a intenção de estruturar processos de escuta ativa com atletas, torcidas e movimentos LGBTQ+.

24 de setembro

Federação Paulista fecha 144 partidas de base ao público e lança campanha educativa contra intolerância

Onde: Campeonato Paulista Sub-11 e Sub-12, São Paulo.

Realização: Federação Paulista de Futebol, a partir de recomendação do TJD-SP.

A FPF realizou a campanha “-Ódio +Futebol Pais de Castigo” depois de determinar que as rodadas 16 e 17 das categorias Sub-11 e Sub-12 fossem disputadas sem público. Ao todo, foram 144 partidas com portões fechados. Entre as ocorrências que motivaram a intervenção estavam ofensas contra crianças, injúria racial, homofobia, ameaças e brigas.

Objetivo: responsabilizar e educar adultos e familiares que acompanhavam as categorias de formação e reduzir comportamentos discriminatórios e violentos.

Impacto: a intervenção atingiu diretamente 144 partidas e combinou uma medida prática sobre o acesso às arquibancadas com campanha educativa posterior, tratando a homofobia como uma das formas de intolerância a serem enfrentadas desde o futebol de base.

6 de outubro

PorcoÍris publica carta aberta após episódio envolvendo jogador do Palmeiras

Onde: São Paulo e ambiente digital.

Realização: PorcoÍris, coletivo LGBTQ+ de torcedores do Palmeiras.

Após uma publicação de Vitor Roque classificada pelo coletivo e pela cobertura jornalística como homofóbica, o PorcoÍris produziu uma carta aberta ao atleta, posteriormente publicada pelo UOL.

Objetivo: apresentar diretamente a perspectiva dos torcedores LGBTQ+ e transformar um episódio de repercussão nacional em oportunidade de debate e conscientização.

Impacto: garantiu espaço de alcance nacional para a manifestação de um coletivo LGBTQ+ de torcedores e inseriu a voz da comunidade diretamente no debate provocado pelo episódio. Não foram localizados dados públicos de alcance ou mudança posterior de comportamento decorrentes da carta.

30 de outubro

Ceará realiza audiência pública específica sobre LGBTfobia no futebol

Onde: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, Fortaleza (CE).

Realização: Comissão de Cultura e Esportes da Alece, em articulação com a Secretaria da Diversidade e o Grupo de Trabalho de Enfrentamento à LGBTfobia nos Estádios.

A audiência pública “Enfrentamento à LGBTfobia no Futebol Cearense” reuniu poder público, instituições esportivas e representantes da sociedade para discutir discriminação, políticas educativas, mecanismos de denúncia, acolhimento e medidas de inclusão.

Objetivo: produzir diagnóstico coletivo e discutir políticas públicas e compromissos permanentes de enfrentamento à LGBTfobia no futebol cearense.

Impacto: levou a pauta a uma instância formal de participação pública e colocou diferentes agentes institucionais diante de propostas de prevenção, denúncia, acolhimento e responsabilização.

3 de novembro

Ministério do Esporte institucionaliza estrutura de combate à LGBTfobia

Onde: âmbito nacional.

Realização: Ministério do Esporte.

A Portaria MESP nº 96/2025, que aprovou o Regimento Interno do Ministério, atribuiu formalmente à Coordenação-Geral de Combate à Discriminação e Violência a competência de planejar, propor, articular e implementar ações de prevenção e enfrentamento ao racismo, sexismo, xenofobia, LGBTQIAPNfobia e outras formas de violência no ambiente esportivo, especialmente no futebol.

Objetivo: transformar o enfrentamento às discriminações em competência permanente da estrutura administrativa federal do esporte.

Impacto: cria base institucional para que ações de prevenção, articulação e enfrentamento à LGBTfobia não dependam exclusivamente de iniciativas pontuais.

8 de dezembro

Ministério do Esporte abre consulta pública nacional sobre população LGBTQIA+ no esporte

Onde: todo o Brasil, por meio de consulta pública on-line.

Realização: Ministério do Esporte.

Foi aberta a consulta pública “Desafios e Demandas da População LGBTQIA+ no Esporte e na Atividade Física”, destinada a reunir experiências, percepções e propostas relacionadas à inclusão, diversidade, segurança e respeito nos ambientes esportivos.

Objetivo: produzir informações diretamente a partir da experiência da população e da sociedade para subsidiar políticas públicas de inclusão no esporte.

Impacto: estabeleceu um canal nacional específico de participação sobre população LGBTQIA+ e esporte. A consulta permaneceu aberta de 8 de dezembro de 2025 a 30 de janeiro de 2026; até a última atualização oficial localizada, o resultado final encontrava-se em desenvolvimento.

18 de dezembro

Ceará realiza Seminário Estadual de Enfrentamento à LGBTIfobia no Futebol

Onde: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza (CE).

Realização: Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Diversidade e da Secretaria da Cultura, dentro do 2º Festival Ceará da Diversidade, com participação de torcidas, clubes, federação e instituições públicas.

O seminário reuniu representantes de torcidas e coletivos LGBTQ+, Federação Cearense de Futebol, Ministério Público, clubes e outros agentes do futebol. A programação debateu a diversidade dentro e fora dos estádios, formas de enfrentamento à LGBTIfobia e a construção de ambientes seguros. O encontro também recebeu o lançamento do Anuário do Observatório da LGBTIfobia no Futebol, produzido pelo Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+.

Objetivo: compartilhar experiências e boas práticas, apresentar dados sobre LGBTIfobia e reunir diferentes setores do futebol para discutir medidas permanentes de prevenção e inclusão.

Impacto: colocou no mesmo espaço torcidas LGBTQ+, clubes, federação, sistema de Justiça, gestores públicos e pesquisadores, consolidando o Ceará como um dos estados com maior articulação interinstitucional sobre a temática durante 2025. Não foi localizado balanço público quantitativo de participantes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O LEVANTAMENTO

As práticas identificadas em 2025 demonstram uma ampliação das formas de enfrentamento à LGBTfobia no futebol brasileiro. As iniciativas deixaram de estar concentradas exclusivamente em campanhas de visibilidade e passaram a incluir acesso direto de pessoas LGBTQ+ aos espaços esportivos, regulamentação, protocolos, formação, responsabilização, interlocução com torcidas organizadas, produção de conhecimento e participação na formulação de políticas públicas.

Também merece destaque a continuidade da atuação das próprias torcidas e coletivos LGBTQ+, que não aparecem apenas como público beneficiário das ações, mas como agentes de formulação, cobrança, monitoramento, mobilização e diálogo institucional.

Apesar dos avanços, grande parte das iniciativas ainda não apresenta indicadores públicos que permitam mensurar seu efeito sobre a redução de episódios de LGBTfobia, o comportamento das torcidas ou a percepção de segurança da população LGBTQ+ nos estádios. A criação de mecanismos de avaliação e acompanhamento das ações permanece, portanto, como um desafio para clubes, federações e poder público.

Dicas de Publicação e Conteúdos sobre a Temática

O futebol das bichas e dos manos: Vanrochris Helbert Vieira (2025)

Livro dedicado à formação do futebol LGBTQIAPN+ em Belo Horizonte, a partir das experiências dos times Bharrbixas e Mano-Tauros. A obra discute afeminação, masculinidades, preconceito, pertencimento e as disputas internas e externas vividas por pessoas LGBTQIAPN+ no futebol.

O Futebol visto pelas Ciências Humanas: estudos e perspectivas ibero-americanas (2026)

Coletânea da Associação Brasileira de Antropologia que aborda futebol, memória, gênero, racismo, torcidas e território. Entre os capítulos está “Futebol e a produção da subjetividade de jovens trans em situação de acolhimento”, de Lóry da Silveira Ribeiro e Luiz Carlos Rigo.

Futebol não é coisa de macho: Nando Gald, a pauta LGBTQIAPN+ e outros currículos de torcer no futebol (2025)

Artigo de Marcelo Alves de Resende e Ricardo Ferreira Freitas que analisa a presença do torcedor e influenciador Nando Gald e como corpos e performances LGBTQIAPN+ tensionam padrões tradicionais de masculinidade nas arquibancadas e nas redes sociais.

Análise da diversidade sexual e da participação em coletivos de futebol entre homens no Brasil (2025)

Pesquisa de José Ardonio de Araujo Silva sobre atletas e torcedores LGBTQIAPN+ participantes de times e coletivos. O estudo aborda acolhimento, frequência de participação e a importância dessas organizações para a prática esportiva e para o pertencimento.

Arquibancadas gremistas: pensando a Coligay a partir do seu entorno (2025)

Artigo de Luiza Aguiar dos Anjos que revisita o ambiente das torcidas organizadas do Grêmio para compreender as condições históricas que possibilitaram o surgimento e a atuação da Coligay, referência pioneira da presença LGBTQIAPN+ nas arquibancadas brasileiras.

Canarinhos LGBT: conheça o coletivo de torcidas que luta por diversidade nos estádios: ge (2026)

Reportagem especial que apresenta a trajetória do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, sua atuação nacional e o papel das torcidas LGBTQIA+ na disputa pelo direito de ocupar os estádios e viver plenamente a paixão pelo futebol.

Orgulho LGBT: pessoas trans celebram projeto de inclusão pelo futebol: Agência Brasil (2026)

Reportagem que apresenta experiências de pessoas trans em um projeto de futebol no Distrito Federal, mostrando o esporte como espaço de convivência, lazer, fortalecimento de vínculos e enfrentamento às violências sofridas pela população trans.

#PorOutroFutebol LGBTQIA+: Ludopédio

Página especial que reúne livros, artigos, pesquisas e conteúdos sobre diversidade sexual e de gênero no futebol. O acervo inclui estudos sobre Coligay, Igor Benevenuto, futebol LGBTQIAPN+, pessoas trans no esporte, homofobia e políticas de inclusão.

Bibliografia

Linha do Tempo

2019

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 01

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 02

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 03

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Anuario 2024.pdf

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Anuario-Digital-FI-NAL.pdf

2020

[uol.com.br](#) · Fonte 01

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 02

2021

[oglobo.globo.com](#) · Fonte 01

[90min.com](#) · Fonte 02

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Cartilha.pdf

2022

[cbf.com.br](#) · Fonte 01

[mais.opovo.com.br](#) · Fonte 02

[doistercos.com.br](#) · Fonte 03

[cbf.com.br](#) · Fonte 04

[instagram.com](#) · Publicação CiQ5oV5JVXI

[instagram.com](#) · Publicação CiQIhuWpkVE

[instagram.com](#) · Publicação CiLBFFiuqYC

[oglobo.globo.com](#) · Fonte 08

[em.com.br](#) · Fonte 09

[terra.com.br](#) · Fonte 10

[midianinja.org](#) · Fonte 11

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 12

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Levantamento-copinha-24-em-2022.pdf

2023

[fpfpara.com.br](#) · Fonte 01

[dol.com.br](#) · Fonte 02

[ge.globo.com](#) · Fonte 03

[bnews.com.br](#) · Fonte 04

[midianinja.org](#) · Fonte 05

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Documento PDF 06

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 07

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Anuario-diagramado.pdf

[aratuon.com.br](#) · Fonte 09

[instagram.com](#) · Publicação CxgldeOpehs

[instagram.com](#) · Publicação Cw-nHuagKh2

[midianinja.org](#) · Fonte 12

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 13

[observatorioracialfutebol.com.br](#) · Fonte 14

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Documento PDF 15

2024

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Fonte 01

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Copinha-2024-1.pdf

[canarinhoslgbtq.com.br](#) · Documento PDF 03

[instagram.com · Publicação C4LpXoSOClu](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 05](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 06](#)

[midianinja.org · Fonte 07](#)

[instagram.com · Publicação C5mrSyBgXEh](#)

[muitainformacao.com.br · Fonte 09](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 10](#)

[instagram.com · Publicação DAJK8fqJT3S](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 12](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 13](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Ofício-CBF-Episodio-
-Yan-Couto.pdf](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 15](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 16](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 17](#)

**Carta à CONMEBOL/FIFA/ONU/Papa
documento original: [Fonte](#)**

2025 documentos e ações

Ofício ao Bahia SAF: [Fonte](#)

Ofício à Associação EC Bahia: [Fonte](#)

Copinha 2025: [Fonte](#)

**Nota de repúdio a Leila Pereira:
[Fonte](#)**

**Denúncia do ataque homofóbico
contra Romero: [Fonte](#)**

Raio-X do RGC/CBF 2025: [Fonte](#)

RGC CBF 2025: [Fonte](#)

Diretriz Técnica CBF 2025: [Fonte](#)

**PL Nacional / página do Coletivo:
[Fonte](#)**

**PL nº 1.702/2025 Câmara dos
Deputados: [Fonte](#)**

**13ª reunião do GT de Combate ao
Racismo da CBF: [Fonte](#)**

**Ofício à Presidência da CBF
29/04/2025: [Fonte](#)**

**Seminário Baiano de Combate à
LGBTfobia no Futebol: [Fonte](#)**

[fbf.org.br · Fonte 01](#)

PL Municipal documento elaborado pelo Coletivo: Fonte

Articulação para sede junto ao IPAC: Fonte

Aprovação do PL nacional na Comissão do Esporte: Fonte

Audiência pública sobre LGBTfobia no futebol na ALESP: Fonte

PL São Paulo nº 1.223/2025: Fonte

Mapeamento das Torcidas LGBTQ+ 2025: Fonte

Lançamento do Anuário em Fortaleza: Fonte

Festival Ceará da Diversidade / Governo do Ceará: Fonte

Anuário 2025 dados de 2024 disponível para leitura: Fonte

Anuário digital: Fonte

Caso Vitória / cânticos homofóbicos: Fonte

Atualização da Legislação Brasileira e Desportiva 2025

Lei Geral do Esporte Lei nº 14.597/2023

planalto.gov.br · Fonte 01

Código Brasileiro de Justiça Desportiva

stjd.org.br · Fonte 01

stjd.org.br · Fonte 02

Regulamento Geral das Competições e Diretriz Técnica da CBF em 2025

cbf.com.br · Fonte 01

[objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com · RGC 2025.pdf](http://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/RGC%202025.pdf)

[objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com · DIRETRIZ TÉCNICA 2025.pdf](http://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/DIRETRIZ%20T%C3%89CNICA%202025.pdf)

canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 04

canarinhoslgbtq.com.br · Anuario 2024.pdf

Protocolo “Não é Não”

cbf.com.br · Fonte 01

Coordenação-Geral de Combate à Discriminação e Violência

gov.br · Fonte 01

Consulta Pública sobre população LGBTQIA+ no esporte

gov.br · Fonte 01

Justiça Desportiva e aplicação das normas em 2025

stjd.org.br · Fonte 01

stjd.org.br · Fonte 02

PL nº 81/2021 e PL nº 1.869/2024 Câmara dos Deputados

camara.leg.br · [Proposição 2268727](#)

Florianópolis PL nº 19.625/2025

camasao.com · [Fonte 04](#)

Mudanças institucionais na CBF

cbf.com.br · [Fonte 01](#)

cbf.com.br · [Fonte 02](#)

cbf.com.br · [Fonte 03](#)

PL nº 1.702/2025 Câmara dos Deputados

camara.leg.br · [Proposição 2497940](#)

canarinhoslgbtq.com.br · [Fonte 05](#)

cbf.com.br · [Fonte 06](#)

PL nº 25.805/2025 Assembleia Legislativa da Bahia

al.ba.gov.br · [Fonte 07](#)

al.ba.gov.br · [Fonte 08](#)

PL nº 5.244/2025 Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

canarinhoslgbtq.com.br · [Anuario-Digital-FI-NAL.pdf](#)

PL nº 1.223/2025 Assembleia Legis- lativa de São Paulo

oabsp.org.br · [Fonte 10](#)

al.sp.gov.br · [1000667576 1000836927 Propo-
situra.pdf](#)

PLs nº 714/2025 e nº 715/2025 Câmara Municipal do Rio de Janeiro Monica Benicio

dcmdigital.camara.rj.gov.br · [Fonte 12](#)

camara.rio · [Fonte 13](#)

aplicnt.camara.rj.gov.br · [Fonte 14](#)

Minutas nacional, estadual e muni- cipal elaboradas pelo Coletivo

canarinhoslgbtq.com.br · [Anuario-Digital-FI-NAL.pdf](#)

Projetos de Lei do Coletivo de Torci- das Canarinhos LGBTQ+

PL nº 1.702/2025 Câmara dos Deputados

camara.leg.br · [Proposição 2497940](#)

canarinhoslgbtq.com.br · [Fonte 02](#)

cbf.com.br · [Fonte 03](#)

PL nº 25.805/2025 Assembleia Legislativa da Bahia

al.ba.gov.br · [Fonte 04](#)

al.ba.gov.br · [Fonte 05](#)

PL nº 5.244/2025 Assembleia Legis- lativa do Estado do Rio de Janeiro

canarinhoslgbtq.com.br · [Anuario-Digital-FI-NAL.pdf](#)

PL nº 1.223/2025 Assembleia Legislativa de São Paulo

oabsp.org.br · Fonte 07

al.sp.gov.br/1000667576/1000836927/Propositura.pdf

Projetos de Lei nº 714/2025 e nº 715/2025 Câmara Municipal do Rio de Janeiro

dcmdigital.camara.rj.gov.br · Fonte 09

camara.rio · Fonte 10

aplicnt.camara.rj.gov.br · Fonte 11

Minutas nacional, estadual e municipal elaboradas pelo Coletivo

canarinhoslgbtq.com.br/Anuario-Digital-FINAL.pdf

STJD, TJDs e os processos desportivos de LGBTfobia no futebol

Base pública do STJD

STJD Editais e documentos de processos

stjd.org.br · Fonte 01

Ceará x Confiança

STJD Ceará multado e auxiliar técnico advertido

stjd.org.br · Fonte 02

STJD Ceará tem multa mantida por cânticos homofóbicos

stjd.org.br · Fonte 03

Palmeiras x Corinthians Ángel Romero

STJD Palmeiras multado por cabeças de galinha e cânticos homofóbicos

stjd.org.br · Fonte 04

Vitória x Grêmio Wagner Leonardo

ge Vitória é multado após gritos homofóbicos da torcida em jogo contra o Grêmio

ge.globo.com · Fonte 05

STJD Vitória tem multa mantida por cânticos homofóbicos na Série A

stjd.org.br · Fonte 06

Corinthians x Internacional

STJD Corinthians multado por cânticos discriminatórios

stjd.org.br · Fonte 07

STJD Pleno mantém a punição

stjd.org.br · Fonte 08

Maracanã-CE x Iguatu-CE

ge STJD pune Maracanã com perda de pontos por gritos homofóbicos

ge.globo.com · Fonte 09

CRB x Santos

STJD CRB multado por cânticos discriminatórios na Copa do Brasil

stjd.org.br · Fonte 10

STJD Pleno reduz multa do CRB em 2026

stjd.org.br · Fonte 11

São Paulo x Corinthians transação disciplinar

STJD São Paulo será julgado por cânticos discriminatórios

stjd.org.br · Fonte 12

STJD São Paulo tem processo adiado

stjd.org.br · Fonte 13

STJD Transação disciplinar homologada

stjd.org.br · Fonte 14

Vitor Roque transação disciplinar

STJD Processo retirado de pauta para transação

stjd.org.br · Fonte 15

ge Acordo evita julgamento convencional de Vitor Roque

ge.globo.com · Fonte 16

Vitória x Bahia julgado em 2026

STJD Vitória punido por cânticos homofóbicos

stjd.org.br · Fonte 17

STJD Pleno mantém a multa de R\$ 80 mil por discriminação

stjd.org.br · Fonte 18

Sport x Mirassol julgado em 2026

STJD Pleno reforma multas do Sport

stjd.org.br · Fonte 19

Atlético-MG x Flamengo julgado em 2026

STJD Atlético-MG absolvido em primeira instância

stjd.org.br · Fonte 20

STJD Pleno mantém absolvição

stjd.org.br · Fonte 21

Abel Braga julgado em 2026

STJD Comissão pune Abel Braga por ato discriminatório

stjd.org.br · Fonte 22

STJD Abel Braga obtém efeito suspensivo parcial

stjd.org.br · Fonte 23

Copinha 2025 TJD-SP

TJD-SP Audax x Ferroviário, processo nº 39/2025

futebolpaulista.com.br · Documento PDF 24

TJD-SP Juventus x Vasco e Audax x Votoraty, processos nº 89/2025 e 90/2025

futebolpaulista.com.br · Documento PDF 25

TJD-SP Vasco x Ceará, processo nº 98/2025

futebolpaulista.com.br · Documento PDF 26

FPF Nota oficial sobre Juventus x Vasco

futebolpaulista.com.br · Fonte 27

Paulista x Inter de Bebedouro

TJD-SP Ata com julgamento do processo nº 84/2025

futebolpaulista.com.br · Documento PDF 28

União Barbarense x Paulista

TJD-SP Tribunal Pleno, processo nº 310/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 29](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Uniao-Barbarense-x-Paulista.pdf)

América-SP x Rio Preto

ge América-SP perde pontos e recebe multa por homofobia no Paulista Sub-17
[ge.globo.com · Fonte 30](https://ge.globo.com/rio-preto/rio-preto-17/América-SP-perde-pontos-e-recebe-multa-por-homofobia-no-Paulista-Sub-17-1.7000000)

Paulínia x São Carlos processo com desfecho não localizado

TJD-SP Citação do processo nº 658/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 31](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Paulinia-x-Sao-Carlos-processo-com-desfecho-nao-localizado.pdf)

Ibrachina x Sporting Club Paulinense processo com desfecho não localizado

TJD-SP Citação do processo nº 1066/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 32](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Ibrachina-x-Sporting-Club-Paulinense-processo-com-desfecho-nao-localizado.pdf)

Cosmopolitano x Brasília

TJD-SP Ata do processo nº 1023/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 33](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Cosmopolitano-x-Brasilia.pdf)

Barretos x Pinda

TJD-SP Citação do processo nº 1089/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 34](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Barretos-x-Pinda.pdf)

TJD-SP Tribunal Pleno

[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 35](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Barretos-x-Pinda.pdf)

Sfera x Sporting Club Paulinense processo com desfecho não localizado

TJD-SP Citação do processo nº 1175/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 36](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Sfera-x-Sporting-Club-Paulinense-processo-com-desfecho-nao-localizado.pdf)

Brasília x Guarani

TJD-SP Citação do processo nº 1399/2025
[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 37](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Brasilia-x-Guarani.pdf)

TJD-SP Tribunal Pleno

[futebolpaulista.com.br · Documento PDF 38](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Brasilia-x-Guarani.pdf)

Relatório e repositório do TJD-SP**FPF/TJD-SP Atas**

[futebolpaulista.com.br · Fonte 39](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/FPF-TJD-SP-Atas.pdf)

TJD-SP Relatório institucional 2015–2025

[futebolpaulista.com.br · PDF Relatório-rio-2015-2025.pdf](https://futebolpaulista.com.br/Documentos/2025/03/10/Relatorio-Institucional-2015-2025.pdf)

Imperatriz x Maranhão encaminhamento sem decisão localizada**Agência Tambor Maranhão denuncia ofensas racistas e homofóbicas**

[agenciatambor.net.br · Fonte 41](https://agenciatambor.net.br/Documentos/2025/03/10/Imperatriz-x-Maranhao-encaminhamento-sem-decisao-localizada.pdf)

Difusora News FMF encaminha relatório para análise do TJD

[difusoranews.com · Fonte 42](https://difusoranews.com/Documentos/2025/03/10/Imperatriz-x-Maranhao-encaminhamento-sem-decisao-localizada.pdf)

Episódios monitorados sem decisão específica localizada

Canarinhos LGBTQ+ Coritiba x Athletico

canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 43

ge Súmula de Atlético-MG x Cruzeiro registra gritos homofóbicos

ge.globo.com · Fonte 44

ge Súmula de Cruzeiro x Atlético-MG registra gritos homofóbicos

ge.globo.com · Fonte 45

Uso Do Número 24 Por Atletas Durante A Copinha De São Paulo 2026

conteudo.fpf.org.br · Súmula 27.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 28.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 3.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 7.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 4.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 8.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 17.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 18.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 1.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 5.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 21.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 55.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 61.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · 61ra.pdf

conteudo.fpf.org.br · Súmula 15.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 2.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 6.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 22.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 56.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 62.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 16.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 11.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 23.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 19.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 13.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 9.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 25.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 12.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 24.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 20.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 14.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 10.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 26.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 37.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 43.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 38.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 44.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 59.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 63.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 33.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 35.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 39.pdf (2026)

conteudo.fpf.org.br · Súmula 41.pdf (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 45.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2045.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 47.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2047.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 51.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2051.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 60.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2060.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 29.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2029.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 64.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2064.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 34.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2034.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 36.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2036.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 40.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2040.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 42.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2042.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 46.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2046.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 48.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2048.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 52.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2052.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 30.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2030.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 31.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2031.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 57.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2057.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 32.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2032.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 58.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2058.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 53.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2053.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 49.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2049.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 54.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2054.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 50.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2050.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 91.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2091.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 92.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2092.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 67.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2067.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 68.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2068.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 71.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2071.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 72.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2072.pdf) (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 81.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2081.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 82.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2082.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 119.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20119.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 65.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2065.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 69.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2069.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 85.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2085.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 125.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20125.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 87.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2087.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 120.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20120.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 66.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2066.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 70.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2070.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 86.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2086.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 126.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20126.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 80.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2080.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 88.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2088.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 83.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2083.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 89.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2089.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 73.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2073.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 77.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2077.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 75.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2075.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 79.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2079.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 84.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2084.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 90.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2090.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 74.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2074.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 78.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2078.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 76.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2076.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 127.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20127.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 123.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20123.pdf) (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 128.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20128.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 97.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2097.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 99.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2099.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 103.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20103.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 105.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20105.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 109.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20109.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 111.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20111.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 115.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20115.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 124.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20124.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 93.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2093.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 101.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20101.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 98.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2098.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 100.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20100.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 104.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20104.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 106.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20106.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 110.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20110.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 112.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20112.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 116.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20116.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 94.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2094.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 95.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2095.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 102.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20102.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 121.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20121.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 107.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20107.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 96.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%2096.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 122.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20122.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 108.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20108.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 113.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20113.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 117.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20117.pdf) (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 114.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20114.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 118.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20118.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 155.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20155.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 156.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20156.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 135.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20135.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 131.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20131.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 136.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20136.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 132.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20132.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 145.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20145.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 146.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20146.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 129.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20129.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 133.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20133.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 149.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20149.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 183.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20183.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 189.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20189.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 130.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20130.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 134.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20134.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 150.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20150.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 184.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20184.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 190.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20190.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 143.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20143.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 139.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20139.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 151.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20151.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 147.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20147.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 144.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20144.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 137.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20137.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 141.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20141.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 140.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20140.pdf) (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 153.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20153.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 152.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20152.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 148.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20148.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 138.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20138.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 142.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20142.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 154.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20154.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 159.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20159.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 191.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20191.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 160.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20160.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 187.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20187.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 192.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20192.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 161.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20161.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 163.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20163.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 167.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20167.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 169.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20169.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 173.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20173.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 175.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20175.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 179.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20179.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 188.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20188.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 157.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20157.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 162.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20162.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 164.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20164.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 168.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20168.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 170.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20170.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 174.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20174.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 176.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20176.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 180.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20180.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 165.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20165.pdf) (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 171.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20171.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 158.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20158.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 166.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20166.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 185.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20185.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 172.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20172.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 186.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20186.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 177.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20177.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 181.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20181.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 178.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20178.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 182.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20182.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 205.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20205.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 203.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20203.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 201.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20201.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 194.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20194.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 208.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20208.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 202.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20202.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 195.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20195.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 197.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20197.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 193.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20193.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 198.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20198.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 204.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20204.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 207.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20207.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 199.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20199.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 206.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20206.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 196.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20196.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 196ra.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20196ra.pdf)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 200.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20200.pdf) (2026)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 212.pdf](https://conteudo.fpf.org.br/Súmula%20212.pdf) (2026)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 215.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 218.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 224.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 223.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 209.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 210.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 213.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 216.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 220.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 222.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 217.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 221.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 219.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 211.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 214.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 226.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 227.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 229.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 231.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 225.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 230.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 232.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 228.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 236.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 240.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 233.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 238.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 239.pdf \(2026\)](#)

[conteudo.fpf.org.br · Súmula 237.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 234.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 235.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 243.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 241.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 242.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 244.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 247.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 248.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 246.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 245.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 249.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 250.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 252.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 251.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 253.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 254.pdf \(2026\)](#)
[conteudo.fpf.org.br · Súmula 255.pdf \(2026\)](#)

Manifestação dos Clubes em Datas comemorativas da Comunidade LGBTQ+

ABC

17 de maio: [Fonte](#)

América-MG

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

América-RN

17 de maio: [Fonte](#)

Athletico-PR

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Atlético-MG

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Avaí

28 de junho: [Fonte](#)

Bahia

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Botafogo

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Botafogo-PB

17 de maio: [Fonte](#)

Botafogo-SP

28 de junho: [Fonte](#)

Brasil de Pelotas

28 de junho: [Fonte](#)

Brusque

17 de maio: [Fonte](#)

Ceará

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Corinthians

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Coritiba

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

CRB

17 de maio: [Fonte](#)

Cruzeiro

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Ferroviário

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Figueirense

28 de junho: [Fonte](#)

Flamengo

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Fluminense

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Fortaleza

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Grêmio

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Internacional

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Itabaiana

17 de maio: [Fonte](#)

Maricá

17 de maio: [Fonte](#)

Náutico

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Palmeiras

17 de maio: [Fonte](#)

Paysandu

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Pouso Alegre

17 de maio: [Fonte](#)

Remo

17 de maio: [Fonte](#)

Santa Cruz

17 de maio: [Fonte](#)

Santos

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

São José-RS

28 de junho: [Fonte](#)

São Paulo

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Sousa

28 de junho: [Fonte](#)

Sport

28 de junho: [Fonte](#)

Vasco da Gama

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Vitória

17 de maio: [Fonte](#)

28 de junho: [Fonte](#)

Episódio

01

06 DE
JANEIRO

Torcida do Grêmio Osasco Audax Esporte Clube proferiu ofensas homofóbicas contra o goleiro da equipe Ferroviário Atlético Clube.

[LINK: Fonte](#)

Episódio

02

13 DE
JANEIRO

Torcida do Grêmio Osasco Audax Esporte Clube profere ofensas homofóbicas ao goleiro Matheus Henrique Felix da Silva do Votoraty

[LINK: Fonte](#)

Episódio

03

13 DE
JANEIRO

Súmula da Copinha registra ameaça, homofobia e objetos atirados contra atleta do Vasco

[LINK: Fonte](#)

Episódio

04

14 DE
JANEIRO

Apresentadora Renata Fan usa “piada” homofóbica para provocar ex-companheiro de programa

[LINK: Fonte](#)

Episódio

05

15 DE
JANEIRO

Torcida do Vasco da Gama profere cânticos homofóbicos durante jogo contra o Ceará pela copinha.

[LINK: Fonte](#)

Episódio

06

25 DE
JANEIRO

Torcida do Coritiba expõe bandeirão com teor homofóbico para provocar rival em clássico

[LINK: Fonte](#)

Episódio

07

8 DE
FEVEREIRO

Torcedores do Paulista proferem gritos homofóbicos na partida contra a Inter de Bebedouro, no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí.

[LINK: Fonte](#)

Episódio

08

9 DE
FEVEREIRO

Torcida do Cruzeiro profere cântico homofóbico direcionado ao jogador Lyanco do Atlético Mineiro

[LINK: Fonte](#)

Episódio

09

9 DE
FEVEREIRO

Lyanco, zagueiro do Galo, responde xingamentos homofóbicos com gestos homofóbicos

[LINK: Fonte](#)

Episódio

10

9 DE
FEVEREIRO

**Torcida do Cruzeiro estende
bandeira com teor homofó-
bico para atacar o técnico
do Atlético MG**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

11

13 DE
FEVEREIRO

**Torcida LGBTricolor sofre
ataques de perfis fakes em
sua rede social**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

12

19 DE
FEVEREIRO

**Torcida do Independência
proferiu grito homofóbico
ao goleiro Gustavo, do
Manaus, durante as cobran-
ças de pênaltis. O árbitro
registrou o episódio em
súmula.**

[Link: Fonte](#)

Episódio

13

23 DE
FEVEREIRO

**Torcida do Papão profere
cânticos homofóbicos em
jogo contra o Remo**

[Link: Fonte](#)

Episódio

14

8 DE
MARÇO

**Torcida do Flamengo pro-
fere cânticos homofóbicos
em jogo contra o Vasco pelo
Campeonato Carioca**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

15

10 DE
MARÇO

**Ex-presidente do Palmeiras
faz postagem homofóbica
em rede social após o clás-
sico contra o São Paulo**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

16

12 DE
MARÇO

**Árbitro de Ceará e Con-
fiança relatou homofobia
em súmula, caso seja
denunciado, o Ceará pode
ser condenado pelo STJD**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

17

16 DE
MARÇO

**Torcedores do Palmeiras
proferem ofensas homofó-
bicas a Yuri Alberto**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

18

16 DE
MARÇO

**Torcida do Flamengo pro-
fere cânticos homofóbicos
em jogo contra o Flumi-
nense pelo Campeonato
Carioca**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

19

23 DE
MARÇO

**Animadora de torcida do
Vitória incita violência con-
tra goleiro do Bahia e usa
de termo homofóbico para
atacar o atleta**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

20

25 DE
MARÇO

**Dia do Orgulho Gay:
Torcedores fazem 'hate' em
postagens de clubes**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

21

25 DE
MARÇO

**Ex-conselheiro do Flamengo
José Carlos Izidro Pereira,
conhecido como Peruano,
fez novos ataques contra
Luiz Eduardo Baptista (Bap).**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

22

Registro: 26
de março
 Postagem original
excluída.

**Torcedor do Palmeiras posta
vídeo do goleiro Hugo
Souza e incita homofobia
contra o atleta**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

23

5 DE ABRIL

**Torcida do Imperatriz
profere gritos homofóbicos
durante partida contra o
MAC**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

24

12 DE
ABRIL

**Torcida do Palmeiras entoa
cântico homofóbico contra
Romero no início do clássico
contra o Corinthians**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

25

15 DE
ABRIL

**Caravana da torcida Sam-
paFogo tem episódio de
transfobia**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

26

17 DE
ABRIL

**Torcida do Cruzeiro entoa
cântico homofóbico em
jogo contra o Bahia**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

27

24 DE
ABRIL

**Influenciador do Bahia é
alvo de homofobia após
vazamento de vídeo íntimo;
emissora local exibe ima-
gens e conteúdo ofensivo
circula nas redes**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

28

25 DE
ABRIL

**Torcedor incita violência e
homofobia em comentário
na rede social do Coletivo
Canarinhos LGBTQ+**

[LINK: Fonte](#)

Episódio

29

26 DE
ABRIL

A partida foi paralisada depois que reservas do Paulista foram alvos, durante o aquecimento, de ofensas racistas e homofóbicas vindas da torcida do União Barbarense. A equipe de arbitragem registrou em súmula

[Link: Fonte](#)

Episódio

30

27 DE
ABRIL

Árbitro de Vitória e Grêmio registra cântico homofóbico direcionado ao zagueiro do Grêmio, Wagner Leonardo

[LINK: Fonte](#)

canarinhoslgbtq.com.br -
[Fonte 01](#)

Episódio

31

3 DE MAIO

Torcida do Corinthians entoava cânticos homofóbicos contra o Internacional

[LINK: Fonte](#)

Episódio

32

4 DE MAIO

O técnico Washington Luiz, do Iguatú, foi alvo de ofensas homofóbicas proferidas por torcedores do Maracanã, em partida pela série D do brasileirão. A ocorrência foi relatada pelo árbitro da partida Leonilson Fernandes Trigueiro Filho (RN) na súmula do jogo.

[LINK: Fonte](#)

Episódio

33

17 DE MAIO

CBF não se posiciona no Dia Internacional de Combate à LGBTfobia

[LINK: Fonte](#)

Episódio

34

22 DE MAIO

Torcedores do CRB levam cartaz com dizeres homofóbicos contra Neymar em jogo válido pela Copa do Brasil

[LINK: Fonte](#)

Episódio

35

24 DE MAIO

Jogador do Rio Preto denuncia ofensas homofóbicas em jogo contra o América Futebol Clube.

[LINK: Fonte](#)

Episódio

36

14 DE
JUNHO

O árbitro assistente nº 2, Alison Alberto dos Santos, relatou ter sido vítima de discriminação homofóbica por parte da torcida do Paulínia.

[Link: Fonte](#)

Episódio

37

29 DE
JUNHO

Torcedora da Inter de Limeira dirigiu gritos homofóbicos contra atletas do Amparo

[Link: Fonte](#)

Episódio

38

29 DE
JUNHO

Torcedora da Inter de Limeira dirigiu gritos homofóbicos contra a equipe de arbitragem.

[Link: Fonte](#)

Episódio

39

5 DE JULHO

O árbitro assistente Wilker Santos Balbino foi alvo de ofensas homofóbicas provenientes de setor ocupado por integrantes e torcedores do Ibrachina.

[Link: Fonte](#)

Episódio

40

06 DE
JULHO

O árbitro paralisou a partida aos 11 minutos em razão de gritos homofóbicos contra a equipe de arbitragem vindos da torcida do Cosmopolitano.

[Link: Fonte](#)

Episódio

41

7 DE JULHO

Craque Neto utiliza termo transfóbico para relembrar histórias de ex-jogadores

[LINK: Fonte](#)

Episódio

42

12 DE
JULHO

O assistente Daniel Naves de Oliveira foi reiteradamente alvo de ofensas homofóbicas de um torcedor do Barretos, que acabou identificado.

[Link: Fonte](#)

Episódio

43

17 DE
JULHO

Equipe de arbitragem registra cantos homofóbicos da torcida do Operário em jogo contra o CRB

[LINK: Fonte](#)

Episódio

44

19 DE
JULHO

Preparador de goleiros do Corinthians é expulso por proferir ofensa homofóbica contra equipe de arbitragem.

LINK: [Fonte](#)

[canarinhoslgbtq.com.br](#)

Fonte 01

Episódio

45

19 DE
JULHO

Corinthians oficializa denúncia contra o São Paulo devido a cânticos homofóbicos

LINK: [Fonte](#)

[canarinhoslgbtq.com.br](#)

Fonte 01

[canarinhoslgbtq.com.br](#)

Fonte 02

Episódio

46

27 DE
JULHO

Durante as cobranças de pênaltis, um torcedor do Sfera dirigiu manifestação LGBTfóbica ao atleta Natan Moreira Martins, do Paulinense; a súmula também registra ofensas em coro contra integrante da comissão adversária. A GCM foi acionada e identificou o torcedor.

Link: [Fonte](#)

Episódio

47

27 DE
JULHO

Durante as cobranças de pênaltis, um torcedor do Sfera dirigiu manifestação LGBTfóbica ao atleta Natan Moreira Martins, do Paulinense; a súmula também registra ofensas em coro contra integrante da comissão adversária. A GCM foi acionada e identificou o torcedor.

Link: [Fonte](#)

Episódio

48

30 DE
JULHO

Casal registra boletim de ocorrência e denuncia homofobia em jogo na Neo Química Arena

LINK: [Fonte](#)

Episódio

49

1 DE
AGOSTO

Torcedores rivais resgatam publicações antigas de Lyanco e fazem comentários homofóbicos

LINK: [Fonte](#)

Episódio

50

2 DE
AGOSTO

Torcida do Fluminense entoou cântico homofóbico em jogo contra o Grêmio

LINK: [Fonte](#)

Episódio

51

24 DE
AGOSTO

Após o término da partida, o árbitro assistente Cláudio Rafael Ribeiro relatou que torcedores visitantes, do Brasil, dirigiram persistentemente ofensas homofóbicas contra ele.

[Link: Fonte](#)

Episódio

52

27 DE
AGOSTO

Árbitro registra em súmula cânticos homofóbicos da torcida do Atlético Mineiro em clássico contra o Cruzeiro.

[LINK: Fonte](#)

[canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 01](#)

Episódio

53

Torcida do Fluminense profere cânticos homofóbicos contra o Bahia

[LINK: Fonte](#)

Episódio

54

11 DE
SETEMBRO

Árbitro registra em súmula cânticos homofóbicos da torcida do Cruzeiro em clássico contra o Atlético Mineiro

[LINK: Fonte](#)

Episódio

55

Torcida do Cruzeiro profere cânticos homofóbicos contra o Bahia

[LINK: Fonte](#)

Episódio

56

5 DE
OUTUBRO

Vitor Roque faz post homofóbico após clássico São Paulo x Palmeiras

[LINK: Fonte](#)

[canarinhoslgbtq.com.br ·](#)

[Fonte 01](#)

[canarinhoslgbtq.com.br ·](#)

[Fonte 02](#)

Episódio

57

16 DE
OUTUBRO

Torcida do Vitória profere cânticos homofóbicos em clássico contra o Bahia

[LINK: Fonte](#)

Episódio

58

20 DE
OUTUBRO

Influenciador autointitulado “Coringa da Bola” promove ataque homofóbico contra Richarlyson, ex-Jogador e comentarista esportivo

[LINK: Fonte](#)

Episódio**59**25 DE
OUTUBRO**Jogo entre Sport x Mirasol é paralisado por gritos homofóbicos contra o lateral Reinaldo**[LINK: Fonte](#)**Episódio****60**25 DE
NOVEMBRO**Torcida do Galo entoia cântico homofóbico durante jogo contra o Flamengo**[LINK: Fonte](#)**Episódio****61**1 DE
DEZEMBRO**Abel Braga faz declaração homofóbica em sua apresentação no Inter: “Não quero meu time treinando com camisa rosa, parece um time de viado”**[LINK: Fonte](#)**Episódio****62**3 DE
DEZEMBRO**Homofobia no futebol: 70% dos times da Série A não usam camisa 24**[LINK: Fonte](#)

Boas Práticas**28 de janeiro Tuna Luso / acesso de pessoas trans**

canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 01

29 de janeiro Arena Castelão / Visibilidade Trans e combate à LGBTfobia**28 de março / 17 de abril RGC e Diretriz Técnica da CBF****16 de maio 1º Seminário Baiano**

canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 02

fbf.org.br · Fonte 03

agendartecultura.com.br · Fonte 04

17 de maio Corrida do Bahêa / LGBTricolor

ecbahiaassociacao.com.br · Fonte 05

17 de maio Ceará e Fortaleza

ge.globo.com · Fonte 06

17 e 18 de maio Grêmio

gremio.net · Fonte 07

Junho / 29 de junho Seminário no Mineirão e Vozão Pride

canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 08

21/22 de julho Corinthians formaliza denúncia

canarinhoslgbtq.com.br · Fonte 09

ge.globo.com · Fonte 10

26 de julho Cangayceiros

ce.gov.br · Fonte 11

30 de julho Ceará e torcidas organizadas

cearasc.com · Fonte 12

ge.globo.com · Fonte 13

22 de agosto Seminário TJBA/CNJ

tjba.jus.br · Fonte 14

tjba.jus.br · Fonte 15

13 de setembro Festival LGBTricolor

shotgun.live · Fonte 16

gov.br · Fonte 17

24 de setembro FPF / Pais de Castigo

futebolpaulista.com.br · Fonte 18

6 de outubro Carta do Porcofiris

uol.com.br · Fonte 19

30 de outubro Audiência pública sobre LGBTfobia no futebol cearense

youtube.com · Vídeo xgu1QLUpopl

cearaagora.com.br · Fonte 21

3 de novembro Portaria MESP nº 96/2025

gov.br · Fonte 22

8 de dezembro Consulta Pública LGBTQIA+ e Esporte

gov.br · Fonte 23

18 de dezembro Seminário Estadual de Enfrentamento à LGBTfobia no Futebol

secult.ce.gov.br · Fonte 24

opovo.com.br · Fonte 25

ce.gov.br · Fonte 26

Dicas de Publicação e Conteúdos sobre a Temática

O futebol das bichas e dos manos

ludopedio.org.br · Fonte 01

O Futebol visto pelas Ciências Humanas: estudos e perspectivas ibero-americanas

portal.abant.org.br · Fonte 02

ARTIGOS E PESQUISAS

Futebol não é coisa de macho: Nando Gald, a pauta LGBTQIAPN+ e outros currículos de torcer no futebol

periodicos.ufmg.br · Fonte 01

Análise da diversidade sexual e da participação em coletivos de futebol entre homens no Brasil

revista.fumec.br · Fonte 02

Arquibancadas gremistas: pensando a Coligay a partir do seu entorno

ludopedio.org.br · Fonte 03

REPORTAGENS E CONTEÚDOS

Canarinhos LGBT: conheça o coletivo de torcidas que luta por diversidade nos estádios: ge

ge.globo.com · Fonte 01

Orgulho LGBT: pessoas trans celebram projeto de inclusão pelo futebol: Agência Brasil

agenciabrasil.ebc.com.br · Fonte 02

Especial #PorOutroFutebol LGBTQIA+: Ludopédio

ludopedio.org.br · Fonte 03

Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol – dados de 2025

© **da edição:** Onã Rudá

© **do texto:** Onã Rudá, 2026

© **da pesquisa e sistematização:** Onã Rudá, Antônio Ramos, Yuri Senna, Gleyson Oliveira, Tainá Sena, Lívia Ferreira, Torcidas LGBTQ+ do Brasil

Capa: Brener

Diagramação e projeto gráfico: Brener

1ª edição · 1ª impressão · Salvador · 2026

Todos os direitos reservados. Esta é uma edição do Anuário do Observatório da LGBTfobia no Futebol, referente aos dados de 2025. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida por qualquer meio, eletrônico, mecânico ou outros, sem autorização prévia e por escrito do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ e dos autores desta obra.

Os direitos de imagem pertencem aos autores das fotografias e ilustrações que compõem esta edição.

Os direitos intelectuais do texto

pertencem a: Onã Rudá, Antônio Ramos, Yuri Senna, Tainá Sena, Lívia Ferreira e às Torcidas LGBTQ+ participantes.

